



INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CAMPUS MESQUITA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA

Viviane da Penha Pereira de Souza

VALORIZANDO E ESTIMULANDO O TRABALHO DOS TRADUTORES E
INTÉRPRETES DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS E LÍNGUA PORTUGUESA
DO INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO: UMA PESQUISA SOBRE
VISIBILIDADE E ESCLARECIMENTO

Mesquita

2024

Viviane da Penha Pereira de Souza

**VALORIZANDO E ESTIMULANDO O TRABALHO DOS TRADUTORES E
INTÉRPRETES DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS E LÍNGUA PORTUGUESA
DO INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO: UMA PESQUISA SOBRE
VISIBILIDADE E ESCLARECIMENTO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Mesquita do Instituto Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: PROFA. DRA. MICHELE WALTZ COMARÚ

Mesquita

2024

S729v Souza, Viviane da Penha Pereira de

Valorizando e estimulando o trabalho dos tradutores e intérpretes de língua brasileira de sinais e língua portuguesa do Instituto Federal do Rio de Janeiro: uma pesquisa sobre visibilidade e esclarecimento. / Viviane da Penha Pereira de Souza. Mesquita: IFRJ, 2024.

132f.

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto Federal do Rio de Janeiro/campus Mesquita, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof^a. Michele Waltz Comarú

1. Acessibilidade Linguística. 2. Tradutor. 3. Tradutor/Intérprete.
I. Comarú, Michele Waltz. II. Instituto Federal do Rio de Janeiro. III. Título.

IFRJ/CMESQ

CDU 376

VIVIANE DA PENHA PEREIRA DE SOUZA

**VALORIZANDO E ESTIMULANDO O TRABALHO DOS TRADUTORES E
INTÉRPRETES DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS E LÍNGUA PORTUGUESA
DO INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO: UMA PESQUISA SOBRE
VISIBILIDADE E ESCLARECIMENTO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 03 de setembro de 2024.

COMISSÃO EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente



MICHELE WALTZ COMARU

Data: 18/09/2024 09:44:02-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Michele Waltz Comarú
Instituto Federal do Rio de Janeiro
Orientadora

Documento assinado digitalmente



SABRINA ARAUJO DE ALMEIDA

Data: 18/09/2024 19:12:56-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Sabrina Araújo de Almeida
Instituto Federal do Rio de Janeiro

Documento assinado digitalmente



HEULALIA CHARALO RAFANTE

Data: 26/09/2024 00:27:03-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Heulalia Charalo Rafante
Universidade Federal do Ceará

VIVIANE DA PENHA PEREIRA DE SOUZA

QUEM É O TRADUTOR E INTÉRPRETE DE LIBRAS E LÍNGUA PORTUGUESA?

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 03 de setembro de 2024.

COMISSÃO EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **MICHELE WALTZ COMARU**
Data: 18/09/2024 09:44:02-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Michele Waltz Comarú
Instituto Federal do Rio de Janeiro
Orientadora

Documento assinado digitalmente
 **SABRINA ARAUJO DE ALMEIDA**
Data: 18/09/2024 19:12:56-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Sabrina Araújo de Almeida
Instituto Federal do Rio de Janeiro

Documento assinado digitalmente
 **HEULALIA CHARALO RAFANTE**
Data: 26/09/2024 00:27:03-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Heulalia Charalo Rafante
Universidade Federal do Ceará

Dedico este trabalho de conclusão a minha família que me apoiou em todos os momentos deste curso e me motivou a permanecer nesta caminhada na área educacional.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por conseguir chegar até este momento de conclusão de curso. Agradeço aos meus pais por terem sempre se dedicado em me criar e me estimular aos estudos. Agradeço ao Programa do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) pela oportunidade de crescer como pessoa, estudante e profissional. Agradeço a equipe do NIRD (Núcleo de Inovação em Realidades Digitais), do *campus* Mesquita, pelo excelente suporte na criação do meu Produto Educacional. Agradeço aos participantes desta pesquisa, principalmente, aos Tradutores e Intérpretes de Libras e Língua Portuguesa (TILSP) do IFRJ por me permitirem abordar esse tema tão importante para nós e para toda a sociedade, e pelas ricas trocas, que foram fundamentais para a realização de minha pesquisa. Agradeço também a todos que me apoiaram no decorrer do curso como família, colegas de trabalho, colegas de turma, professores, e, em especial, agradeço muitíssimo a professora Michele Waltz Comarú, por me orientar durante todas as etapas deste curso, bem como pela paciência e pelas ricas e fundamentais contribuições para a escrita de minha dissertação e criação do Produto Educacional, materiais esses de suma importância em minha vida.

RESUMO

A presente dissertação, como parte do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), tem como objetivo analisar as principais características do trabalho dos Tradutores e Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa (TILSP) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) e, a partir dessa investigação, produzir material instrucional acerca de sua atuação a ser divulgado para a comunidade acadêmica, visando a valorização dos mesmos e estimulando um ambiente de trabalho mais saudável. Esse esclarecimento é importante porque a falta de conhecimento sobre a atuação e o papel do TILSP faz com que esses não sejam valorizados e que venham a executar suas atividades em condições de trabalho que podem causar sobrecargas físicas e emocionais, levando a adoecimento e descontentamento em suas atividades laborais, sendo esse o problema a ser analisado nessa pesquisa. Quanto aos objetivos, a pesquisa é exploratória, e quanto aos métodos, é uma pesquisa de campo do tipo Pesquisa Participante. A abordagem é qualitativa e de natureza aplicada. A pesquisa contou com 4 etapas. Realizou-se entrevistas com gestores para mapeamento do trabalho dos TILSP no IFRJ e 2 grupos focais para coleta de dados, em que os próprios participantes da pesquisa, os TILSP do IFRJ, tiveram destaque e puderam apresentar sua visão sobre sua atuação dentro do Instituto e quais as características principais dessa atuação deveriam ser veiculadas no Produto Educacional a ser desenvolvido. Houve a análise dos dados coletados nos grupos focais e, em seguida, foi criado o Produto Educacional, um conjunto de 3 animações no whiteboard (quadro branco). Por meio de um formulário online foi realizada a avaliação do material produzido, pelos TILSP participantes dos grupos focais. Como resultado, houve uma boa coleta de dados que permitiu um melhor entendimento das demandas e das informações que necessitam de maior divulgação para o esclarecimento da comunidade acadêmica. Além disso, com a análise dos conteúdos dos dados coletados, pôde-se elaborar um roteiro coeso para a criação do Produto Educacional de forma bem eficaz, o que contribuiu para um material que superou as expectativas e que apresenta informações em consonância com os objetivos da presente pesquisa. A partir daí, tivemos um bom retorno dos avaliadores, que consideraram o material como esclarecedor, bem produzido e com o potencial para produzir resultados positivos no IFRJ. Assim, percebeu-se que o Produto Educacional conseguiu atingir o objetivo de apresentar de forma clara as principais características de trabalho dos TILSP. Espera-se, a longo prazo, com a ampla divulgação dos materiais, obter como resultado o reconhecimento do trabalho dos TILSP, dando protagonismo e uma maior valorização aos mesmos, contribuindo para o seu crescimento integral e para a promoção da acessibilidade no IFRJ e na Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Palavras-chave: TILSP; Valorização; Esclarecimento; Acessibilidade.

ABSTRACT

This dissertation, as part of the Postgraduate Program in Professional and Technological Education (ProfEPT), aims to analyze the main characteristics of the work of Brazilian Sign Language-Portuguese Language Translators/Interpreters (TILSP) at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Rio de Janeiro (IFRJ) and, based on this investigation, produce instructional material about their work to be disseminated to the academic community, aiming at valuing them and encouraging a healthier work environment. This clarification is important because the lack of knowledge about the work and role of TILSP causes them to be undervalued and to carry out their activities in working conditions that can cause physical and emotional overload, leading to illness and dissatisfaction in their work activities, which is the problem to be analyzed in this research. Regarding the objectives, the research is exploratory, and regarding the methods, it is a field research of the Participatory Research type. The approach is qualitative and of an applied nature. The research had 4 stages. Interviews were conducted with managers to map the work of TILSPs at IFRJ, and 2 focus groups were held to collect data. In these groups, the research participants themselves, the TILSPs at IFRJ, were highlighted and were able to present their views on their work within the Institute and the main characteristics of this work that should be conveyed in the Educational Product to be developed. The data collected in the focus groups were analyzed and then the Educational Product was created, a set of 3 animations on the whiteboard. The material produced by the TILSPs participating in the focus groups was evaluated using an online form. As a result, there was good data collection, which allowed for a better understanding of the demands and information that needs to be disseminated more widely to clarify the academic community. In addition, with the analysis of the content of the data collected, a cohesive script for the creation of the Educational Product was developed in a very effective way, which contributed to a material that exceeded expectations and presents information in line with the objectives of this research. From then on, we received good feedback from the evaluators, who considered the material to be enlightening, well-produced and with the potential to produce positive results at IFRJ. Thus, it was clear that the Educational Product was able to achieve the objective of clearly presenting the main characteristics of the work of TILSPs. In the long term, with the wide dissemination of the materials, we hope to obtain recognition of the work of TILSPs, giving them prominence and greater appreciation, contributing to their integral growth and to the promotion of accessibility at IFRJ and in Professional and Technological Education (EPT).

Keywords: TILSP; Valuation; Clarification; Accessibility.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Fluxograma apresentando as etapas da pesquisa -----	33
Gráfico 1 - Gráfico de colunas apresentando agrupamento das atividades mencionadas pelos participantes em categorias -----	47
Gráfico 2 - Gráfico de pizza apresentando a opinião dos gestores entrevistados sobre o papel dos TILSP do IFRJ -----	50
Figura 2 - Nuvem de palavras a partir das transcrições dos Grupos Focais com os TILSP do IFRJ -----	52
Figura 3 - Esquema com as categorias e subcategorias para análise dos Grupos Focais a partir da Nuvem de Palavras (figura 2) -----	53
Gráfico 3 - Efeitos da falta de conhecimento da Comunidade Acadêmica segundo a percepção dos TILSP do IFRJ -----	57
Gráfico 4 - Principais características de trabalho dos TILSP do IFRJ a serem divulgadas --	58
Gráfico 5 - Respostas dos 5 TILSP participantes à pergunta 1 -----	87
Gráfico 6 - Respostas dos 5 TILSP participantes à pergunta 2 -----	88

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Formulário para mapeamento sobre a atuação dos Tradutores e Intérpretes de Libras e Língua Portuguesa (TILSP) do IFRJ com os objetivos das perguntas -----	44
Tabela 2 - Distribuição das informações indicadoras das demandas de interpretação -----	45
Tabela 3 - Percepção sobre a presença dos TILSP nas unidades do IFRJ -----	48
Tabela 4 - Perguntas semiestruturadas usadas nos Grupos Focais com os objetivos de cada pergunta -----	53
Tabela 5 - Percepções dos TILSP sobre atores e situações envolvendo a Comunidade Acadêmica -----	55
Tabela 6 - Percepção dos TILSP sobre questões envolvendo suas atividades nas unidades do IFRJ -----	56

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas

AMERT - Afecções Musculares Relacionadas ao Trabalho

CEP - Comitê de Ética em Pesquisa

CM - Configuração de Mãos

CoEx - Coordenação de Extensão

CONAPNE - Coordenação de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas

CoTP - Coordenação Técnico- Pedagógica

DORT - Distúrbio Osteomuscular Relacionado ao Trabalho

DVRT - Distúrbio de Voz Relacionado ao Trabalho

EF/C - Expressão Facial e/ou Corporal

EPT - Educação Profissional e Tecnológica

EN 1005 - Norma Européia

FEBRAPILS - Federação Brasileira das Associações dos Profissionais Tradutores e Intérpretes e Guias- Intérpretes de Língua de Sinais

IA - Inteligência Artificial

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IFRJ - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

INES - Instituto Nacional de Educação de Surdos

ISO 11228-3:2006 - Norma ISO Internacional

LER - Lesões por Esforço Repetitivo

LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais

LPPE - Laboratório de Produção de Produtos Educacionais

LTC - Lesão por Trauma Cumulativo

M - Movimento

MEC - Ministério da Educação

NAPNE - Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas

NIRD - Núcleo de Inovação em Realidades Digitais

NR17 - Norma Regulamentadora 17- Ergonomia

OCRA - Occupational Repetitive Actions

O/D - Orientação ou Direcionalidade

PA - Ponto de Articulação

PCCTAE - Plano de Carreiras dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação

PcD - Pessoas com Deficiência

PROEN - Pró-Reitoria de Ensino

PROEX - Pró-Reitoria de Extensão

PROFEPT - Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica

PROLIBRAS - Programa Nacional para a Certificação de Proficiência no Uso e Ensino da Libras e para a Certificação de Proficiência em Tradução e Interpretação da Língua Brasileira de Sinais / Língua Portuguesa/ Língua Brasileira de Sinais

RCLE - Registro de Consentimento Livre e Esclarecido

TILSP - Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 REFERENCIAL TEÓRICO	20
2.1 INCLUSÃO: CONCEITO, PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E IMPORTÂNCIA	20
2.2 COMUNICAÇÃO E SUA IMPORTÂNCIA NO PROCESSO DE ENSINO	22
2.3 RELAÇÕES ENTRE A FORMAÇÃO INTEGRAL, A EPT E O TILSP	24
2.3.1 O papel dos TILSP	26
2.3.2 Complexidade da atuação	28
3 METODOLOGIA	33
3.1 ETAPAS DA PESQUISA	34
4 ANÁLISE DOS DADOS - RESULTADOS E DISCUSSÕES	38
4.1 ANÁLISE DOS RESULTADOS A PARTIR DOS DADOS COLETADOS	43
4.1.1 Análise das entrevistas com gestores do IFRJ	43
4.1.2 Análise dos Grupos Focais com TILSP do IFRJ	51
4.2 DISCUSSÕES COMPLEMENTARES	59
4.2.1 Percepção sobre como é visto o trabalho dos TILSP no IFRJ	59
4.2.2 Percepção sobre a atuação na EPT	64
4.2.3 Revezamento	67
4.2.4 Receber com antecedência o material relacionado ao que será traduzido ou interpretado	74
4.2.5 Percepção sobre questões relacionadas a atuação em sala de aula	75
4.2.6 Percepção sobre a falta de conhecimento da Comunidade Acadêmica e seus efeitos	79
5 PRODUTO EDUCACIONAL	83
5.1 DESCRIÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL	83
5.2 ELABORAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL	84
5.3 AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL PELOS TILSP PARTICIPANTES DA PESQUISA	87
5.4 CONTRIBUIÇÕES DO PRODUTO EDUCACIONAL NA FORMAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA	90
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	92
REFERÊNCIAS	95

APÊNDICE A - PRODUTO EDUCACIONAL -----	102
APÊNDICE B – FORMULÁRIO PARA MAPEAMENTO SOBRE A ATUAÇÃO DOS TRADUTORES/ INTÉRPRETES DE LIBRAS- LÍNGUA PORTUGUESA (TILSP) DO IFRJ -----	120
APÊNDICE C - ROTEIRO PARA REALIZAÇÃO DOS GRUPOS FOCAIS -----	121
APÊNDICE D - FORMULÁRIO PARA AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL -----	122
APÊNDICE E - REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO ---	123
APÊNDICE F - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM/VOZ -----	126
APÊNDICE G - TERMO DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL -----	127
ANEXO A – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA -----	128

1 INTRODUÇÃO

Falar de nossa história de vida, fazendo uma retrospectiva de forma reflexiva e crítica não é algo fácil, mas pode nos causar surpresas. Buscando em minhas memórias, recordo-me que meu primeiro contato com a Língua de Sinais foi no primeiro segmento do Ensino Fundamental, onde convivi por alguns meses com uma colega de classe com surdez. Lembro-me de ter tomado a iniciativa em oferecer apoio, sentando-me ao lado dela, ajudando nas atividades e repassando os informes da professora por meio de mímicas, apontamentos e alguns poucos sinais que ela ia me ensinando.

Ao longo de nossa caminhada, muitas coisas novas vão surgindo e nossos objetivos se reconstruindo. Muitas coisas causam satisfação ou insatisfação e outras nem percebemos que fizemos e porque fizemos. Assim, após tentar diferentes áreas, no ano de 2004, em um trabalho voluntário na área religiosa, iniciei um curso básico de Língua Brasileira de Sinais (Libras) e me apaixonei pela língua e por poder ajudar pessoas a ter acesso às informações e a se comunicarem em seu próprio idioma, sendo esse um momento marcante de minha vida por me dar um novo objetivo em um momento de luto e incertezas. Resolvi, então, me aprofundar na língua e na profissão de Tradutora e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa (TILSP). Realizei, então, um curso de Libras no Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), em 2006, a fim de obter uma certificação formal e iniciar atuação na área. Iniciei profissionalmente como TILSP na área educacional em 2010 e permaneço nessa área desde então.

Importante salientar que muitas barreiras surgiram no caminho por se tratar de uma área não valorizada, pouco conhecida e com poucas oportunidades de desenvolvimento e capacitação. Por exemplo, o primeiro curso de graduação em Letras/ Libras no país só se iniciou em 2006, na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), e a profissão de TILSP só foi regulamentada em 1º de setembro de 2010, pela Lei 12.319. Assim, antes de iniciar na área educacional, precisei passar por um exame nacional para a Certificação de Proficiência em Tradução e Interpretação da Língua Brasileira de Sinais/ Língua Portuguesa/ Língua Brasileira de Sinais- Nível Médio e para a Certificação de Proficiência no Uso e Ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras, conhecido como Prolibras, onde consegui as duas certificações, em 2008 e 2010, respectivamente. Destaca-se que o Programa Prolibras funcionou até 2015, visto que a partir da publicação do Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamentou a Lei 10.436, de 24 de abril de 2002 (Lei de Libras), o Ministério da Educação (MEC) deveria promover programas específicos para a criação de cursos de graduação para

formar o tradutor/ intérprete e o professor de Libras.

Entre os anos de 2010 e 2016, atuei no Ensino Superior em uma rede particular, no Ensino Médio em uma escola estadual (terceirização), no Ensino Fundamental em escolas municipais (terceirização) e em um curso profissionalizante em uma instituição do Sistema S. Nesses trabalhos, embora existisse a grande satisfação em dar suporte aos estudantes surdos em sua língua nativa e observar alguns bons resultados obtidos, houve grande insatisfação por condições ruins de trabalho, falta de reconhecimentos, não valorização da profissão, resistência de docentes em acessibilizar suas aulas, não cumprimento de direitos trabalhistas etc.

Ingressei, por meio de concurso público, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) em março de 2016, no cargo de Tradutor e Intérprete de Linguagem de Sinais (Nível D), onde atuo até o momento.

Assim, tendo passado por várias redes e ambientes educacionais, algumas inquietações permaneceram e motivaram o interesse em abordar a temática da atuação do Tradutor e Intérprete de Libras e Língua Portuguesa (TILSP) no IFRJ, e, assim, apresentar a importância do mesmo de modo a dar visibilidade e esclarecimento à comunidade acadêmica, e, por extensão à sociedade.

Abordar esse tema de pesquisa é relevante porque o processo de inclusão do discente e do servidor surdo usuário de Libras acontece com o suporte técnico dos profissionais TILSP, que atuam traduzindo materiais escritos e interpretando aulas, reuniões, vídeos, eventos e outras atividades propostas. Então, a presença do profissional TILSP é fundamental para a acessibilidade de alunos e servidores surdos do IFRJ.

Esse trabalho, que está incluído na linha de pesquisa de *Práticas Pedagógicas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT)* e no macroprojeto *Inclusão e Diversidade em Espaços Formais e Não-Formais de Ensino na EPT*, visa contribuir para a promoção da acessibilidade nos ambientes educacionais, favorecendo um processo de ensino e aprendizagem mais equânime e preenchendo lacunas de pesquisa sobre a temática na perspectiva da EPT, bem como estimular práticas pedagógicas mais inclusivas e integradoras, sensibilizando a comunidade acadêmica e, por extensão, a sociedade, que poderá ter acesso e tirar proveito do conhecimento produzido a partir dessa pesquisa e do produto educacional resultante.

No atual contexto da Educação Inclusiva, vemos a importância da contratação de profissionais capacitados para atender a demanda e contribuir para um ambiente educacional mais inclusivo e acessível. Dentre esses profissionais, podemos mencionar os tradutores e intérpretes de Línguas de Sinais. Uma de suas atribuições é dar suporte técnico aos estudantes surdos, intermediando a comunicação de uma língua de sinais para outra língua de sinais ou

para uma língua oral, ou vice-versa, em quaisquer modalidades que se apresentem (BRASIL, 2023). No caso do Brasil, a tradução e a interpretação acontecem, oficialmente, da Língua Portuguesa para a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e vice-versa. Para além do acompanhamento de surdos, existem as atividades de tradução e interpretação relacionadas a eventos, materiais, narrativas etc.

No contexto do IFRJ, tivemos a entrada, a partir de 2016, de 17 profissionais TILSP por meio de concurso público, realizado em 2015, conforme o Edital 79, de 02 de outubro de 2015. Segundo consulta realizada junto a Reitoria do IFRJ em outubro de 2023 e ao Portal da Transparência em março de 2024, existem hoje 16 servidores TILSP vinculados a este Instituto. Estes estão lotados nos *campi* e na Reitoria e atuam em atividades diversas, conforme as demandas de seus setores, estando alguns afastados de seus *campi* por variados motivos. Alguns dos profissionais TILSP, ainda, atuam no acompanhamento de docente e estudantes surdos, bem como na produção de material e interpretação de aulas e eventos, além de darem apoio em atividades de tradução e interpretação *intercampi*.

Além disso, a partir do 1º semestre de 2021, o IFRJ passou a contar com monitores de Libras bolsistas, que atuam temporariamente nos *campi* com maiores demandas de tradução e interpretação, ou seja, nos *campi* onde há a presença de surdos na ocasião do edital de seleção. Inicialmente, esses estudantes candidatos eram avaliados e classificados a partir de análise curricular, entrevista e prova prática on-line e atuavam com uma carga horária de 12 horas semanais. Atualmente, o processo seletivo simplificado consiste em 2 etapas: na primeira, a análise documental e a avaliação do currículo, e na segunda, a prova prática, e os selecionados atuam com carga horária de 20h semanais (Edital nº 05/2024). Em outubro de 2023, conforme a consulta realizada junto a Reitoria, o IFRJ contava com 6 monitores bolsistas, que estavam atuando em apenas 1 *campus*, naquela ocasião. As atividades desses monitores são as mesmas que as dos TILSP efetivos, no que tange a tradução e interpretação.

Cabe destacar que não há registro de nenhum processo seletivo para contratação de TILSP antes de 2015 para este Instituto, segundo a consulta já mencionada. Assim, o IFRJ não contava com esse profissional antes do concurso público supracitado e em apenas um *campus* do IFRJ, havia um professor de Libras, que ministrava aulas nos cursos de licenciatura (CARLOU, 2014). A entrada desses servidores foi, então, um momento marcante para a acessibilidade dos *campi* do IFRJ.

Porém, para realizar suas atividades, esses profissionais necessitam de recursos e estrutura para atuar em condições de trabalho que não os sobrecarregue e que lhes dê valorização e reconhecimento. Por exemplo, durante a pandemia da COVID- 19, percebemos

que o trabalho dos TILSP ficou em evidência em eventos, lives e em diversas outras atividades, além da atuação nas salas de aula virtuais. Porém, em muitos momentos exigiu-se que tais profissionais atuassem por horas seguidas, sem pausa, sem revezamento e sem os materiais audiovisuais necessários para seu trabalho. Além disso, nos períodos de atividades presenciais, fora do contexto de pandemia, exigiu-se, em várias ocasiões, que alguns TILSP se deslocassem para campus com maiores necessidades de apoio a estudantes surdos. Porém, esses locais eram bem distantes de suas residências, em municípios diferentes do seu, com a necessidade de utilização de vários transportes públicos e em turno diferente do escolhido em seu concurso, além da pressão e do estresse para o aceite de tais condições, entre outros desafios. Nos dois exemplos citados acima, houve relatos de sobrecarga e adoecimento de vários profissionais.

Percebe-se, assim, o problema a ser analisado nessa pesquisa, de que a falta de conhecimento dos atores dos ambientes educacionais sobre a atuação e o papel do TILSP faz com que esses não sejam valorizados e que venham a executar suas atividades em condições de trabalho que podem causar sobrecargas físicas e emocionais, levando a adoecimento e descontentamento em suas atividades laborais.

Surge, então, a pergunta instigadora desse projeto: como promover a visibilidade da atuação e do papel dos profissionais TILSP de modo a esclarecer sobre as características de seu trabalho e dos processos formativos envolvidos em suas atividades, favorecendo a valorização e reconhecimento deles?

Como objetivos geral e específicos para esta pesquisa temos os seguintes:

Objetivo Geral

- Produzir conhecimento acerca da atuação dos TILSP do IFRJ, visando a valorização dos mesmos e estimulando um ambiente de trabalho mais saudável.

Objetivos Específicos

- Destacar as principais características de trabalho dos TILSP, esclarecendo à comunidade acadêmica acerca do seu papel, contribuindo para um ambiente educacional que valorize esses profissionais dentro do conceito de omnilateralidade¹;

¹ ‘A integração, no primeiro sentido, expressa uma concepção de formação humana, com base na integração de todas as dimensões da vida no processo formativo. Ela possibilita formação omnilateral dos sujeitos, pois implica a integração das dimensões fundamentais da vida que estruturam a prática social. Essas dimensões são o trabalho, a ciência e a cultura’ (RAMOS, 2008, p.2,3).

- Promover maior visibilidade aos TILSP presentes no IFRJ, a partir das reflexões dos próprios participantes da pesquisa, discutidas em grupos focais;
- Construir instrumentos audiovisuais que funcionem como veículos para divulgação e promoção do trabalho de tais profissionais, e que culmine em um processo de verificação no qual os próprios participantes da pesquisa possam avaliar o material produzido a partir de suas percepções.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 INCLUSÃO: CONCEITO, PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E IMPORTÂNCIA

Ao pesquisarmos o significado da palavra “inclusão”, encontramos definições como ato de incluir, adicionar, acrescentar, inserir alguém em algum local que antes não fazia parte. Mas será que só esses verbos são suficientes para abranger tudo que está envolvido em proporcionar uma inclusão para uma pessoa? Com relação às Pessoas com Deficiência (PcD), somente colocá-las em um local que antes não estavam, já evita uma exclusão? E na área educacional, ao apenas inserir um aluno em uma turma regular, por exemplo, já estamos oferecendo-lhe uma inclusão efetiva?

Freire (1996), por nos apresentar a Pedagogia da Autonomia, deixa claro o compromisso da educação em ser libertadora e construir um ambiente propício para um processo de ensino e aprendizagem de qualidade. No entanto, para que isso realmente aconteça, apenas inserir um aluno com deficiência sem proporcionar acessibilidade e os recursos necessários para que ele tenha um ambiente equânime e possa realizar suas atividades com segurança e autonomia, não é suficiente. Segundo Santos (2003), “uma instituição educacional com orientação inclusiva é aquela que se preocupa com a modificação da estrutura, do funcionamento e da resposta educativa que se deve dar a *todas* as diferenças individuais, inclusive as associadas a alguma deficiência [...]”. Para Mantoan (2015), as escolas inclusivas devem propor “um modo de organização do sistema educacional que considera as necessidades de todos os alunos, estruturado em função dessas necessidades”. Mas como organizar esse sistema pensando nas necessidades dos alunos? O que diz a legislação vigente?

“Por meio da Declaração de Salamanca foi fundamentado o direito de que alunos com deficiência ou não pudessem estudar juntos. A Educação Especial começa a dar espaço para a Educação Inclusiva” (HONORA, 2009). A Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, no capítulo IV, artigo 27, diz que “a educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurado sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem”. Os Decretos nº 7.611 e nº 7.612, ambos de 17 de novembro de 2011, garantem um sistema educacional inclusivo, e o primeiro apresenta, no artigo 2, que “a educação especial deve garantir os serviços de apoio especializado

voltado a eliminar as barreiras que possam obstruir o processo de escolarização de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação'. A própria Constituição de 1988, no artigo 208, inciso III, aponta para a necessidade de se oferecer o atendimento educacional especializado para as pessoas com deficiência.

Em se tratando de estudantes surdos, o Decreto 5.626/2005, apresenta, nos artigos 22 e 23, que as instituições federais de ensino devem garantir a inclusão de alunos surdos e que devem proporcionar aos mesmos os serviços do TILSP em sala de aula e em outros espaços educacionais, além de outras garantias.

Zabala (2010) reforça que nas relações interativas em sala de aula também se deve desenvolver estratégias e oferecer apoio constante conforme as necessidades específicas de cada aluno, dentro da concepção construtivista do ensino e da aprendizagem.

Assim, vemos que os autores supracitados e a legislação vigente apontam para o oferecimento de um suporte específico e especializado para o apoio de estudantes com deficiência, incluindo os alunos surdos. Então, os TILSP, profissionais alvos dessa pesquisa, assumem um papel de suma importância nesse contexto.

Para Freire (1996) “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Dessa forma, a fim de criar um ambiente que dê autonomia, é importante que todos os atores participantes do processo educacional contribuam, de acordo com suas singularidades, para as boas práticas. Assim, o que Paulo Freire bem como Antoni Zabala defendem contribuem para analisarmos o papel do profissional TILSP na educação de estudantes surdos, em busca da autonomia dos mesmos.

Com relação aos trabalhos de Maria Teresa Eglér Mantoan e Mônica Pereira dos Santos, podemos perceber que o que elas falam sobre inclusão contribuem para esse estudo porque as autoras apresentam questões relacionadas ao constante movimento de inclusão de pessoas com deficiência e como esses processos podem ser transformadores para os mesmos. Relacionando o que as autoras escreveram com a pesquisa proposta, vemos que o trabalho do TILSP está diretamente ligado à inclusão de pessoas surdas, sendo um suporte técnico fundamental para todo o processo educacional envolvido, em parceria com outros indivíduos também importantes, como docentes, gestores, discentes, familiares etc. Para Mantoan (2015), “precisamos ressignificar o papel da escola com professores, pais e comunidades interessadas em instalar, no seu cotidiano, formas mais solidárias e plurais de convivência”. Então, essas reflexões são importantes, pois nos ajudarão a entender as características do trabalho dos TILSP e porque esse trabalho é imprescindível na inclusão escolar de pessoas surdas.

2.2 COMUNICAÇÃO E SUA IMPORTÂNCIA NO PROCESSO DE ENSINO

Zabala (2010) explicando a educação como um processo de “construção conjunta”, apresenta a rede comunicativa que se constrói em sala de aula como tendo uma importância crucial para o processo de ensino e aprendizagem. Para o autor, para se estabelecer essa rede é necessária a utilização de uma linguagem comum e a organização de canais fluentes de comunicação, entre outras coisas, e essas interações trarão várias contribuições a todos os envolvidos, incluindo o desenvolvimento dos mesmos e a inserção de formas mais solidárias e plurais de convivência.

Para Vygotsky (2001, p. 12) “a função primordial da linguagem é a comunicação, intercâmbio social”. Segundo ele:

“A transmissão racional, intencional de experiências e de pensamentos a outrem exige um sistema mediador [...]. Um estudo mais aturado da gênese do conhecimento e da comunicação nas crianças levou à conclusão de que a comunicação real exige o significado — isto é, a generalização — tanto quanto os signos. [...] As formas mais elevadas do intercâmbio humano só são possíveis porque o pensamento do homem, reflete a atualidade conceitualizada [...]. A concepção do significado das palavras como unidade simultânea do pensamento generalizante e do intercâmbio social é de um valor incalculável para o estudo do pensamento e da linguagem [...]. [...] o significado duma palavra representa uma amálgama tão estreita de pensamento e linguagem que é difícil dizer se se trata de um fenômeno de pensamento, ou se se trata de um fenômeno de linguagem [...]” (VYGOTSKY, 2001, pp. 12 - 13 e 119).

Ao pensarmos no contexto em que a pessoa surda está inserida, em especial, na área da Educação, devemos refletir sobre os processos envolvidos nas interações e a importância delas para o desenvolvimento de todos os participantes. Por exemplo, quando apenas a pessoa surda domina uma língua de sinais em um ambiente, é possível que uma comunicação efetiva aconteça? Se um intérprete for inserido nesse contexto, qual será o seu papel como mediador das relações sociais? E com relação a língua em si e ao processo interpretativo, só traduzir/interpretar palavra por palavra é o suficiente ou é necessário dar o sentido do que está sendo dito? Esses questionamentos são importantes e devem ser analisados, pois, “uma palavra sem significado é um som vazio; portanto, o significado é um critério da palavra e um seu componente indispensável” (VYGOTSKY, 2001, p. 119).

Já Mikhail Bakhtin, com sua teoria da linguagem, também apresenta uma abordagem relacionada à comunicação. Silva (2001) explica que, Bakhtin, com seu trabalho, “revela a importância dada a linguagem e a semiótica na constituição da subjetividade. Por isso, importa desnudar a relação da linguagem na comunicação verbal concreta e socialmente determinada”.

Vemos, assim, a relação desse referencial com alguns pontos que serão abordados sobre os TILSP nessa pesquisa, sendo estes fundamentais para a acessibilidade comunicacional dos sujeitos Surdos, no contexto escolar.

Para Vygotsky (2001, p. 41) “a linguagem não depende necessariamente do som”. O autor complementa que “em princípio, a linguagem não depende da natureza do material que emprega. [...] O meio de expressão não está em causa; o que importa é o uso funcional dos signos, de quaisquer signos que possam desempenhar um papel correspondente ao da linguagem humana” (VYGOTSKY, 2001, p. 42).

Assim, o contexto social, a língua e as interações são assuntos importantes a serem estudados quando pensamos na inclusão de pessoas surdas. Então, o profissional TILSP está diretamente ligado a todos esses aspectos. Para Santana (2007, p. 117), “os surdos deixam de vivenciar todos os usos efetivos da linguagem”, quando não possuem pessoas proficientes com quem se comunicar. Lembrando que, segundo a Lei de Libras (Lei 10.436/2002), já mencionada, “entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil” (BRASIL, 2002).

Para Bakhtin (1992)², “locutor e ouvinte devem pertencer à mesma comunidade linguística e dividir inúmeras condições sociais que definam a relação de pessoa para pessoa, determinando a partilha do sistema linguístico” (apud Silva, 2001, p.24). Importante frisar que, muitas vezes, em uma unidade de lotação ou em uma sala de aula apenas a pessoa Surda e o tradutor/intérprete conseguem se comunicar por meio da Língua de Sinais, o que faz com tenham uma relação mais próxima, por compartilharem de um mesmo sistema linguístico e de uma mesma comunidade, e criando um vínculo que pode beneficiar a ambos e, também, influenciar aos demais participantes do ambiente, por meio de trocas e interações coletivas. Silva acrescenta:

“Bakhtin referencia um sujeito ativo configurado por uma ideologia e, como filósofo da linguagem, procura desvelar e problematizar a linguagem, em situação de comunicação verbal e social, concreta. Portanto, seu sujeito é participante, atuante, faz parte de uma cadeia viva de enunciados, da qual é integrante e membro, ou seja, é sujeito da ação do outro. O sujeito bakhtiniano faz parte de uma determinada classe social, que encontra, no uso da língua, lugar responsivo integrado numa determinada coletividade organizada, possuindo, assim, espaço para se compor como agente de transformação” (SILVA, 2001, p. 26).

² BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 6ª ed., São Paulo: Hucitec, 1992.

Então, os autores mencionados conversam com esta pesquisa por apresentarem a importância do processo comunicativo na área educacional e para acessibilidade de todos os envolvidos nos contextos comunicativos. O TILSP, nesses contextos, contribui para que as interações aconteçam de forma mais efetiva e fluida em locais em que haja pessoas surdas. “O intérprete está completamente envolvido na interação comunicativa (social e cultural) com poder completo para influenciar o objeto e o produto da interpretação” (QUADROS, 2004). Em sala de aula, a presença desses profissionais contribui não só para a inclusão do aluno surdo, mas também para a promoção da educação para a convivência e da aceitação da diversidade, por meio da divulgação da Língua de Sinais. Importante citar, que, como apresentado pelos referenciais mencionados, todos da comunidade, inclusive os TILSP, podem e devem fazer parte da rede de comunicação e, assim, assumir um papel importante no contexto educacional e no desenvolvimento integral do coletivo.

2.3 RELAÇÕES ENTRE A FORMAÇÃO INTEGRAL, A EPT E O TILSP

Frigotto (2009), citando Kosik³ (1969), mostra que trabalho “é um processo que permeia todo o ser do homem e constitui a sua especificidade. Por isso ele não se reduz à atividade laborativa ou emprego”. Já Ramos (2008, p.4) explica que:

“O trabalho, no sentido ontológico, como processo inerente da formação e da realização humana, não é somente a prática econômica de se ganhar a vida vendendo a força de trabalho; antes de o trabalho ser isto – forma específica que se configura na sociedade capitalista – o trabalho é a ação humana de interação com a realidade para a satisfação de necessidades e produção de liberdade. Nesse sentido, trabalho não é emprego, não é ação econômica específica. Trabalho é produção, criação, realização humanas. Compreender o trabalho nessa perspectiva é compreender a história da humanidade, as suas lutas e conquistas mediadas pelo conhecimento humano”.

Com relação ao trabalho dos TILSP, Quadros (2004) explica que a atuação desses profissionais “envolve processos altamente complexos”, e que eles são mediadores que devem ter domínio da Língua Portuguesa e da Libras, além de respeitar o código de ética profissional, como manter sigilo profissional, imparcialidade, discrição, distância profissional e fidelidade. Assim, segundo a autora, o intérprete deve ter qualificação específica para atuar como tal.

Assim, tais referências corroboram à pesquisa aqui apresentada, pois, dentro da

³ KOSIK, Karel. *A dialética da moral e a moral da dialética*. In: Vários Autores. *Moral e sociedade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969. p. 99-117.

perspectiva da EPT, o Produto Educacional proposto, indo na contramão do conceito de trabalho na sociedade capitalista, pretende esclarecer sobre as características de trabalho dos TILSP e dos processos formativos envolvidos em suas atividades. Essa ação é importante porque visa a valorização e reconhecimento dos mesmos e de suas habilidades. Assim, o Produto Educacional pode estimular reflexões e conscientização de que para uma melhor atuação, o profissional TILSP precisa ter respeitado alguns critérios de atuação, além da necessidade de se buscar capacitação permanente, que leve em conta sua formação integral. Com relação a esses critérios, podemos mencionar a realização de pausas entre as atividades, revezamento com outros profissionais durante trabalhos mais extensos, recebimento de material com antecedência, tempo para preparação, estudo e capacitação entre outros, o que pode favorecer um trabalho mais produtivo e satisfatório e beneficiar diretamente os estudantes e/ou servidores surdos acompanhados. Sobre tais pontos, a Nota Técnica nº 02/2017, emitida pela Federação Brasileira das Associações dos Profissionais Tradutores e Intérpretes e Guias-Intérpretes de Língua de Sinais (Febrapils), apresenta princípios a serem seguidos ao se contratar os profissionais supracitados. Por exemplo, esse documento recomenda que haja o revezamento durante uma atividade, visto que a “atuação do intérprete [...] por longos períodos de tempo o expõe a sobrecarga de trabalho, podendo resultar em lesões físicas por esforço repetitivo” entre outros prejuízos (FEBRAPILS, 2017). Além disso, a FEBRAPILS (2017) também orienta que para todo trabalho de interpretação deve-se prever tempo de preparação e estudo prévio, atuação em conjunto e posterior avaliação da atuação. Ela ainda afirma que “qualquer atuação fora dessas condições compromete a qualidade na entrega do serviço de interpretação e nas condições de trabalho dos profissionais” (FEBRAPILS, 2017).

Então, a atenção aos fatores mencionados pode orientar quanto a fluxos de trabalho mais organizados, com demandas dentro das possibilidades de cada profissional e com menos sobrecarga entre outros pontos, a fim de atender às necessidades individuais e da coletividade. Por exemplo, como apresentaremos mais a frente, há estudos que apontam questões relacionadas a saúde dos profissionais TILSP, como ‘estudos na área de Fisioterapia e do direito que abordam a questão da sobrecarga física, motora e mental, que pode ocasionar lesões causadas pelo esforço repetitivo’ (BUENO, 2016), e na área de fonoaudiologia, que apresentam cuidados e prevenção de distúrbios da voz para os TILSP, que atuam realizando a versão-voz⁴.

Já Dermeval Saviani e seus apontamentos sobre a pedagogia histórico-crítica contribuem para este trabalho, uma vez que este conceito nos auxilia no entendimento das

⁴ Interpretação simultânea de uma língua de sinais para uma língua oral. No Brasil, isso ocorre quando há a interpretação da Libras para o Português na versão vocalizada (MACHADO, WANZELER, PINHEIRO, 2021).

demandas educacionais ao longo do tempo, de forma crítica e reflexiva, fazendo uma análise de forma ontológica e relacionando trabalho e educação. Para o autor supracitado,

“o que se chama desenvolvimento histórico não é outra coisa senão o processo através do qual o homem produz a sua existência no tempo. Agindo sobre a natureza, ou seja, trabalhando, o homem vai construindo o mundo histórico, vai construindo o mundo da cultura, o mundo humano. E a educação tem suas origens nesse processo” (SAVIANI, 2011, p.81).

Ainda para Saviani (2011, p.84), “a escola tem uma função especificamente educativa, propriamente pedagógica, ligada à questão do conhecimento; é preciso, pois, resgatar a importância da escola e reorganizar o trabalho educativo [...]”. Isso nos ajuda a traçar paralelos com o trabalho dos TILSP no contexto escolar e como essa atuação foi se modificando, se adaptando e ganhando sentido e peso ao longo da história, com foco na inclusão da pessoa surda e na aquisição de conhecimento por este.

Assim, os pontos apresentados anteriormente nos ajudam a alcançar um dos objetivos dessa pesquisa que seria contribuir para um ambiente educacional que valorize os profissionais TILSP dentro do conceito de omnilateralidade. Então, dentro dessas análises, precisamos compreender o papel e a atuação do TILSP dentro da EPT e, por extensão, nas demais modalidades que apareçam.

2.3.1 O papel dos TILSP

Quando se fala no papel dos TILSP, muitas dúvidas surgem sobre esse profissional, principalmente quando este atua na área educacional, onde muitos o confundem com o professor ou o tutor da pessoa surda, ou ainda, o tratam como mais um aluno da turma, inclusive fazendo cobranças e imposições que não cabem dentro de sua atuação.

Primeiramente, vale lembrar que além da área educacional, existem muitas outras áreas de atuação para um profissional TILSP, de acordo com a sua formação, como as áreas jurídica, da saúde, religiosa, política, televisiva, artística, de conferências e de audiovisual, entre outras.

Segundo a nova Lei 14.704, de 25 de outubro de 2023, que altera a Lei nº 12.319/2010, para dispor sobre o exercício profissional e as condições de trabalho do profissional tradutor, intérprete e guia-intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras), o tradutor e intérprete é “o profissional que traduz e interpreta de uma língua de sinais para outra língua de sinais ou para língua oral, ou vice-versa, em quaisquer modalidades que se apresentem” (Brasil, 2023, Art. 2º,

D), e ainda acrescenta que “são atribuições do tradutor e intérprete, no exercício de suas competências, [...] intermediar a comunicação entre surdos e ouvintes por meio da Libras para a língua oral e vice-versa; intermediar a comunicação entre surdos e surdos por meio da Libras para outra língua de sinais e vice-versa e traduzir textos escritos, orais ou sinalizados da Língua Portuguesa para a Libras e outras línguas de sinais e vice-versa.” (Brasil, 2023, Art. 6º, parágrafo único).

Ainda sobre o que está envolvido no papel do intérprete, a Lei nº 12.319/2010 destaca, no 7º artigo, com redação dada pela Lei nº 14.704/2023, que:

“o tradutor, o intérprete e o guia-intérprete devem exercer a profissão com rigor técnico e zelar pelos valores éticos a ela inerentes, pelo respeito à pessoa humana e, em especial: pela honestidade e discrição, protegendo o direito de sigilo da informação recebida; pela atuação livre de preconceito de origem, raça, credo religioso, idade, sexo ou orientação sexual ou gênero; pela imparcialidade e fidelidade aos conteúdos que lhe couber traduzir, interpretar ou guia-interpretar (redação dada pela Lei nº 14.704, de 2023); pelas postura e conduta adequadas aos ambientes que frequentar por causa do exercício profissional; pela solidariedade e consciência de que o direito de expressão é um direito social, independentemente da condição social e econômica daqueles que dele necessitem; e pelo conhecimento das especificidades da comunidade surda” (BRASIL, 2010, Art. 7º, I ao IV).

Além desses pontos relacionados ao Código de Ética profissional, estão inclusas em sua atuação formas de se apresentar que não prejudique o processo tradutório, por exemplo sua postura em sala de aula e o uso de vestimenta e de adereços, que devem ser neutros. Segundo Lopes (2020, p.25) qualquer profissional de educação, sendo intérprete ou professor, deve ir com vestimenta adequada, evitando roupas e sapatos chamativos, bem como brincos e adereços aos extremos, visto que isso pode fazer com que os alunos dispersem a atenção durante a aula, prejudicando a concentração e o foco dos mesmos.

Em se tratando do TILSP educacional, importante mencionar que o seu trabalho não se restringe só a sala de aula, pois, pensando nas várias possibilidades de adequação do espaço escolar para a acessibilidade e inclusão da pessoa surda, estudante e servidor, estes profissionais também podem atuar em grupos de pesquisa e projetos de extensão relacionados à área, apoio comunicacional nos espaços administrativos, em reuniões e processos seletivos, e traduzindo documentos internos, como regulamentos e editais entre outros. Podem, ainda, atuar na acessibilidade de sites e páginas institucionais, visto que em alguns portais são utilizados avatares da Inteligência Artificial (IA) ou plataformas que muitas vezes não realizam a tradução para Libras de uma forma que os surdos compreendam o conteúdo ali apresentado, por exemplo,

esses recursos nem sempre seguem a estrutura da língua, não usam classificadores⁵ e não usam todos os parâmetros da Libras, como a expressão facial e/ou corporal, comprometendo, assim, a tradução.

2.3.2 Complexidade da atuação

A atuação de um profissional de tradução e interpretação de qualquer idioma é em si algo complexo, que envolve várias técnicas, várias formações e condições de trabalho que favoreçam suas práticas.

No que tange aos tradutores e intérpretes de qualquer língua de sinais, vemos que essa complexidade pode aumentar devido as diferenças nas modalidades das línguas envolvidas no processo tradutório. Por exemplo, nesse estudo estamos abordando a temática dos tradutores e intérpretes que atuam com o par linguístico Língua Portuguesa e Língua Brasileira de Sinais (Libras). Com relação a essas 2 línguas, podemos destacar que a primeira é de modalidade oral-auditiva e a segunda de modalidade visual-espacial (QUADROS, 2004, p.9). A Libras, como qualquer outra língua, possui sua própria estrutura gramatical. Dentro dessa estrutura existem 5 parâmetros que precisam ser respeitados para a realização de um sinal⁶. Honora (2009, p. 42) apresenta esses parâmetros como: ‘Configuração de Mãos (CM), Ponto de Articulação (PA), Movimento (M), Orientação ou Direcionalidade (O/D) e Expressão Facial e/ou Corporal (EF/C)’. A autora ainda complementa que “para a realização de um sinal precisaremos atentar para cada um destes parâmetros, visto que uma pequena mudança já poderá significar outro sinal”.

Sobre a complexidade da Libras, Quadros (2004, p.20) explica que:

“Como uma língua percebida pelos olhos, a língua brasileira de sinais apresenta algumas peculiaridades que são normalmente pouco conhecidas pelos profissionais. Perguntas sobre os níveis de análises, tais como, a fonologia, a semântica, a morfologia e a sintaxe são muitos comuns, uma vez que as línguas de sinais são expressas sem som e no espaço. Porém, as pesquisas de várias línguas de sinais, como a língua de sinais americana e a língua brasileira de sinais, mostraram que tais línguas são muito complexas e apresentam todos os níveis de análises da linguística tradicional”.

⁵ ‘Na Libras, os classificadores, são configurações de mãos que, relacionadas à coisa, pessoa, animal e veículo, funcionam como marcadores de concordância. Assim, são formas que, substituindo o nome que as precedem, podem ser presa à raiz verbal para classificar o sujeito ou o objeto que está ligado à ação do verbo. Portanto, os classificadores na Libras são marcadores de concordância de gênero: pessoa, animal, coisa, veículo’ (FELIPE, 2007, p.172).

⁶ “O que chamamos de palavra na língua oral chamamos de sinal nas línguas de sinais, não podendo ser chamado de gesto ou mímica, pois não possui estas características” (HONORA, 2009, p.41).

Assim sendo, além do conhecimento profundo da própria Língua Portuguesa, faz-se necessário um aprofundamento nos estudos da Libras para que se possa atuar profissionalmente como tradutor e intérprete dessa língua, com apropriação e fluência. Mas, só esse conhecimento não é suficiente para atuação na área. Segundo Lopes (2020, p.12), “a formação é muito específica e técnica, qualquer pessoa pode aprender a Língua de Sinais, entretanto, somente o tradutor intérprete conseguirá em sua atuação entender as técnicas para interpretar a mensagem e dar o sentido que o aluno precisa compreender dentro do conteúdo escolar”. Então, conforme enfatiza Quadros (2004, p.28), “além do domínio das línguas envolvidas no processo de tradução e interpretação, o profissional precisa ter qualificação específica para atuar como tal”. A autora acrescenta a necessidade de se “ter domínio dos processos, dos modelos, das estratégias e técnicas de tradução e interpretação. O profissional intérprete também deve ter formação específica na área de sua atuação (por exemplo, a área da educação)”.

Interessante que, mesmo se o TILSP tiver a formação na sua área de atuação, ele ainda vai necessitar ter conhecimentos mais específicos, conforme seu trabalho for sendo direcionado. Por exemplo, na área da educação, ele pode atuar traduzindo e interpretando atividades de diferentes disciplinas, em uma mesma turma, como Geografia, Matemática, Português, Inglês, Química etc., e muitas vezes no mesmo dia.

Ao refletirmos na EPT, essa atuação pode ainda ficar mais complexa ao pensarmos que o TILSP também atuará com disciplinas técnicas, teóricas e práticas, que possuem procedimentos e termos específicos de sua área, e que, em muitos casos, não possuem um sinal em Libras correspondente, onde o TILSP precisará estudar e compreender os conceitos para dar o sentido ao aluno surdo acompanhado.

Ao falar sobre o que está envolvido no ato de interpretar, Quadros (2004, p. 27) explica que:

“[...] Envolve um ato COGNITIVO-LINGUÍSTICO, ou seja, é um processo em que o intérprete estará diante de pessoas que apresentam intenções comunicativas específicas e que utilizam línguas diferentes [...]. Ele processa a informação dada na língua fonte e faz escolhas lexicais, estruturais, semânticas e pragmáticas na língua alvo que devem se aproximar o mais apropriadamente possível da informação dada na língua fonte. Assim sendo, o intérprete também precisa ter conhecimento técnico para que suas escolhas sejam apropriadas tecnicamente”.

Ainda, para reforçar a complexidade da atuação de um TILSP, pode-se mencionar, como analisado por Quadros (2004, p.11, p.73, p.75, p.79), que existem tipos diferentes de

tradução e interpretação (simultânea⁷ e consecutiva⁸), categorias de competências do profissional, modelos de tradução e de interpretação, tipos de discursos a interpretar, entre outras questões, que não serão aprofundadas nessa pesquisa por não ser o foco do estudo, mas que são dignas de nota, por fazer parte das práticas diárias do TILSP, que não recebe o reconhecimento nem as condições necessárias, mas necessita cumprir com suas atribuições por causa das cobranças e imposições para se atender as demandas que surgem.

Nesse viés das atribuições do TILSP, importante citar que os que são vinculados a rede federal de ensino, atuam nas várias modalidades de ensino incluindo o ensino técnico e profissionalizante, a graduação e a pós-graduação. Romeiro, Oliveira e Silvério (2014, p.2) explicam que “o cargo ocupado pelo TILSP nas instituições federais de ensino superior recebe o nome de “Tradutor e Intérprete de Linguagem de Sinais”, e é um cargo de técnico-administrativo em educação, com nível de classificação D, isto é, com exigência de formação em nível médio”.

Segundo o Portal da Transparência do Governo Federal, há 985 servidores públicos federais com o cargo de Tradutor e Intérprete de Linguagem de Sinais com a situação funcional ativa, atuando em universidades, institutos e outros órgãos federais, incluindo o IFRJ com 16 TILSP com matrícula ativa (Portal da Transparência, dados atualizados até 01/2024).

As autoras supracitadas complementam, em nota, que “de acordo com a portaria n. 475⁹, de 26 de agosto de 1987, existe o cargo Tradutor e Intérprete, nível de classificação E, cujo requisito para contratação é a formação em nível superior. As atividades são as mesmas tipicamente realizadas pelos tradutores e intérpretes de língua de sinais” (ROMEIRO, OLIVEIRA E SILVÉRIO, 2014, p.2).

Interessante que o Decreto 5.626/2005, já mencionado, estabelece que nos 10 anos a partir da publicação do mesmo, ou seja, até 2015, ano do concurso realizado pelos TILSP do IFRJ, as instituições federais deveriam incluir, em seus quadros, profissionais de nível superior para atuação em instituições de ensino médio e de educação superior, entre outros perfis. Porém, no referido concurso, mesmo dentro da vigência do prazo do Decreto, o perfil da seleção foi de profissionais com formação de nível médio, ou seja, as atividades realizadas são condizentes

⁷ Nessa modalidade “o tradutor-intérprete precisa ouvir/ver a enunciação em uma língua (língua fonte), processá-la e passar para a outra língua (língua alvo) no tempo da enunciação”, ou seja, ao mesmo tempo (QUADROS, 2004, p.11);

⁸ Já nessa modalidade “o tradutor-intérprete ouve/vê o enunciado em uma língua (língua fonte), processa a informação e, posteriormente, faz a passagem para a outra língua (língua alvo)” (QUADROS, 2004, p.11);

⁹ BRASIL. Portaria n. 475, de 26 de agosto de 1987. Disponível em <http://www.ufjf.br/prorh/files/2008/09/portariamec47587.pdf> acesso em 22/07/2014.

com o nível E, mas o cargo e o padrão do vencimento são de nível D (BRASIL, 2005, V, Art. 19, I).

Em um estudo que analisou a realidade de TILSP concursados e contratados de universidades federais do Brasil, verificou-se que existem TILSP de nível E e de nível D (a maioria) nos mesmos espaços e realizando as mesmas atividades. As autoras da pesquisa concluíram que há “incoerências entre a legislação e os documentos que definem o cargo. Tais documentos regem sobre a formação, atribuição das funções e os nomes para o cargo e estão incongruentes com o reconhecimento oficial da Libras e as exigências do Decreto no que tange à formação” (ROMEIRO, OLIVEIRA E SILVÉRIO, 2014, p.7). Essa mesma realidade também é relatada nas várias instituições que fazem parte da Rede Federal. Assim, Romeiro, Oliveira e Silvério (2014, p.7) complementam que:

“É preciso refletir sobre a importância da adequação do cargo às exigências do trabalho neste ambiente, [...]. Não basta que as instituições se organizem para cumprirem as exigências do Decreto no que tange a inclusão dos TILSP em seus quadros, tendo como requisito para contratação, formação em nível médio. As implicações desta inadequação são muito sérias podendo levar ao comprometimento do acesso do surdo à universidade”.

Um outro ponto que precisa de mais discussões é a extinção do referido cargo ao qual os TILSP estão vinculados no momento. O Decreto nº 10.185, de 20 de dezembro de 2019, veda a abertura de concurso público e o provimento de vagas adicionais em quantitativo superior ao estabelecido em edital de abertura de concurso público para o cargo Tradutor Intérprete de Linguagem de Sinais (Código: 701266), pertencente ao grupo Plano de Carreiras dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação- PCCTAE (BRASIL, 2019, Art. 2º, Anexo III).

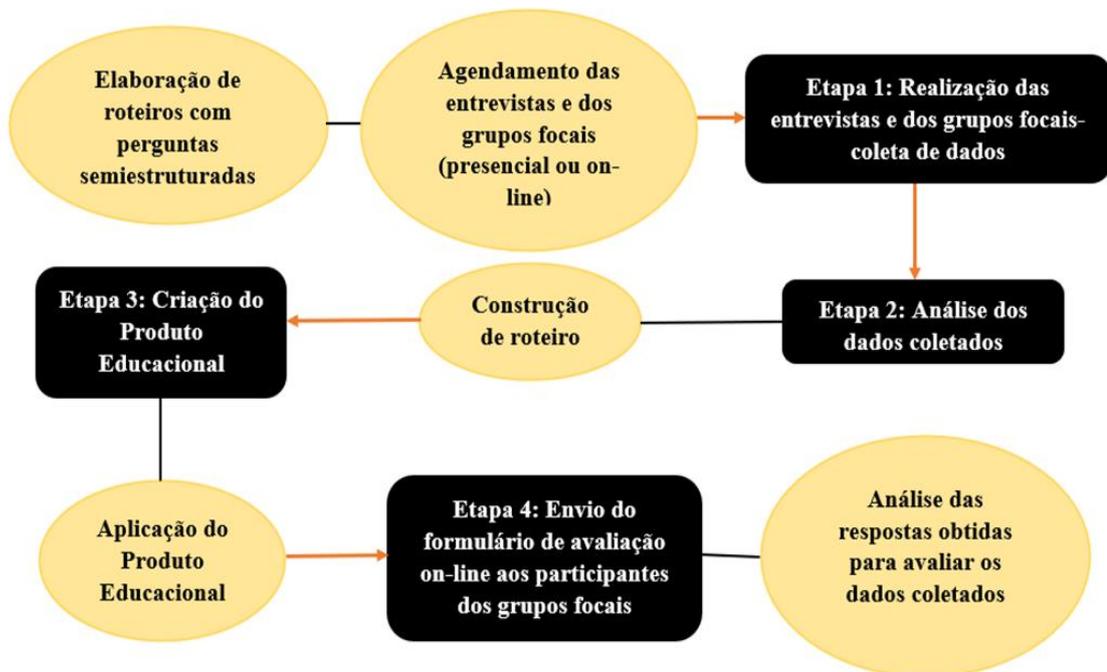
Segundo Xavier e Silva (2020, p.9,10), ao realizarem uma análise da atuação do TILSP na EPT federal, devido a necessidade das instituições terem no mínimo dois profissionais, por campus e na reitoria, para a realização do revezamento por questões ergonômicas, na época da pesquisa ‘a necessidade do IFRJ era de 30 profissionais (14 *campi* + a reitoria), entretanto foram ofertadas 12 vagas (no concurso de 2015), atingindo, assim, o contingente de 40% dos profissionais necessários nas unidades educacionais’. Atualizando essa porcentagem para a situação atual, percebe-se que com 16 unidades (15 *campi* + reitoria) e o número de 16 TILSP efetivos, atingiu-se 50% do mínimo necessário, ou seja, ainda existe uma grande distância com o ideal. Os autores supracitados verificaram em seu estudo que “nenhuma instituição atingiu de forma ideal 100% seu quadro de intérpretes e tradutores da Língua Brasileira de Sinais. E, por

ocasião do Decreto nº10.185, de 20 de dezembro de 2019 em seu anexo III, a situação se agrava ainda mais por proibir a realização de novos concursos públicos para esses profissionais” (XAVIER E SILVA, 2020, p.10).

3 METODOLOGIA

A fim de atingir o objetivo de promover o trabalho dos TILSP do IFRJ, de modo a oferecer esclarecimento e dar visibilidade a esses profissionais, a abordagem da pesquisa foi qualitativa e de natureza aplicada. Quanto aos objetivos, a pesquisa foi exploratória, e, quanto aos métodos, foi uma pesquisa de campo do tipo Pesquisa Participante. Para Gil (2008), na Pesquisa Participante há o “envolvimento dos pesquisadores e dos pesquisados no processo de pesquisa”, ou seja, o pesquisador não é um mero observador, mas também participa e colabora com suas reflexões. Dessa forma, tal metodologia foi escolhida pelo fato de a pesquisadora deste projeto também fazer parte do quadro de TILSP do IFRJ. Assim, por meio de 2 grupos focais para coleta de dados, os próprios participantes da pesquisa tiveram destaque e puderam apresentar sua visão sobre sua própria atuação dentro do Instituto e quais as características principais dessa atuação deveriam ser veiculadas por meio de material audiovisual. Assim, a pesquisa contou com 4 etapas e algumas ações relacionadas a essas etapas, conforme apresentado na Figura 1:

Figura 1: Fluxograma apresentando as etapas da pesquisa



3.1 ETAPAS DA PESQUISA

Como anteriormente apresentado na Figura 1, para realização do procedimento metodológico do presente projeto, pesquisa participante em espaço formal, foram realizadas 4 etapas principais, a saber: entrevistas com gestores e grupos focais com os TILSP, análise dos dados coletados para construção de roteiro para produção do Produto Educacional, construção do Produto Educacional e aplicação de formulário de avaliação. Ressaltamos que as etapas da pesquisa se iniciaram no mês de setembro, após ser aprovado no dia 26 de junho de 2023 pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), no parecer de número 6.142.650, com emenda de parecer 6.306.179, de 18 de setembro de 2023 (ANEXO A).

Na primeira etapa da pesquisa, foi usado como principal instrumento de produção de dados a realização de 2 grupos focais com os TILSP do IFRJ, que são os participantes dessa pesquisa. A proposta foi a divisão em 2 grupos com 8 pessoas cada, considerando que um número maior poderia dificultar “a participação de todos os presentes, bem como manter o foco das discussões em torno das questões centrais pretendidas” (TRAD, 2009, p. 782). Segundo Trad (2009), tem-se “encontrado uma média de dez participantes por grupo”. Dessa forma, todos os 16 TILSP receberam o convite por e-mail institucional individual e por e-mail do grupo dos TILSP do IFRJ e, para reforçar, por Whatsapp®, em grupo onde a maioria dos TILSP está participando. Assim, a forma de recrutamento não foi invasiva e apresentou as características e objetivos da pesquisa. Estiveram presentes, então, no primeiro grupo focal 5 participantes e no segundo grupo, 3. As discussões aconteceram em uma plataforma virtual de videoconferência, conforme opção da maioria.

Levando-se em consideração que para as discussões com os TILSP precisaríamos entender a atual demanda de interpretação no IFRJ, antes da realização dos Grupos Focais, foi feito um mapeamento sobre a atuação dos TILSP na reitoria e nos *campi* do IFRJ. Esse levantamento foi feito por meio de entrevistas individuais, com perguntas semiestruturadas (APÊNDICE B), com gestores do IFRJ. Foram enviados, por e-mail institucional, convites para todas as Direções de Ensino dos *campi*, para a Pró-Reitoria de Extensão (Proex) e para a Pró-Reitoria de Ensino (Proen), solicitando que 1 representante de cada gestão participasse da entrevista voluntariamente. Tivemos 8 gestores participantes, onde 7 optaram pela participação remota e 1 pela participação presencial, conforme a disponibilidade de cada gestor. Após a análise dos dados obtidos nas entrevistas, foram realizados os encontros dos Grupos Focais com os TILSP do IFRJ.

Nessa etapa, buscou-se entender como podemos promover o trabalho de tais profissionais, quais as principais características desse trabalho bem como suas percepções sobre a atuação dos TILSP dentro do IFRJ. Foi utilizado, em cada grupo, roteiro com perguntas semiestruturadas (APÊNDICE C), porém, com abertura para interação e descontração, a fim de que os participantes se sentissem confortáveis para expressar suas opiniões. Para registro dessa etapa, promovemos a gravação de áudio e vídeo e anotações de campo. Essas gravações foram usadas somente na etapa de análise, e, portanto, esse registro não foi divulgado.

Os riscos relacionados à participação nesta pesquisa foram a possibilidade de sentir constrangimento, desconforto e até acuamento por achar que suas opiniões poderiam gerar ameaças, perseguições ou fazer a pessoa vir a ser visto com “maus olhos” por gestores ou outros servidores. De acordo com a Resolução 510, “todas as pesquisas envolvem riscos, ainda que mínimos. A definição e a gradação dos mesmos resultam da apreciação dos seus procedimentos metodológicos e do seu potencial de causar danos maiores ao participante do que os existentes na vida cotidiana, em consonância com o caráter processual e dialogal destas pesquisas”. Para evitar ou minimizar tais riscos e, assim, proteger aos participantes, no envio do convite e logo no início dos grupos focais foi informado que a participação de todos não era obrigatória e que seria garantido privacidade, sigilo e confidencialidade sobre a participação deles. Eles foram informados de que suas identidades seriam preservadas e que poderiam se retirar a qualquer momento dos grupos focais ou não responder a qualquer pergunta que os deixassem desconfortáveis. Também, ressaltamos que a pesquisa teria um tom leve e informativo e que os dados da mesma seriam preservados com o devido cuidado e que poderiam ser divulgados em apresentações ou publicações de caráter educativo e/ou científico, porém, sem a possibilidade de identificação dos participantes. Além disso, avisamos que os resultados do estudo seriam divulgados aos mesmos. Antes do início das discussões, verificamos se os participantes possuíam dúvidas sobre a pesquisa e foi perguntado aos mesmos se autorizavam a gravação do encontro, reforçando que ela seria realizada apenas para podermos realizar a análise dos dados posteriormente, mas que não seria divulgada. Caso algum participante não concordasse ou desistisse a qualquer momento durante a atividade, a gravação não aconteceria em respeito a integridade de cada pessoa presente. Porém, não houve desistência ou discordância durante os encontros.

A partir dos dados obtidos, na segunda etapa da pesquisa, fizemos as análises das entrevistas e das reflexões de cada grupo focal, utilizando os registros das gravações e das anotações realizadas durante os encontros, a fim de se buscar os elementos que caracterizassem a atividade do profissional TILSP e, com isso, construirmos o roteiro para a criação do Produto

Educacional dessa pesquisa. Foi utilizada a técnica de Análise de Conteúdo para identificação desses elementos. Esses 16 servidores, participantes dos instrumentos de coleta de dados, ou seja, 8 participantes das entrevistas e 8 dos grupos focais, são de diferentes faixas etárias, gêneros e raças. Aos profissionais que aceitaram participar da pesquisa, foi solicitado o preenchimento do Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE) (APÊNDICE E).

Com o roteiro montado e organizado a partir da análise dos dados coletados, iniciou-se a produção de material audiovisual apresentando informações e esclarecimentos acerca da atuação e das atribuições dos profissionais TILSP, de modo a promover e sensibilizar o público-alvo da EPT. O material supracitado foi realizado em formato de animação no whiteboard (quadro branco). A princípio, deixou-se em aberto a forma do material, pois, era preciso primeiro entender quais as principais características de trabalho os Intérpretes de Libras, como são mais conhecidos, desejariam evidenciar e de que forma acreditavam que a divulgação deveria ocorrer para melhor visibilidade de suas atividades. Essas informações foram obtidas, como já mencionado, por meio dos instrumentos escolhidos para produção de dados.

Após a finalização da criação do Produto Educacional supracitado, houve a aplicação do produto entre os pares por meio de divulgação do material. A forma de divulgação foi feita com o envio do Produto Educacional diretamente para os TILSP, por meio dos seus e-mails institucionais, em cópia oculta, e aplicativo de mensagens instantâneas (WathsApp®), para cada participante individualmente. Como etapa final, a fim de realizar avaliação do material produzido, a princípio pensou-se em realizar um encontro entre os TILSP, como uma roda de conversa, que teria um roteiro predefinido. Esse evento seria gravado, caso todos concordassem, para posterior análise da avaliação feita pelos próprios intérpretes. O objetivo seria verificar se o material realmente estaria apto para alcançar o objetivo de esclarecer sobre o trabalho dos profissionais TILSP, tendo como resultado esperado a visibilidade e valorização dos próprios. Porém, devido a imprevistos ocorridos ao longo da pesquisa, atrasos na elaboração do Produto Educacional, devido a necessidade de apropriação da parte técnica e testes para utilização dos recursos tecnológicos, além de estarmos cientes da dificuldade em conseguir um dia e horário compatível para todos os participantes estarem disponíveis para um encontro, como percebido na primeira etapa da pesquisa, optou-se por modificar a forma de avaliação.

Destarte, a nova forma de avaliação escolhida foi a criação de um formulário on-line com perguntas abertas e de múltipla escolha para que os TILSP, participantes da pesquisa, pudessem opinar sobre o Produto Educacional e, assim, verificar se o objetivo, ora apresentado, teria potencial para ser alcançado.

O link de acesso a esse formulário de avaliação foi enviado para os 8 TILSP

participantes dos grupos focais, por seus e-mails institucionais, em cópia oculta, e pelo WathsApp®, conforme solicitado por alguns.

Após o período de avaliação, com 5 respostas como retorno, houve a análise dos questionários e elaboração de relatório com os resultados, conforme apresentado no capítulo 5 desta pesquisa.

4 ANÁLISE DOS DADOS- RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para a realização da primeira etapa da presente pesquisa, a saber entrevista com gestores e grupos focais com os TILSP do IFRJ, foram enviados e-mails com os convites para os participantes da pesquisa. Nos e-mails foram dadas as possibilidades de os encontros acontecerem de modo presencial ou on-line.

Para as entrevistas com os gestores do IFRJ, foi enviado e-mail para os *campi* e a Reitoria convidando os Diretores de Ensino de cada campus, 1 representante da Pró-Reitoria de Extensão e 1 representante da Pró-Reitoria de Ensino para entrevistas a fim de ser realizado um levantamento das demandas de interpretação e análise das percepções dos gestores sobre o trabalho dos TILSP.

Após os retornos dos e-mails enviados, efetivamente conseguiu-se realizar entrevistas com 8 gestores durante os meses de setembro e outubro de 2023, sendo 1 entrevista realizada de modo presencial na unidade da pessoa entrevistada e 7 entrevistas de modo remoto pela Plataforma Google Meet®. Dos 8 entrevistados, identificou-se que em apenas 1 unidade foi mencionado não haver um profissional TILSP. As demais unidades contam com a presença de profissionais TILSP, concursados e/ou temporários (monitores bolsistas). Sobre a lotação desses profissionais, verificou-se que há intérpretes lotados na Coordenação de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (Conapne)- antigo Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (Napne)-, na Direção de Ensino, na Coordenação de Extensão (CoEx) e na Coordenação Técnico- Pedagógica (CoTP). Identificou-se a presença de cerca de 10 pessoas com deficiência auditiva em 4 *campus*, porém, tais pessoas não são usuárias de Libras e, no momento, não necessitam do apoio de um profissional TILSP. Dos entrevistados, apenas 2 gestores apontaram a presença de 4 pessoas surdas usuárias de Libras em seus *campi*. Esses necessitam de interpretação em vários momentos durante suas atividades nos seus respectivos *campi*. Todos reconheceram a importância do trabalho desses profissionais para a inclusão e a acessibilidade de pessoas surdas. A maioria acredita que seja necessária a presença de intérpretes nos *campi*, mesmo quando não há servidor surdo ou estudante surdo matriculado para que possam dar suporte em ações como eventos e cursos, além de estarem preparados para receber surdos da comunidade externa necessitando de informações ou futuros alunos que entrem em novos processos seletivos.

Sobre a atuação dos intérpretes do IFRJ e a atual organização de trabalho desses, alguns mencionaram que a nível individual dos *campi* existe uma boa organização, porém, a nível geral alguns identificaram uma dificuldade de estruturação e organização mais central, já outros mencionaram não ter informações claras da dinâmica e organização geral e não terem, assim,

elementos para avaliar esse processo. Muitos comentaram que existe sobrecarga em alguns *campi* e que o número de intérpretes não é suficiente para atender a toda a demanda. Porém, foi sinalizado por vários gestores a possibilidade de centralização na lotação desses profissionais ou movimentação deles para os locais com maior necessidade. Também foi mencionado por alguns a necessidade de contratação de mais profissionais, talvez por terceirização, para diminuir a sobrecarga que alguns estão tendo para atender a demandas internas. Sobre estrutura e organização para a atuação dos TILSP, foi mencionado por alguns a necessidade de organização de espaço e sala adequados, inclusive, 1 entrevistado mencionou a importância de ser criado uma sala de audiovisual com os recursos adequados para os TILSP realizarem traduções de materiais e um local adequado para estudo e descanso. Porém, alguns entrevistados mencionaram não saber ou não ter elementos suficientes para responder a essa questão.

Percebeu-se, após as entrevistas, a necessidade de um maior esclarecimento com relação às atribuições e o trabalho dos TILSP do IFRJ, bem como os recursos necessários para uma organização das atividades e para que alguns critérios fundamentais para atuação sejam respeitados, como revezamento, tempo, local e material para estudo, entre outras coisas, sendo esses critérios mencionados apenas por um dos entrevistados. Muitos dos entrevistados mencionaram não ter conhecimento sobre a organização de trabalho no geral, quantitativo de intérpretes e surdos dos outros *campi* e outros elementos relacionados às demandas do IFRJ de modo geral, o que evidencia a importância de uma maior divulgação acerca da presente temática.

Para a realização dos Grupos Focais, foi enviado e-mails para todos os 16 intérpretes efetivos do IFRJ, com convite para participação voluntária em um grupo focal. A fim de reforçar os e-mails, colocou-se o convite para os Grupos Focais no grupo de mensagens instantâneas onde a maioria dos TILSP estão presentes, além de se entrar em contato individualmente com alguns destes por mensagens.

A partir dos retornos recebidos com as disponibilidades dos interessados em participar da pesquisa, foram realizados dois Grupos Focais, o primeiro no dia 02 de outubro de 2023, às 15h, e o segundo no dia 24 de outubro de 2023, às 14h. Os encontros foram realizados de forma on-line, pela Plataforma Google Meet® e tiveram a duração de 2 horas, aproximadamente, cada. Estiveram presentes 5 pessoas no primeiro encontro e 3 pessoas no segundo, além da pesquisadora deste trabalho que mediou os dois grupos e também participou das discussões, totalizando 9 TILSP.

Os encontros se iniciaram com agradecimentos e informações sobre o projeto e etapas da pesquisa, além das informações sobre sigilo e confidencialidade sobre as identidades dos participantes da pesquisa. A seguir, as discussões foram iniciadas a partir do roteiro de perguntas semiestruturadas. Inicialmente, foi perguntado como os participantes veem o trabalho dos TILSP no

IFRJ. Os participantes sinalizaram que acreditam que existe desconhecimento das pessoas sobre o trabalho dos intérpretes. Alguns mencionaram que essa falta de conhecimento acaba gerando preconceitos que acabam afetando a forma como os intérpretes são tratados, gerando sobrecargas, e um trabalho subutilizado e desvalorizado, com falta de estrutura e recursos necessários. Sobre essa desvalorização, alguns mencionaram que não se sentem respeitados e que acreditam que os TILSP não são vistos como profissionais, mas apenas como objetos, máquinas ou mais um “Siape” (matrícula). Inclusive, situações em que os TILSP foram tratados como “moedas de troca”, foram mencionadas, destacando que esses profissionais muitas vezes são vistos como meros recursos de adaptação. Nas contribuições, foi mencionada a escassez de profissionais e a dificuldade em se atuar sem as condições necessárias como material antecipado para estudo e outro profissional para o revezamento, inclusive comentou-se sobre situações em que profissionais atuaram mesmo em afastamento, por se compadecerem ao verem colegas atuando sozinhos por longas horas. Foi mencionado a necessidade dos servidores TILSP se unirem mais e se reunirem com regularidade para discussão de pontos relacionados à profissão, talvez por meio de um fórum permanente ou grupo de trabalho, visto que o fato de termos 1 intérprete por campus os afasta e não os permite trocarem e se apoiarem mutuamente.

Também, foi destacado a importância de termos um regulamento ou regimento de atuação para esses profissionais, algo que os mesmos já tentaram instituir, porém, sem sucesso devido a barreiras institucionais. Foi mencionado que a falta de conhecimento, por exemplo, gerou dúvidas com relação a que setores de lotação esses profissionais deveriam ser designados, onde vários foram colocados como coordenadores dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (Napne) ao entrarem no IFRJ, como se fosse algo obrigatório, e alguns alocados em setores com atividades que nada tinham a ver com tradução/ interpretação de Libras. Todos os presentes nos 2 encontros concordaram que a falta de conhecimento por parte da comunidade acadêmica afeta o nosso trabalho, por exemplo, como apontado pelos participantes, faz com que a todo momento tenhamos que justificar nossas ações ou escolhas, que a todo momento há questionamentos sobre o nosso trabalho, que repetidas vezes precisamos esclarecer as mesmas questões, gerando desgaste, adoecimento, estresse, ansiedade e cansaço desnecessários, que ficamos vulneráveis e em risco, além do assédio moral, que, infelizmente, foi e ainda é realidade para alguns. Inclusive, foi comentado que profissionais da área estão desistindo e buscando concursos em outras áreas ou se capacitando para passar para a docência, devido ao desânimo resultante da desvalorização que a profissão tem sofrido.

Sobre a atuação na EPT, a maioria mencionou desconforto por não terem formação na área. Também foi mencionado o fato de não termos as circunstâncias e condições corretas de trabalho.

O que deixa a situação mais difícil, conforme mencionado no encontro, foi o fato de muitos docentes não enviarem os materiais das aulas com antecedência para que os TILSP possam estudar e se apropriar do conteúdo, visto que muitas disciplinas apresentam conteúdos técnicos e específicos dos cursos. Foi, também, mencionada a necessidade do contato prévio dos intérpretes com os professores das disciplinas, em especial, e com toda a equipe envolvida no apoio pedagógico ao estudante surdo, visto que nem todos os TILSP têm formação pedagógica. Esse diálogo e essa colaboração entre os profissionais são de suma importância para o processo de ensino e aprendizagem do estudante surdo.

Outra ajuda mencionada para uma melhor atuação na EPT foram os recursos tecnológicos, que nos possibilita estudar os conteúdos, buscar sinais de termos técnicos, utilizar aplicativos, pesquisar em dicionários e glossários de Libras, enviar links com sinais para os estudantes e trocar com outros profissionais. Sobre esse último ponto, todos mencionaram a importância de termos um outro profissional de apoio no momento da tradução/ interpretação. Esse colega vai ser fundamental não só para o revezamento, mas também para a troca de conhecimento. Todos esses pontos mencionados são importantíssimos para o processo tradutório, não só na EPT, mas em todas as modalidades de atuação.

Um ponto importante destacado nos Grupos Focais foi sobre a contratação de mais profissionais para resolver essa questão das atuações sem revezamento. Embora atualmente haja processo seletivo para monitores intérpretes, esse não é o ideal para um melhor atendimento das demandas, visto que como o valor da bolsa é muito baixo e o contrato é temporário, alguns acabam desistindo das vagas ou saindo no meio do contrato por buscarem melhores oportunidades. Foi mencionado que até mesmo a terceirização poderia ocasionar o mesmo problema, fazendo com que não seja possível criar algo mais consistente como equipe de trabalho. Porém, foi comentado que diante da situação urgente e do fato do cargo de TILSP a nível federal ter sido extinto, a contratação por terceirização seria uma saída, no momento.

Com relação ao tipo de suporte oferecido pelos TILSP em sala de aula e o “fazer pedagógico”, foi mencionado que os intérpretes têm atribuições que podem contribuir para a didática pedagógica dos docentes responsáveis, assim, deve haver uma colaboração e diálogo entre TILSP e professor. Houve ainda a observação de que o TILSP pode oferecer um suporte consultivo aos docentes, embora a responsabilidade pelo aluno seja do professor. Também, para além de suporte técnico, esses profissionais são fundamentais para dar voz ao surdo e ajudar no esclarecimento das questões culturais destes sujeitos. Lembrando que, como apontado durante a discussão, não temos apenas estudantes surdos, mas também uma pessoa surda no quadro de servidores, o que gera demandas diferenciadas e necessidades maiores de revezamento, visto que

necessita de apoio em várias atividades do dia a dia, como reuniões de equipe, diálogos com diversas pessoas da comunidade acadêmica, tradução de e-mails institucionais e para resolução de questões administrativas, como no setor de Gestão de Pessoas.

Quando perguntados sobre formas de promover a valorização e de dar visibilidade ao trabalho e aos processos formativos envolvidos na atuação dos TILSP, mencionaram, novamente, a necessidade de união do grupo, por meio de fóruns, simpósios e grupos de trabalho, para discussão e produção de materiais, além de uma maior divulgação de nosso trabalho, por exemplo por meio da participação de editais, criação de projetos, inscrição em jornadas entre outros e da presente pesquisa que ajudará bastante no esclarecimento da Comunidade Acadêmica.

Sobre os pontos principais a serem divulgados para um maior esclarecimento sobre o trabalho dos TILSP, foram mencionados: o que é o intérprete? (quais suas atribuições, o que é o seu trabalho, quais suas atividades, o que está envolvido no processo tradutório), revezamento, pausa para descanso, tempo para estudo, recebimento do material a ser traduzido ou interpretado com antecedência, ergonomia, formação do intérprete, contato com professor e equipe pedagógica com antecedência (diálogo, colaboração), Código de Ética dos TILSP, legislação (o intérprete precisa se apropriar, divulgar para outros também), envio do convite para interpretação com antecedência, produção de material (exemplo: tradução de edital, apresentar os mecanismos, recursos, tempo necessários).

Sobre a tradução de editais, alguns participantes mencionaram que seria de suma importância para o ingresso de mais estudantes surdos, pois, muitas vezes se pensa em ações para permanência e conclusão, mas se esse alunado nem conseguir acesso, não vão adiantar as ações propostas. Porém, para a elaboração de editais em Libras, toda uma estrutura seria necessária, como estúdio com a iluminação necessária, recursos tecnológicos, equipe de tradução, tempo suficiente para preparação, tradução, produção e edição entre outras coisas. Foi sinalizado que para divulgação das informações mencionadas anteriormente, seria interessante o uso das redes sociais para o alcance do maior número de pessoas, e que se disponibilize também uma versão em texto, visto que muitos não se atentam quando recebem vídeos, além do que seria uma forma de possibilitar maior acessibilidade. Também, fazer uso dos meios oficiais para divulgação como Assessoria de Comunicação e site do IFRJ e criação de informativos para divulgação interna em lugares visíveis dentro dos *campi* do IFRJ. Cabe ressaltar que um ponto destacado é a importância desse material alcançar os gestores máximos do IFRJ, talvez por meio do Colégio de Dirigentes. Essa questão teria, então, que ser analisada para se verificar as possibilidades e os trâmites necessários para inclusão dessa pauta em uma reunião desse nível.

As reuniões foram encerradas com os agradecimentos finais e com falas satisfeitas com a

oportunidade de podermos conversar sobre nosso trabalho e sobre as dificuldades que enfrentamos como grupo mesmo após anos de serviço público, mas também salientando as conquistas e os bons relacionamentos estabelecidos individualmente em nossas unidades com colegas, gestores e discentes.

4.1 ANÁLISE DOS RESULTADOS A PARTIR DOS DADOS COLETADOS

4.1.1 Análise das entrevistas com gestores do IFRJ

Levando em consideração o problema analisado nessa pesquisa, a saber a falta de conhecimento das pessoas sobre o trabalho dos TILSP, e pensando em como responder a pergunta norteadora desse projeto, ou seja, em como promover a visibilidade da atuação e do papel dos profissionais TILSP de modo a esclarecer sobre as características de seu trabalho e dos processos formativos envolvidos em suas atividades, favorecendo a valorização e reconhecimento deles, como plano para delineamento da pesquisa, após a coleta de dados e recolhimento do resultado das entrevistas e dos Grupos Focais, apresentado anteriormente, optou-se para análise dos dados coletados, como segunda etapa desta pesquisa, a utilização da técnica de Análise do Conteúdo. Segundo Franco (2005, p.13):

“O ponto de partida da Análise de Conteúdo é a mensagem, seja ela verbal (oral ou escrita), gestual, silenciosa, figurativa, documental ou diretamente provocada. Necessariamente, ela expressa um significado e um sentido. Sentido que não pode ser considerado um ato isolado [...]. Além disso, torna-se indispensável considerar que a relação que vincula a emissão das mensagens [...] estão, necessariamente, vinculadas às condições contextuais de seus produtores”.

Assim, dentro do plano estabelecido para a análise da amostra coletada, conforme apresentado por Franco (2005, p.33), escolheremos as categorias de conteúdo, as unidades de análise, faremos as comparações entre as categorias e identificaremos as classes de inferência.

Dentro das unidades de análise, temos as unidades de registro e as unidades de contexto, como apresentado por Franco (2005, p.37). A unidade de registro escolhida foi “O Tema”, visto que esse “incorpora, com maior ou menor intensidade, o aspecto pessoal atribuído pelo respondente acerca do significado de uma palavra e/ ou sobre as conotações atribuídas a um conceito” (FRANCO, 2005, p.39). Para as unidades de contexto levaremos em consideração a vivência de cada participante e tentaremos apurar o sentido e o significado dos discursos.

Para a definição das categorias de análise, buscamos como caminho as categorias que

não são definidas *a priori*, ou seja, que não foram predeterminadas, mas que foram emergindo das falas, do conteúdo das respostas, e, envolvendo, assim, “constante ida e volta do material de análise à teoria” (FRANCO, 2005, p.59). Para organização, optou-se pela classificação em módulos interpretativos menos fragmentados- categorias moleculares (FRANCO, 2005, p.61).

Assim, dividindo em 2 análises, sendo a primeira a análise dos resultados das entrevistas e a segunda a análise das falas nos Grupos Focais.

Com relação às entrevistas, a temática escolhida foi o trabalho dos TILSP do IFRJ. O contexto dos participantes está relacionado a atividades de gestão, em áreas relacionadas ao Ensino e a Extensão, e que possuem contato com demandas de atendimento a estudantes com necessidades específicas. Quanto a categorização de análise, dividiu-se em 3 grandes grupos, sendo esses os seguintes: “Demandas de interpretação, Percepção sobre a presença dos TILSP nas unidades do IFRJ e Entendimento/ conhecimento acerca da atuação desses profissionais”. A escolha de tais categorias baseou-se nos objetivos mais reiterados das perguntas semiestruturadas utilizadas nas entrevistas realizadas com gestores do IFRJ, conforme tabela abaixo:

Tabela 1: Formulário para mapeamento sobre a atuação dos Tradutores e Intérpretes de Libras e Língua Portuguesa (TILSP) do IFRJ com os objetivos das perguntas

Pergunta	Objetivo da pergunta
1- Sua unidade de trabalho (campus/Reitoria), conta com a presença de TILSP? Se sim, quantos?	Saber o quantitativo de TILSP presentes em todo o IFRJ e se todos os <i>campi</i> possuem esses profissionais
2- Os TILSP de seu campus ou Reitoria estão lotados em que setor?	Entender a dinâmica de trabalho dos TILSP em cada unidade e se todos estão atuando, no momento, com tradução e interpretação de Libras
3- Qual a forma de contratação dos mesmos (terceirização/ concurso/ monitoria/ estágio etc)?	Averiguar como tem se dado a entrada desses profissionais no IFRJ
4- Quantos servidores e/ou alunos surdos ou com deficiência auditiva há em sua unidade de atuação? Desses quantos são usuários de Libras? Quantos são atendidos por TILSP?	Levantar o quantitativo de pessoas com surdez do IFRJ e averiguar a real demanda relacionada a necessidade de tradução/ interpretação de Libras- Português e vice-versa
5- Você acha necessário a presença de profissionais TILSP em sua unidade	Compreender a percepção dos gestores respondentes sobre a necessidade do trabalho dos TILSP e comparar o pensamento dos

mesmo quando não há estudantes surdos matriculados? Sim? Não? Por quê?	mesmos com a legislação vigente
6- Como você vê o trabalho dos profissionais TILSP do IFRJ e a atual organização de trabalho dos mesmos?	Entender o ponto de vista dos gestores sobre como acontece o trabalho dos TILSP atualmente
7- Em sua opinião, qual o papel desses profissionais?	Compreender o que os gestores entendem como sendo as atribuições dos intérpretes de Libras do IFRJ
8- Você acha que o número de profissionais presentes em sua unidade de atuação é suficiente para atender a demanda?	Entender a relação entre o quantitativo de TILSP e a demanda de cada campus
9- Em sua opinião, o que é necessário, em termos de estrutura e organização, para a atuação dos profissionais TILSP?	Verificar o conhecimento dos gestores sobre os recursos necessários para que os TILSP tenham uma atuação mais salutar
10- Espaço para comentários, sugestões e demais contribuições que acharem pertinentes.	Abrir espaço para falas e reflexões que não foram contempladas nas perguntas anteriores

Fonte: A autora

Então, sobre a categoria “Demandas de interpretação” pode-se buscar indicadores, ao longo das entrevistas, que demonstram o quantitativo de intérpretes e de surdos usuários e não usuários de Libras, atividades mencionadas como necessitando de interpretação, lotação e forma de ingresso/ contratação dos TILSP, estando esses itens embutidos nas perguntas de 1 a 5 e 8. A tabela 2 apresenta os resultados obtidos, agrupados na categoria supracitada:

Tabela 2: Distribuição das informações indicadoras das demandas de interpretação

Se há TILSP presente na unidade:	Sim	7	87,5 %
	Não	1	12,5 %
	Não sei	0	_____
Se há surdos que necessitam de interpretação:	Sim	2	25 %
	Não	6	75 %
	Não sei	0	_____
Sobre os setores de lotação dos TILSP nas unidades dos respondentes:	Napne	3	37,5 %
	Direção de Ensino	2	25 %
	CoEx	1	12,5 %
	CoTP	1	12,5 %
	Não tem TILSP	1	12,5 %

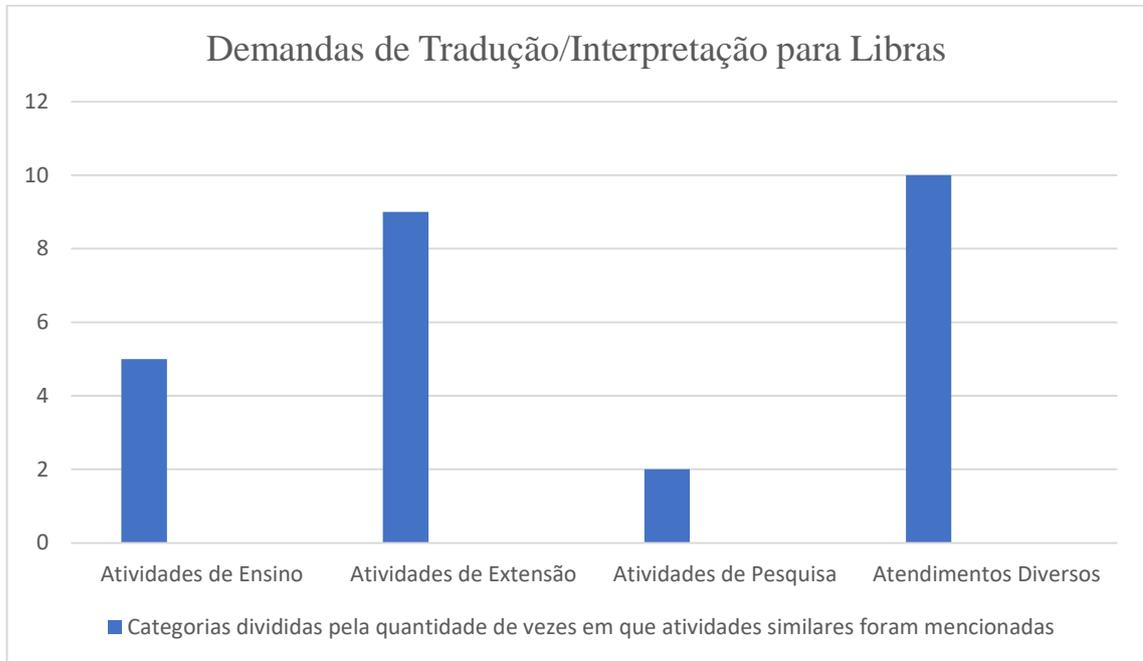
Atividades indicadas como necessitando do apoio dos TILSP:	Aulas/ atividades de ensino	4	37,5 %
	Eventos/ Ações de extensão	6	75 %
	Informações gerais (comunidade externa)	3	37,5 %
	Cursos de Extensão	3	37,5 %
	Estágio interno	1	12,5 %
	Para acessibilidade dos surdos de modo geral	6	75 %
	Produção de vídeos/ materiais	1	12,5 %
	Atendimento em setores	1	12,5 %
	Atividades de pesquisa	1	12,5 %
Se o número de intérpretes é suficiente para atender a demanda:	Sim (por campus)	2	25 %
	Não	6	75 %
	Não sei (no geral)	2	25 %

Fonte: A autora

Dentro das respostas obtidas, observa-se que apenas 2 unidades indicaram a presença de surdos que necessitam de interpretação, como já apresentado anteriormente, totalizando 4 pessoas com surdez e usuárias de Libras, sendo 1 pessoa do quadro de servidores do IFRJ e 3 estudantes. Desses estudantes citados, apenas 1 necessita de interpretação regularmente. Assim, embora o número de surdos presentes no Instituto, no momento, seja pouco, a maioria dos entrevistados concorda que o número atual de TILSP não é suficiente para que seja oferecida acessibilidade diante de todas as atividades que são vivenciadas no dia a dia escolar e da forma como a legislação regulamenta. Assim, pensando nas atividades mais mencionadas e destacadas pelos próprios gestores como necessitando de interpretação, seja para os surdos já presentes, seja para os surdos que venham a ingressar ou para a comunidade externa, levando-se em consideração a necessidade de estarmos preparados, como a legislação prevê, e de atender a demanda, criou-se 4 subcategorias, onde cada atividade mencionada foi agrupada por similaridade: Atividades de Ensino (aulas e estágio interno), Atividades de Extensão (eventos/ ações de extensão, cursos de extensão), Atividades de Pesquisa (produção de vídeos/ materiais, outras atividades) e Atendimentos Diversos (informações gerais- comunidade externa, para acessibilidade dos surdos de modo geral e atendimento em setores), conforme apresentado no

gráfico 1:

Gráfico 1: Gráfico de colunas apresentando agrupamento das atividades mencionadas pelos participantes em categorias



Fonte: A autora

Interessante observar que as atividades ligadas ao Ensino não foram as mais mencionadas pelos gestores como necessitando de interpretação. Porém, como vimos na tabela 2, no momento, o quantitativo de surdos que necessitam de interpretação, presentes no IFRJ, é baixo e talvez essa questão tenha influenciado as respostas, pois embora saibamos que esse número pode vir a crescer, outras atividades podem dar visibilidade ao IFRJ para a Comunidade Surda, como as atividades de extensão, que são abertas para a comunidade externa. Sobre essas ações, D3¹⁰ mencionou: “(...) para que a gente também possa mobilizar a Comunidade Surda, né? a entender que eles podem vir aqui estudar com a gente, né? Que a gente também tem esse entendimento, né? Que às vezes as pessoas acham que aqui não é uma escola para elas, né? Então a gente tem feito esse trabalho de formação e de sensibilização também, para que as pessoas compreendam que essa escola é pra todos”.

Sobre a segunda categoria “Percepção sobre a presença dos TILSP nas unidades do IFRJ”, as análises foram baseadas nas respostas às perguntas 5, 6, 8 e 9 da tabela 1, que são

¹⁰ Para manutenção do sigilo e da confidencialidade, os gestores entrevistados serão identificados nesta pesquisa pela letra “D”, seguido de um número entre 1 e 8, conforme ordem cronológica dos encontros.

perguntas abertas e estão relacionadas a opinião dos gestores sobre a presença dos TILSP e como estes veem o trabalho de tais profissionais e a atual organização de trabalho dos mesmos. A partir de tais indicadores, dividiu-se em 3 subcategorias, a saber: necessidade do TILSP por campus, condições de atuação e organização do trabalho, conforme tabela 3.

Tabela 3: Percepção sobre a presença dos TILSP nas unidades do IFRJ

Se existe a necessidade de termos a presença de TILSP em cada campus, na opinião dos respondentes	Sim	7	87,5 %
	Não	1	12,5 %
	Não sei	0	_____
Condições atuais de atuação segundo os gestores	Sobrecarga de trabalho	3	37,5 %
	Carência de profissionais	6	75 %
	Sem informações suficientes para opinar	2	25 %
Como veem a atual organização do trabalho dos TILSP segundo a percepção dos gestores	Sugestão de centralização	3	37,5 %
	Necessidade de melhorias na estrutura e organização	6	75 %
	Falta de regulamento/ atendimento a critérios (revezamento, descanso, estudo, carga horária etc)	3	12,5 %
	Necessitam de espaço e recursos adequados	3	37,5 %
	Sem informações suficientes para opinar	2	25 %

Fonte: A autora

Pode-se observar que 87,5 % dos entrevistados concordam com a necessidade de termos a presença do profissional TILSP em cada *campus* do IFRJ. Isso está em harmonia com o Decreto 5.626/2005, que no Artigo 21 diz que “as instituições federais de ensino da educação básica e da educação superior devem incluir, em seus quadros, em todos os níveis, etapas e modalidades, o tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa, para viabilizar o acesso à comunicação, à informação e à educação de alunos surdos”.

Porém, a maioria também percebe dificuldades relacionadas à atuação desses

profissionais como a necessidade de termos mais profissionais e necessidade de melhorias na forma de organização e na estrutura oferecida para a atuação dos TILSP do IFRJ.

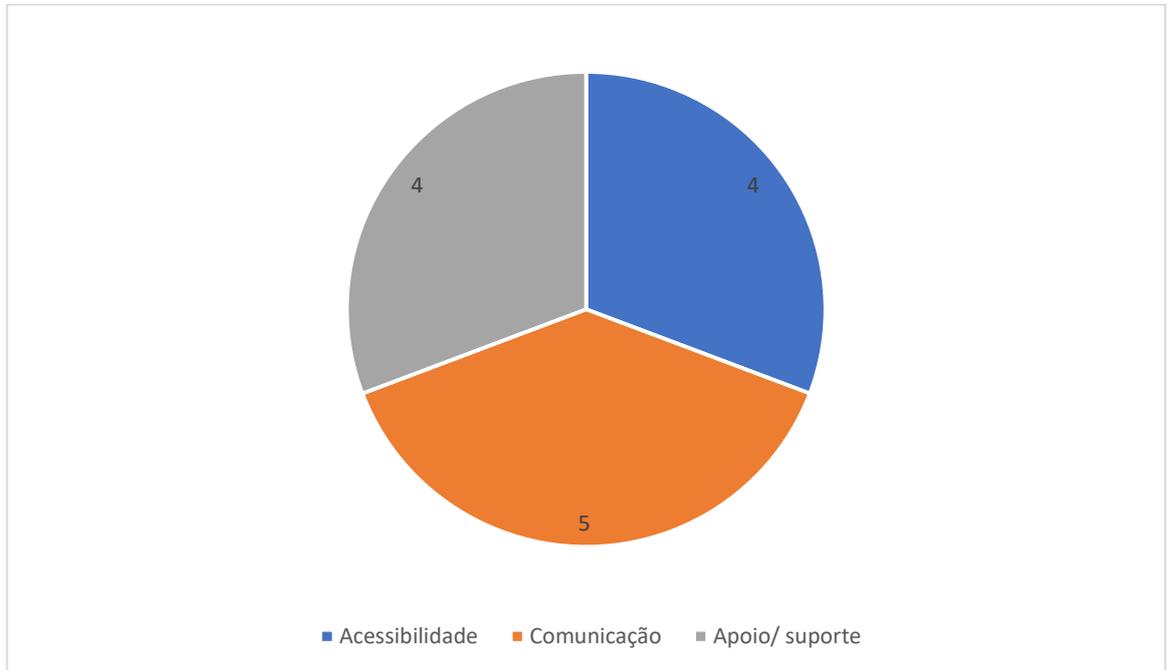
Sobre o trabalho dos TILSP do IFRJ e a atual organização de trabalho, D1 comentou: “É um trabalho sobrecarregado porque nós não temos muitos profissionais intérpretes no IFRJ. (...) a maioria (dos *campi*) tem um número reduzido, né, em comparado a necessidade do *campus* sobre os profissionais intérpretes. (...) é muito claro que a gente tem um número reduzido, né. A gente tem 1 intérprete para a necessidade do *campus*, o que nos faz muitas vezes solicitar colaboração de intérpretes que são lotados em outros *campi*”. E, deixou como sugestão para essa questão: “talvez o IFRJ viabilizar a contratação de intérpretes de Libras, através de serviços terceirizados (...). Assim, a gente não esteja sobrecarregando os intérpretes que são concursados, que são servidores...”

Ainda sobre a necessidade de a instituição estar preparada, D2 disse, quando surgiu a pergunta sobre a necessidade de termos o TILSP mesmo quando não há surdos matriculados: “Eu acho de suma importância (...). Então, primeiro essa questão cidadã. A escola acolher todo mundo. Outra questão, pensando em termos de gestão, a gente não tem que esperar ver a demanda pra gente se adequar apagando incêndio, fazendo tudo em cima da hora, né! Então, assim, é tanto uma questão cidadã nossa, de formação, como também uma questão de gestão, a gente estar preparado pra todo tipo de demanda que surgir, como essa também, né!”

Importante citar que alguns mencionaram não ter elementos suficientes para responder às questões relacionadas às condições e a organização de trabalho de tais servidores, reforçando a necessidade de uma maior divulgação sobre esses pontos.

Já na terceira categoria “Entendimento/conhecimento acerca da atuação desses profissionais”, foi feita uma pergunta relacionada à opinião dos gestores sobre o papel e as atribuições dos profissionais pesquisados, conforme pergunta 7 da tabela 1. As respostas foram agrupadas nas subcategorias Acessibilidade, Comunicação e Apoio/ suporte, conforme gráfico 2. Sobre Acessibilidade, 4 gestores mencionaram questões relacionadas a acesso aos conteúdos, inclusão, acolhimento e cidadania. Sobre Comunicação, foi mencionado por 5 participantes a mediação do profissional TILSP com os membros da comunidade acadêmica, bem como o ato de interpretar em si e a atuação conforme atribuições do edital em que esses profissionais foram selecionados. E com relação a apoio/ suporte, foram mencionadas, por 4 pessoas, atividades em que encaram a presença do intérprete como fundamental, como atividades de ensino, pesquisa e extensão, entre outras.

Gráfico 2: Gráfico de pizza apresentando a opinião dos gestores entrevistados sobre o papel dos TILSP do IFRJ



Fonte: A autora

Como apresentado no gráfico 2, os gestores entendem a importância dos TILSP nas 3 categorias apresentadas praticamente nas mesmas proporções, ou seja, 50 % entendem como fazendo parte do papel dos TILSP proporcionar acessibilidade para as pessoas surdas, 50 % entendem que inclui oferecer o apoio e o suporte que esses necessitarem e 62, 5 % compreendem a importância do TILSP na comunicação, isto é, em auxiliar os surdos nas relações em sala de aula e fora dela, no contato com seus pares e com outros membros da comunidade acadêmica, bem como realizar o que o próprio nome da profissão já diz, traduzir e interpretar da língua fonte para a língua alvo e vice-versa, ou seja, Libras- Português, Português- Libras. Vemos, assim, que foram mencionadas ações mais genéricas e mais conhecidas do público em geral como sendo o papel do TILSP.

É digno de nota que as 3 abordagens mencionadas estão de acordo com as atribuições do profissional TISLP, segundo a legislação vigente e o edital em que os atuais profissionais do IFRJ foram aprovados. Porém, segundo Quadros (2004, p. 60), “as competências e responsabilidades destes profissionais não são tão fáceis de serem determinadas. Há vários problemas de ordem ética que acabam surgindo em função do tipo de intermediação que acaba acontecendo em sala de aula”. Assim, para além de atribuições a serem seguidas, percebe-se

que o papel dos TILSP abrange muitas outras questões fundamentais e dignas de um maior esclarecimento e detalhamento, conforme visto no capítulo 2 desta pesquisa.

4.1.2 Análise dos Grupos Focais com TILSP do IFRJ

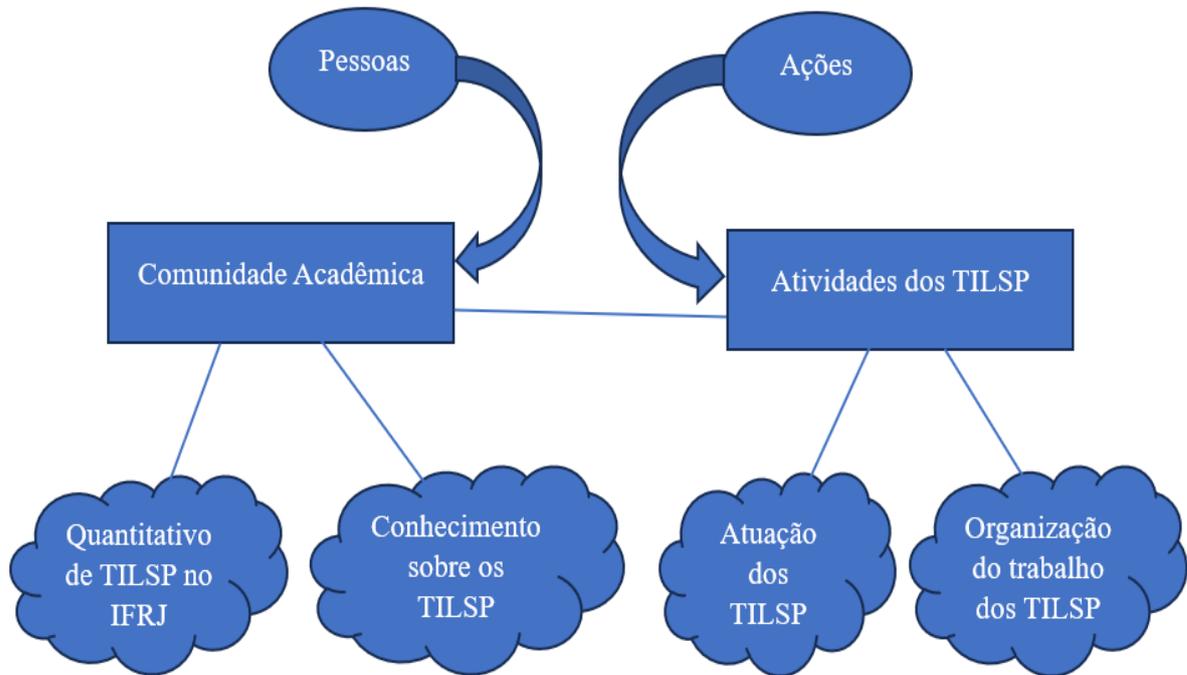
Com relação aos Grupos Focais realizados com os TILSP do IFRJ, ainda utilizando a técnica da Análise de Conteúdo e tendo como objetivo geral da presente pesquisa produzir conhecimento acerca da atuação dos TILSP do IFRJ, visando a valorização dos mesmos e estimulando um ambiente de trabalho mais saudável, a temática escolhida foi “conhecimento sobre o trabalho dos TILSP do IFRJ”.

O contexto dos participantes está relacionado a profissionais que atuam diretamente com tradução e interpretação de Libras para Língua Portuguesa e vice-versa, sendo todos concursados efetivos do IFRJ, lotados em diferentes unidades e setores.

Quanto a categorização de análise, optou-se por verificar as palavras-chave mais citadas durante os Grupos Focais a partir do recurso “Nuvem de Palavras”. Para tal ação utilizou-se o gerador de nuvem de palavras online Wordclouds®, disponível no endereço: <https://www.wordclouds.com/>. Para a busca, primeiro foi necessário realizar a transcrição das falas dos participantes dos Grupos Focais através de programa específico (Transkriptor®). Após a transcrição foi feita a edição retirando as observações iniciais da pesquisadora, as perguntas norteadoras da discussão, conectivos (pronomes, preposições, artigos etc.) e expressões irrelevantes como né, que, lá, isso, esse, essa, aí etc. Além disso, foram incluídas manualmente as falas que os participantes colocaram no chat e não foram alcançadas pelo programa de transcrição. Após a edição, obteve-se no gerador de nuvem de palavras o resultado apresentado na figura 2.

conforme esquema abaixo:

Figura 3: Esquema com as categorias e subcategorias para análise dos Grupos Focais a partir da Nuvem de Palavras (figura 2).



Fonte: A autora

Para análise do conteúdo dos Grupos Focais, a partir das categorias e subcategorias apresentadas na figura 3, foram usadas as respostas dos participantes às perguntas semiestruturadas usadas na mediação dos encontros, conforme tabela 4.

Tabela 4: Perguntas semiestruturadas usadas nos Grupos Focais com os objetivos de cada pergunta

Pergunta	Objetivo da pergunta
1) Como vocês veem o trabalhos dos Tradutores e Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais- Língua Portuguesa-TILSP no IFRJ?	Compreender como os próprios intérpretes percebem seu trabalho no IFRJ e extrair dessa reflexão se os mesmos também enxergam dificuldades a serem superadas.
2) Você se sente confortável em atuar nos cursos da Educação Profissional e Tecnológica (EPT)? Quais desafios você pode mencionar?	Compreender a complexidade e os desafios da atuação do profissional TILSP no âmbito da EPT.

3) Em sua opinião, qual deve ser o tipo de suporte oferecido pelo profissional TILSP em sala de aula com estudantes surdos incluídos?	Analisar o ponto de vista dos TILSP sobre o apoio técnico oferecido em sala de aula e se eles acham que esse apoio deve passar a parte pedagógica.
4) Em sua opinião, qual a relação entre a atuação do intérprete e o “fazer” pedagógico em sala de aula?	Entender como os TILSP entendem a colaboração pedagógica envolvida em sua atuação em sala de aula.
5) Como você vê e como acontece a relação entre TILSP e professor nas salas de aula com estudantes surdos incluídos?	Entender o ponto de vista dos TILSP sobre o trabalho em parceria com os professores das salas em que atuam e como tem se dado essa relação na prática.
6) Vocês acreditam que haja falta de conhecimento dos demais membros da comunidade acadêmica, sobre as atribuições e atuação dos TILSP? Se sim, como isso influencia o trabalho dos TILSP?	Analisar como os TILSP veem a percepção da comunidade acadêmica sobre os mesmos e como as demandas têm chegado para cada participante da pesquisa.
7) Em sua opinião, de que formas podemos promover a valorização e dar visibilidade ao trabalho e aos processos formativos envolvidos na atuação dos TILSP?	Coletar ideias que possam contribuir com a pesquisa e a elaboração do Produto Educacional.
8) Quais as principais características do trabalho dos TILSP vocês acreditam que precisam ser mais divulgadas para esclarecimento dos demais atores do IFRJ?	Reunir os principais pontos a serem abordados no Produto educacional levando em consideração a opinião do coletivo a ser pesquisado.
9) De que forma essas informações seriam melhores divulgadas, em sua opinião?	Buscar ideias que possam contribuir com a organização do Produto Educacional e a divulgação do mesmo.
10) Quanto a criação de material audiovisual para divulgação das informações sobre o trabalho dos TILSP, que sugestões vocês podem oferecer?	Reunir ideias para a criação do Produto Educacional, dando protagonismo aos participantes da pesquisa.
11) Espaço para comentários, sugestões e demais contribuições que os participantes acharem pertinentes.	Abrir espaço para falas e reflexões que não foram contempladas nas perguntas anteriores.

Fonte: A autora

Sobre as relações, percepções e atores da Comunidade Acadêmica, foram mencionados pontos como o bom relacionamento entre os TISLP e outros membros da Comunidade, como docentes, discentes, surdos e gestores. Também foi abordado a importância da colaboração entre TILSP, professor regente e equipe pedagógica. Porém, foi unânime que existe a falta de conhecimento da Comunidade Acadêmica sobre o trabalho dos TILSP e outros pontos envolvidos como a cultura surda, critérios de atuação, incluindo revezamento e envio de material com antecedência para que o TILSP tenha tempo para estudo e preparação, importância

do aumento do quadro de intérpretes entre outras questões. As palavras e expressões chaves relacionadas a categoria Comunidade Acadêmica e as subcategorias Quantitativo de TILSP no IFRJ e Conhecimento sobre os TILSP podem ser observadas na tabela 5.

Tabela 5: Percepções dos TILSP sobre atores e situações envolvendo a Comunidade Acadêmica

COMUNIDADE ACADÊMICA	Quantitativo de TILSP no IFRJ	Contratação de mais profissionais	9	100%
		Necessidade de revezamento	9	100%
		Colega de apoio (troca de conhecimento)	1	11,1%
		Isolados (1 por <i>campus</i>)	3	33,3%
		Escassez	1	11,1%
		Cooperação Técnica/ parcerias com outras instituições	1	11,1%
	Conhecimento sobre os TILSP	Falta de conhecimento de pessoas da Comunidade Acadêmica sobre TILSP, cultura surda, atuação etc (Desvalorização, Adoecimento e Sobrecarga)	9	100%
		TILSP precisam ficar sempre se justificando/ questionamentos	3	33,3%
		Encantamento com nosso trabalho	1	11,1%
		Professores não enviam material com antecedência (não entendem a necessidade)	6	66,6%
		Alguns professores acham que o surdo é aluno do TILSP	3	33,3%
		Desconfiança sobre nossa atuação	2	22,2%
		Necessidade de estudo com o corpo docente para entenderem melhor o trabalho dos TILSP/ Estudo Dirigido pela Conapne	1	11,1% ³

Fonte: A autora

Sobre as ações relacionadas a atuação dos TILSP, incluindo suas atividades nas unidades do IFRJ e organização de seu trabalho, foram mencionadas situações que evidenciam a necessidade de uma mudança na organização para obtenção mais de condições mais saudáveis para atuação. Foram utilizadas expressões como: “não temos as circunstâncias corretas”; “o problema são as condições de trabalho”; “não temos condições de interpretar horas sozinhos”; “não há revezamento”; “somos vistos como moeda de troca”; “falta de estrutura”; “nosso trabalho é subutilizado”; “Não há escuta... quando há escuta, há questionamentos”; “não somos vistos como profissionais”; “as pessoas não entendem o quantitativo”; “não somos respeitados”;

“somos vistos como máquinas, objetos”; “existe assédio”; “questionam por que ‘não queremos trabalhar’” entre outras falas. Assim, agrupando os principais pontos relacionados a atuação e organização do trabalho dos TILSP, segundo a percepção desses, organizou-se a tabela 6.

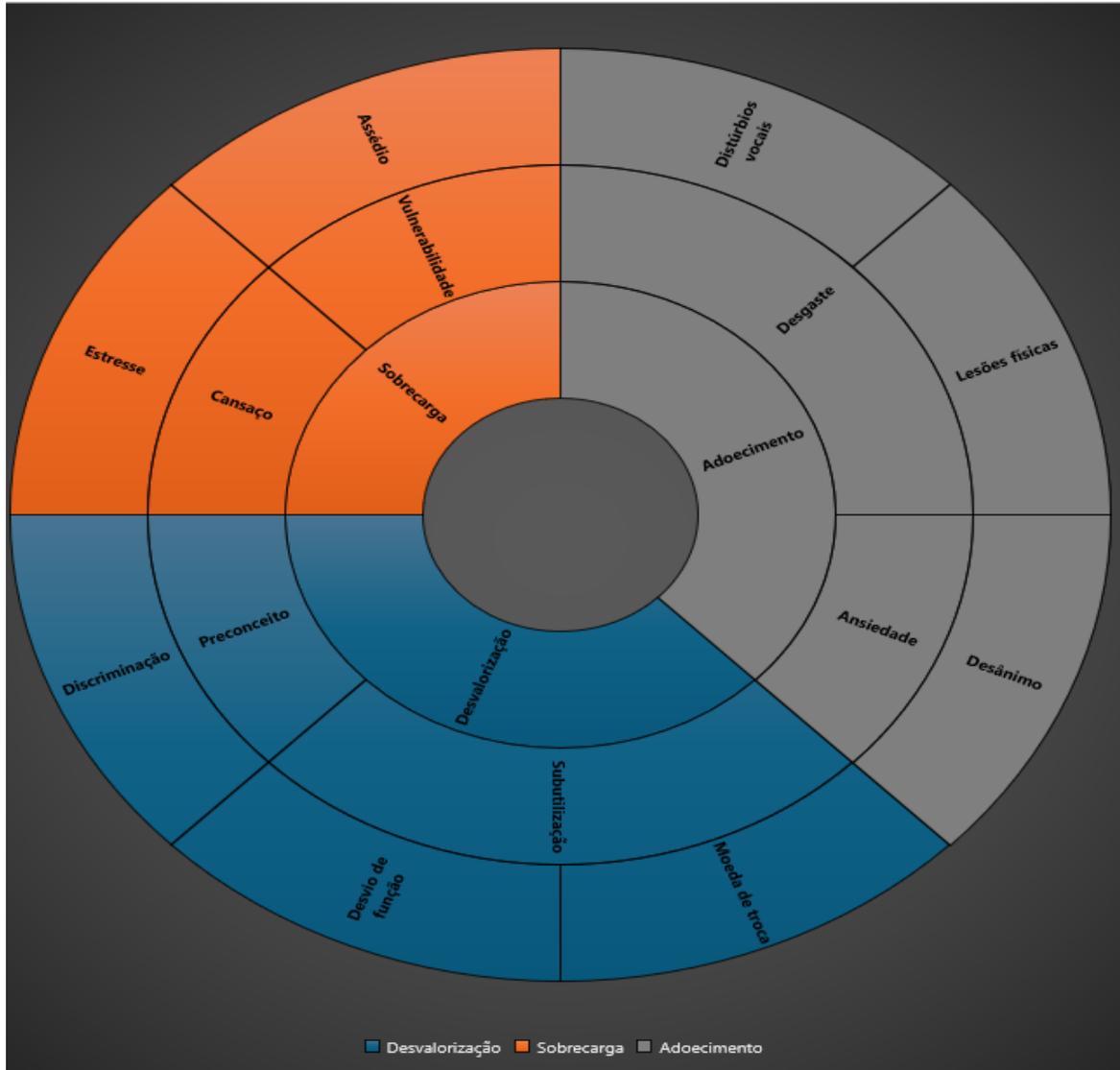
Tabela 6: Percepção dos TILSP sobre questões envolvendo suas atividades nas unidades do IFRJ

ATIVIDADES DOS TILSP	Atuação dos TILSP	Desvalorizada	9	100%
		Complexa	3	33,3%
		Suporte técnico	2	22,2%
		Colaboração pedagógica	3	33,3%
		Código de Ética/ legislação	2	22,2%
		Dar voz ao surdo	1	11,1%
		Produção de materiais	6	66,6%
		Divulgação de nosso trabalho	4	44,4%
		Ergonomia	1	22,2%
		Capacitação coletiva/ formação	2	22,2%
	Organização do trabalho dos TILSP	Falta de regulamento	2	22,2%
		Falta de estrutura	6	66,6%
		Necessidade de tecnologia	2	22,2%
		Necessidade de Fórum e Grupos de Trabalho	4	44,4%
		Necessidade de ter as condições/ circunstâncias corretas de trabalho (critérios a serem respeitados)	9	100%

Fonte: A autora

Interessante observar que todas as questões mencionadas como precisando de melhorias passam pela temática do conhecimento sobre os profissionais alvo dessa pesquisa. E, fazendo parte dos objetivos da mesma de esclarecer sobre as principais características de trabalho de tais profissionais e produzir conhecimento sobre eles, foram criados 2 gráficos para apresentar os efeitos da falta de conhecimento da Comunidade Acadêmica segundo a visão dos TILSP e a partir de experiências vivenciadas pelos próprios, e quais as principais características de trabalho foram mais mencionadas como necessitando de esclarecimento e da devida divulgação. Tais esquemas podem ser observados nos gráficos 3 e 4, apresentados abaixo:

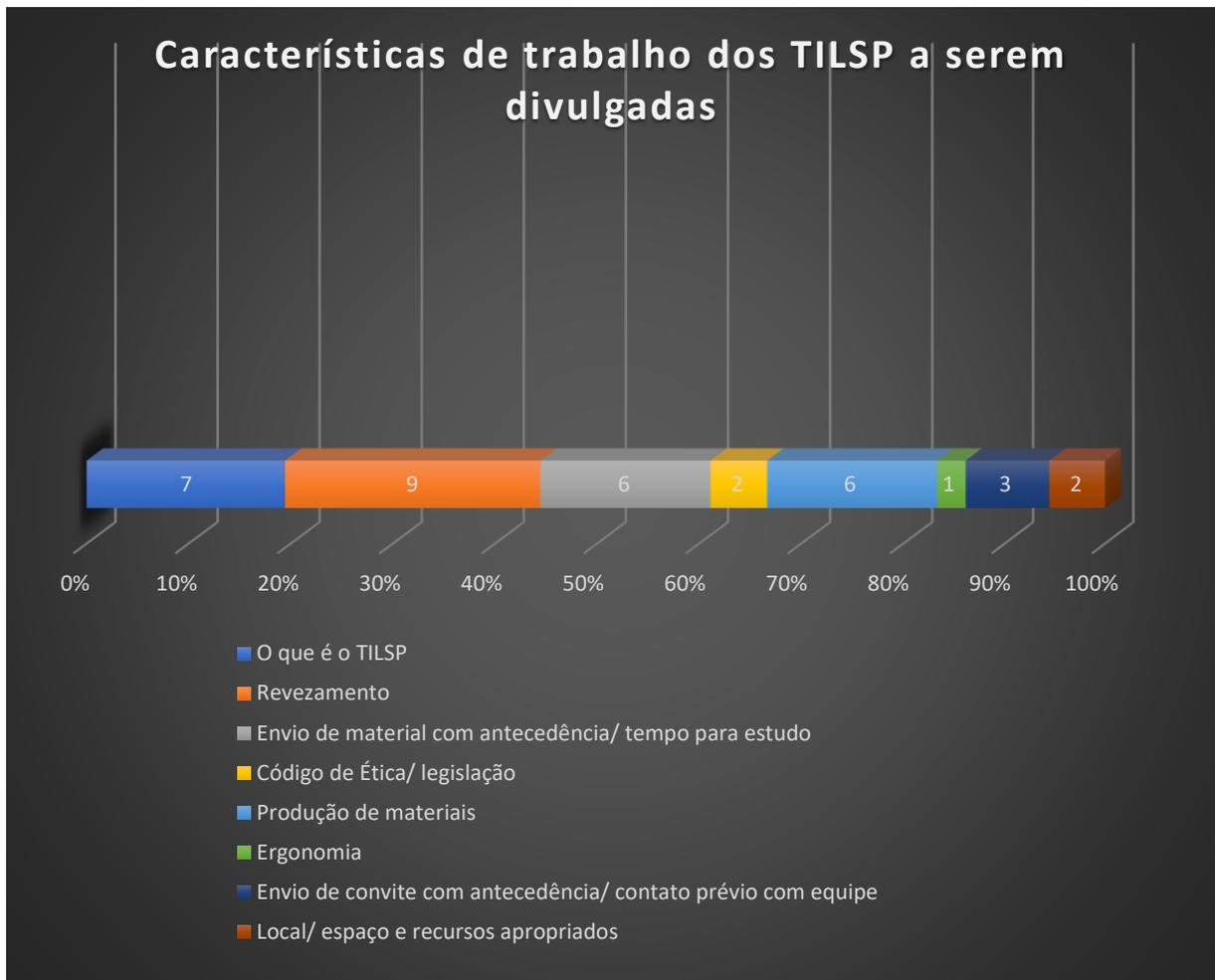
Gráfico 3: Efeitos da falta de conhecimento da Comunidade Acadêmica segundo a percepção dos TILSP do IFRJ



Fonte: A autora

Observação: A divisão do gráfico 3 não representa a quantidade de vezes em que cada ponto foi mencionado. As divisões indicam os desdobramentos decorrentes de cada efeito sugerido pelos participantes.

Gráfico 4: Principais características de trabalho dos TILSP do IFRJ a serem divulgadas



Fonte: A autora

Importante citar que o ponto que obteve 100% de menção foi a questão do revezamento, uma questão que há bastante tempo circula nas discussões e solicitações dos TILSP do IFRJ e de outras instituições, porém, ainda pouco compreendida e aceita. Essa temática foi mencionada nos Grupos Focais como sendo fundamental para a atuação do TILSP de forma mais saudável e necessitando assim de uma maior divulgação para esclarecimento da Comunidade Acadêmica e maiores ações no sentido de contratação de mais profissionais para atendimento dessa necessidade que até a realização dos Grupos Focais não tinha uma legislação específica que garantisse tal ação, apenas um Projeto de Lei. Porém, é digno de nota que um dia após a realização do último Grupo Focal, foi sancionada a Lei nº 14.704, de 25 de outubro de 2023, que altera a Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010, para dispor sobre o exercício profissional e as condições de trabalho do profissional tradutor, intérprete e guia-intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Segundo essa nova lei, o trabalho de tradução e interpretação

superior a 1 (uma) hora de duração deverá ser realizado em regime de revezamento, com, no mínimo, 2 (dois) profissionais (Brasil, 2023, Art. 8º-A, Parágrafo Único). Assim, para além de uma questão que envolveria apenas esclarecimento, agora envolve também o cumprimento da lei.

Como já apresentado, a lei supracitada também estabelece, no Artigo 8º-A, que a duração do trabalho dos profissionais de que trata esta Lei será de 6 (seis) horas diárias ou de 30 (trinta) horas semanais (Brasil, 2023). Sendo uma lei específica, ainda não é sabido quais serão os desdobramentos diante desse novo documento, visto que os servidores técnicos administrativos exercem atualmente a Carga Horária de 40 (quarenta) horas semanais. No entanto, fica claro que ações deverão ser tomadas, pois, como apresentado tanto na análise das entrevistas com os gestores, quanto nos Grupos Focais com os TILSP, a maioria concorda que existe a necessidade de um aumento no número de intérpretes no IFRJ, a fim de que os profissionais TILSP possam exercer seus cargos em condições saudáveis, sem sobrecarga, realizando o revezamento de forma apropriada e respeitando a carga horária de cada profissional, como a legislação prevê e como os próprios estudos apontam.

4.2 DISCUSSÕES COMPLEMENTARES

Diante das análises realizadas, nota-se que a necessidade de esclarecimento sobre o trabalho dos profissionais TILSP, no IFRJ, é premente. E não somente ações de promoção de conhecimento acerca desses servidores são necessárias, mas também ações efetivas que respeite tais pessoas e que estimule ambientes de trabalho mais adequados, e, conseqüentemente, mais saudáveis e que valorize os mesmos dentro do conceito de omnilateralidade.

Destarte, além da divulgação das principais características de trabalho dos TILSP do IFRJ, por meio do Produto Educacional resultante da análise dos dados coletados, como um dos objetivos dessa pesquisa é promover maior visibilidade aos profissionais supracitados, a partir das reflexões dos próprios, discutidas nos Grupos Focais, e a fim de dar protagonismo e voz aos mesmos, serão apresentadas a seguir as falas mais marcantes desses participantes da pesquisa, sobre os assuntos abordados nos Grupos Focais.

4.2.1 Percepção sobre como é visto o trabalho dos TILSP no IFRJ

Por exemplo, sobre como esses servidores veem o trabalho dos TILSP no IFRJ,

destacam-se as seguintes falas:

I1¹¹: “Eu vejo que o trabalho, ele está sendo subutilizado... Não por questões particulares de servidores, mas por uma questão estrutural e de entendimento da gestão. (...) Qualquer demanda que chegue dentro do nosso próprio *campus*, a gente tem dificuldades para realizar. Então esse trabalho tem sido .. desvalorizado também por causa disso (...) existe um **pré-conceito** das nossas atividades, porque a gente não consegue, infelizmente, realizar o mínimo dentro do nosso próprio *campus*, porque a gente precisa de mais pessoas para trabalharem. E aí o que acontece? Como não é entendido essa importância, nós ficamos dentro do nosso *campus* tendo que .. em alguns casos, alguns trabalham em outras funções, porque na sua própria função, ela não tem condições físicas, estruturais, para realizar sua atividade”.

“(...) e a gente tem sempre que estar justificando as nossas atividades, justificando o que é necessário pra gente fazer, pra gente desenvolver as nossas (ininteligível) da melhor forma possível. E quando há uma escuta, que isso também não acontece, e quando há escuta, há questionamento, e questionamento por preconceitos. (...) Porque as pessoas não entendem da nossa atividade, do trabalho que é, do processo tradutório. (...) Ah, ele é o intérprete de Libras, ele é que faz a mãozinha. Ah, eu não vou colocar ele para fazer tal atividade não, porque ele não tem formação. Ele não é tão capaz assim’. Então, essas questões ainda permeiam dentro do nosso ambiente (...)”;

I2: “Concordo (...) .. em relação à falta de estrutura. (...) Eu fico em dúvida. Não sei até que ponto é discriminação ou falta mesmo de conhecimento da nossa profissão, da nossa área, das nossas atribuições, né? (...) mas eu senti, professores achando que teria que acompanhar até alunos com outras deficiências (risos). {Explicava} que não, que meu cargo era para acompanhar surdo, né? No caso, né? Usuário da Libras. Mas acontece de ter essa confusão (...). Em relação também a escutar, né? nossos pedidos. (...) Nenhum pedido nosso de ter um documento foi atendido. Imagine outras questões, né? (...) Eu lembro (...) de uma fala (...) ‘ah o serviço de vocês tem que ter terceirizado porque nem sempre vai ter o aluno surdo’, achando que o nosso trabalho é exclusivamente atender em sala de aula. Não, né? Tem outras possibilidades. A gente está interpretando, está traduzindo editais e outros trabalhos. Enfim, é um pouquinho disso tudo (risos)”.

“(...) realmente só a gente intérprete que entende quanto é cansativo, quanto é pesado (...) realmente as pessoas não entendem essa necessidade do quantitativo de intérpretes. (...) São

¹¹ Para manutenção do sigilo e da confidencialidade, os participantes dos Grupos Focais serão identificados nesta pesquisa pela letra “I”, seguida de um número entre 1 e 8, escolhido aleatoriamente.

muitos pontos que o IFRJ não está nem aí, está quieto, está embaixo do tapete. (...) A gente manda e-mail, não somos respondidos. Estamos .. invisibilizados e é isso que o acontece (...);

I3: “(...) a gente percebe também a falta de informação. .. O básico, né? .. as pessoas têm muita dificuldade de compreender e aí vem .. uma questão de encantamento também. (...) Às vezes a gestão não consegue entender essa dinâmica (do processo tradutório). E aí eu digo que não é por má vontade, é por falta de informação. (...) Existem situações de assédio, sim (...). Mas mesmo quando a ideia não é assediar, atrapalha muito o nosso trabalho, desgaste, estressa (...). E tem muito essa questão, sim, de se você não tem determinada formação, .. o que você fala não tem valor, mesmo que ninguém mais no *campus* tenha esse conhecimento. Como você não tem determinado título, você ..., o seu conhecimento não vale muita coisa”;

I5: “(...) falta de estrutura, de estúdio apropriado (chat- 15:44)”;

I3: “(...) é muito **complicado** isso pela falta de espaço. (...) Então, assim, é um sonho, né? a gente ter um ambiente apropriado para trabalhar, mas, infelizmente, com as estruturas dos prédios de uma forma geral do instituto que eu vejo, é algo como muito distante, né? (...) algo mais possível, mais próximo, seria fazer essas interpretações de casa, né? Com a pandemia, a maioria de nós fizemos um mini estúdio em casa, então era possível, né? (...) As pessoas têm dificuldade de entender a importância do intérprete, porque, (...) na maioria dos *campi*, os intérpretes estão sublocados. Então pra que é que eu vou me esforçar em tomar uma atitude pra usar melhor aquele intérprete na função dele, se ele tá tapando outros buracos que são também necessários? (...) Reconhece a importância do profissional, mas ao mesmo tempo não vê necessidade de estar ali. É um pouco contraditório, então não vê necessidade do nosso cargo, mas vê a necessidade de um profissional ali para atender de outra forma. (...) É um trabalho .. empírico, então isso preocupa porque eles estão vendo o agora. **Agora** não tem surdo, mas quando surgir, o que é que vai fazer para solucionar essa questão desse surdo? Então acho que eles têm uma visão muito míope. Só consegue ver o agora e não consegue se programar para o futuro. (...) Acabar adoecendo o profissional também. E aí questiona, que o profissional não quer trabalhar e tal (...);

I4: “(...) na perspectiva macro, eu falo do coletivo, né, que não tem jeito, a gente tem que se unir (...) nem que seja assim, encontros de estudo, encontros de algum projeto, coletivamente, pra unir, unificar a fala do intérprete, o trabalho do intérprete e ações, né? (...) a perspectiva micro vai depender muito .. do perfil do *campus*, né. (...) A gente já falou sobre isso, que a inclusão não é só na sala de aula, tem a questão do material didático, avaliação, estrutura da escola, trazer a Libras no dia a dia, promover cursos, e isso uma mera pessoa, né? não tem condições na rotina dela, na carga horária dela, e aí a possibilidade é a contratação de

profissionais. (...) cada um (curso) tem sua complexidade e não é a nossa área, então a gente precisa, de fato, de uma equipe para dar essa assistência (...);

I2: “Falta investimento em capacitações internas também” (Chat- 15:58);

I8: “Eu acho nosso trabalho no IFRJ pouco ou nada compreendido. Quando temos demanda de interpretação no nosso próprio *campus*, as condições de trabalho não são adequadas e quando não temos (a maior parte), somos mal aproveitados. E vou além, toda parte de acessibilidade não é compreendida e valorizada” (Chat- 14:42);

I8: “Material pra estudo antecipado também não existe” (Chat- 14:58);

I6: “De um modo geral, eu vejo que o IFRJ **ainda** não vê a gente como um profissional (ininteligível) [00:08:05] diferença não é compreendido ainda, porque, assim, as pessoas veem a gente como um servidor a mais ali (...) E infelizmente, assim, não veem que nós não somos máquinas, que nós não somos só um SIAPE (...) porque a gente até hoje, a gente ainda faz essa conscientização. Quase 8 anos depois, né? Que nós não estamos ali para fazer, para dar aula de Libras, que muitas vezes tudo bem a gente pode fazer uma oficina, beleza? Mas a gente tá ali para fazer uma diferença, que é atender o público surdo. A gente pode fazer a aula de Libras, mas não é a nossa obrigação, a gente pode fazer cooperação técnica (...) mas também não é nossa obrigação. (...) Eu acho que pode-se contratar profissionais porque todos os institutos, todas as universidades conseguem esse tipo de contrato, por que que só o IFRJ não consegue? Enfim, nós não somos respeitados, nós não somos vistos como uma profissão. (...) Eu consegui muito .. colocar essa consciência de que se tiver algum evento, a gente precisa de ter cooperação. Eu não vou atuar sozinha em evento nenhum. (...) ...dessa escassez que a gente tem, que a gente fica tão compadecido do colega que a gente vai, cara, e faz, sabe? .. Porque a gente vê o outro ali, sofrendo, se matando, porque às vezes as pessoas não entendem (...), só chamam a gente por chamar, não está gravando, não tem surdo inscrito, não tem nada e colocam a gente lá pra atuar pra ninguém (...). Eu acho que a gente ainda não é visto como um profissional, sabe? A gente tá, ninguém entende a nossa profissão. A verdade é essa. ‘Ah, que é isso?’ ‘É o intérprete’. ‘Ele faz o quê?’ ‘Ah, ele vai ler Braille’. Até hoje a gente ouve isso ainda, e **no IFRJ**, tá? ‘Ele faz Braille’. (risos)”

“(...) .. Ninguém sabe por que que o intérprete está lá. ‘pra acessibilizar a comunicação do surdo’ (...).”

“(...) **Como** que o intérprete sobrevive mentalmente e fisicamente a isso? Não tem condições (...).”

“(...) Eles nos veem como meros números (...) Nós não somos material adaptável, nós somos pessoas (...);”

I7: “(...) Aos olhos dos outros, a gente é visto como um objeto, uma máquina, que é fácil de ser colocado lá, e o problema some, né?. E não é assim. A gente não consegue estar no mesmo patamar de uma acessibilidade para cegos, né? de uma acessibilidade para um cadeirante, que muitas das vezes uma solução está ligada a um objeto ou uma estrutura ou uma adaptação, a gente não é um objeto, nem uma estrutura, nem uma adaptação. A gente, a gente é uma pessoa, assim como o cuidador, o mediador são pessoas. E o IFRJ não vê a gente assim, né? (...)”

“(...) Estamos um em cada .. *campus*. Nós temos o nosso edital e a lei com a gente. Então, infelizmente, a gente não vai mudar o cenário que a gente tá. Eu não acredito (...) Ainda fazem pedidos ou causam na gente uma, às vezes, um assédio moral nas conversas, né? Por exemplo, ‘que que você tá fazendo aqui’ ou ‘se entrar um aluno surdo, você tem que’. E se não tem, ‘pra que que existe a sua função, né’? São coisas assim que a gente escuta de vez em quando, com tons bem agressivos. (...) nem todo mundo compreende. E a solução que eu vejo agora pro IFRJ é contratar terceiros. (...) E no contrato de terceiros, a gente vai colocar que é temporário, que é de acordo com a necessidade do *campus*, do aluno surdo (...)”.

“(...) E precisa ter esse fluxo contínuo, né? (...) Então tem que ficar repetindo e perguntando, e sempre. A conversa relacionada à acessibilidade para surdos, e intérprete, ela sempre vai ter que estar atrelada no IFRJ a isso, a possibilidade de a gente contratar, senão a gente perde, perde ... o foco...”

“(...) Aí vai ficar assim, esse jogo de empurra pra lá, puxa pra cá, joga pra lá. É como se fosse realmente máquinas, não é? Objetos vão pra lá, vão pra cá, vai pra lá porque as coisas não são efetivas (...). Os alunos não são dessa forma, não ficam o tempo todo na escola e não ficam num período específico, não ficam somente numa sala, não é somente uma matrícula. (...) a falta de conhecimento da gestão do IFRJ, sobre a nossa função, faz eles pensarem em remoção (dos TILSP). (...) O aluno surdo, ele vai ficar, às vezes, por um semestre, por 3 semestres, por 6 semestres. Ele às vezes ele vai ficar de manhã, ele vai ficar de noite. Isso não é possível, a gente atender sendo, estando como a gente está hoje no IFRJ, né? Agora, o que é possível? Sim, à medida que entra um surdo, que está previsto que ele fique em tal horário, durante o período tal, em um local específico, que se contrate um terceirizado que vai ficar também no mesmo horário, num período específico naquele local. Essa falta de compreensão deles é que faz eles pensarem em remoção, o que não faz nenhum sentido em termos logísticos”.

É possível perceber o sentimento que permeia entre os servidores TILSP do IFRJ. Os mesmos apontaram que não são valorizados, respeitados e compreendidos, além de se sentirem discriminados e subutilizados, entre outras colocações. Chamam a atenção, as falas dos TILSP

participantes da pesquisa referente a atuação em atividades diversas, diferentes das atribuições dos seus cargos, quando não há a necessidade de atuar em tradução e/ou interpretação, por não ter uma pessoa surda em sua unidade ou por outros motivos, e que isso os afeta diretamente e os desvaloriza. Sobre essa questão, Guimarães e Luchi esclarecem que “o intérprete não deve ser visto pela escola como um ‘quebra galho’”, e que, “neste momento, aparentemente ocioso, o intérprete poderá usar para fins de estudos dos conteúdos que condizem com seus momentos de interpretação” (SANTA CATARINA, 2013, p.26). Além disso, os próprios TILSP apontaram a necessidade de criação de um Fórum e/ou Grupo de Trabalho (GT), algo que tentaram anteriormente, mas que não foi adiante devido a “barreiras” institucionais impostas. Por meio desses encontros, como sugerido pelos próprios, os TILSP do IFRJ poderiam criar, finalmente, um documento interno que norteie suas ações, como um regulamento, algo que também já tentaram, poderiam discutir sobre ações relacionadas a sua área de atuação, o que os fortaleceria enquanto classe e poderia resultar em uma maior valorização e reconhecimento desses profissionais, além do que poderiam pesquisar e estudar glossários e sinalários já existem em outras instituições de ensino para o apoio nas atividades de tradução e interpretação de conteúdos mais complexos, como dos cursos da EPT, e até criar e registrar um material próprio do IFRJ.

4.2.2 Percepção sobre a atuação na EPT

Sobre a atuação nos cursos da EPT, foi perguntado aos TILSP, participantes dos Grupos Focais, se eles sentem-se confortáveis nessa modalidade e quais desafios enfrentam. Destacaram-se as seguintes respostas:

I2: “Eu não me sinto confortável. Acho que falta muita coisa, porque a área técnica não tem muitos sinais. (...) Outras instituições estão fazendo esse movimento de registrar, criar glossários, né? sinalários sobre sinais criados na matéria até pra passar para outros intérpretes, que não é só no IFRJ, que a gente está até atrasado, né? A UFRJ, O INES contrata, né? intérpretes. Então, eles falam que como é um contrato temporário, aí, daqui a pouco, chega um novo intérprete, então tem que voltar o trabalho do início, quando o intérprete já começa a pegar o jeito, entender, conseguir interpretar os conteúdos específicos do curso, aí termina o contrato, aí volta o outro (ininteligível) [00:45:23] ficar naquele problema que a gente iniciou falando, da falta de concurso, né? pra ter novos intérpretes aí como servidores, né? acompanhando a gente, somando nesse trabalho (...)”;

I4: “(...) Hoje eu já não estou tão assustada assim, sabe? Então.., e eu aprendo muito.

(...) Eu sento ali e começo a aprender, então acaba que eu ligo a chavezinha, vira, e eu começo a aprender outra área que não tem nada a ver com a minha para passar a informação, né? (...) Como eu estou já dentro da atividade e eu já passei pela fase do desconforto, estou na fase da acomodação, entrei no ritmo dessa coisa de estudar, pegar material. Se não tiver material, vamos sentar, vamos estudar, vamos entender o conceito e aí a gente provoca o aluno pra criar o sinal. Claro, quando a gente não acha na internet. (...) O desconforto é mais essa questão da falta de parceria, quando não se tem material pra fazer uma leitura prévia, né? Pra não chegar lá crua na hora da interpretação. Então é mais nesse sentido de troca de material que eu fico desconfortável, porque essa questão da ausência do sinal, a gente acaba utilizando um classificador ou então alguém da dupla fica procurando o sinal ou quando não tem, a gente já provoca o aluno, entendeu? Pra ele criar, ele pensar a longo prazo, um sinal mais específico pra aquela área ou pra aquela disciplina, especificamente, né! (...) E aí a vida toca, né? Porque tem outras coisas pra interpretar, outras informações (...);

I1: “(...) É complicado a gente ter .. essas palavras, esses léxicos em Libras. (...) Tudo que foge da minha área de conhecimento é desconfortável, mas ao mesmo tempo, é um desafio e a nossa profissão já é um desafio por si só, porque a gente nunca interpreta algo que a gente tem conhecimento. Geralmente, é algo que a gente não sabe, e .. o nosso papel é buscar, né? (...) Então, o que a gente precisa nesse aspecto .., essas formações que de tradução e interpretação, .. vê os artigos, quem é a pessoa, como é a fala dela, essa pesquisa, esse contato prévio com a fala do locutor, do palestrante, do professor, pra que a gente possa se apropriar primeiramente e depois fazer uma tradução. (...) Acho que o desconforto é mais sobre isso, sobre você não ter tempo de preparo, você não ter tempo de conhecer os novos sinais, você não ter .. pessoas disponíveis pra essa troca, né? em conjunto com os seus pares. Eu acho que pra mim esse é o desconforto maior”;

I7: “.. Se for o confortável em relação à atuação do intérprete da forma correta, é confortável, né? Mas o problema é que a circunstância correta não é apresentada pra gente, né? Não é, o problema não é o .. professor em sala, a nossa atuação em sala, o problema, é as condições de trabalho. Por exemplo, a gente falou aqui, né, não há revezamento... Tem um assédio moral em relação a isso. E o material não é planejado com antecedência, nem nos enviado. Isso já torna muito desconfortável, né? Mas se tivesse isso tudo, a nossa atuação em si .. não seria desconfortável só porque ele é um curso técnico e (ininteligível) [01:00:05] enfim, de qualquer assunto”;

I6: “(...) Acho que se a gente tivesse uma informação, um acesso ao material, pelo menos ao tema do que seria a aula, eu acho que a gente teria um conforto maior. Porque não são só

aulas do que a gente está acostumado, né? Como falei, de matérias que a gente já teve na nossa vida. Mas são matérias técnicas que a gente nunca ouviu falar, então se torna muito mais complicado, né? Porque são matérias específicas, de cursos específicos (...). Mas de um modo geral, não há desconforto quando você conhece, né? o assunto, pelo menos de você ter tido acesso ao que se tratava”;

I8 complementou citando coisas que podem deixar os TILSP mais confortáveis em sua atuação na EPT: “Outro intérprete, material antecipado, estudo dirigido pela Conapne para toda comunidade do que é surdez, estudo com corpo docente para entenderem melhor o trabalho do TILSP” (Chat- 15:40).

Nas falas apresentadas, percebemos que condições de trabalho mais adequadas são necessárias para uma melhor atuação dos TILSP do IFRJ, em especial, quando envolve conteúdos mais complexos, como nos cursos da EPT, onde vários termos técnicos e específicos não utilizados e, muitos desses, sem um sinal correspondente na Libras. Importante salientar que as atividades de tradução e interpretação da Língua Portuguesa para a Libras ou vice-versa não são realizadas palavra por palavra, mas de forma que o sentido da mensagem seja transmitido da língua fonte para a língua alvo. Dessa forma, o profissional necessita entender aquele conteúdo para uma melhor atuação.

Sobre essas melhores condições de trabalho, vários pontos foram mencionados, incluindo a questão do revezamento e de termos mais profissionais para apoio nas atividades de tradução e interpretação do IFRJ e do contato prévio com os conteúdos das aulas, conforme apresentado também na análise dos dados coletados.

Azevedo (2018, p.23) explica que quando o TILSP atua sozinho, ele pode, “decorrido certo tempo de intensa atividade tradutória, experimentar sensações de cansaço e em virtude disso, processar informações de forma imprecisa já que a capacidade de agrupamento de processos mentais do profissional é consideravelmente afetada devido à fadiga muscular”.

“Outra questão ligada a atividade tradutória interpretativa no âmbito educacional, diz respeito a localização do TILS nas salas de aula e da mobília de apoio para o mesmo nesse espaço” (AZEVEDO, 2018, p.25). Sobre esse ponto e os apresentados anteriormente, Azevedo afirma que:

“As longas jornadas de trabalho, a ausência de revezamento, o mobiliário incompatível e a intensa atividade mental e de atenção prolongada são fatores a que esses profissionais estão frequentemente expostos e que se não considerados e ponderados por seus empregadores e pelos próprios TILS podem comprometer seriamente a qualidade do trabalho produzido, os resultados esperados e a saúde dos mesmos” (AZEVEDO, 2018, p.26).

Assim, as discussões realizadas nos Grupos Focais vão ao encontro da pesquisa realizada por Azevedo (2018, p.37), em que ela constatou que ‘as instituições não têm buscado oferecer condições de trabalho adequadas’ aos seus TILSP, e acrescentou que ‘essa postura pode ser reflexo de uma situação muito mais ampla, nas instituições públicas, por exemplo, a contratação de novos servidores depende de liberação de vagas pelo MEC e a compra de mobiliário, como uma cadeira, dependeria de um longo processo licitatório, que não é impossível, mas que demandaria “boa vontade e empenho institucional efetivo”’.

Então, melhores condições de trabalho são necessárias para uma atuação mais saudável e confortável no contexto da EPT, com prevenção e diminuição de riscos de uma doença ocupacional, como será analisado a seguir, a partir dos pontos mais citados pelos servidores TILSP do IFRJ, participantes da pesquisa.

4.2.3 Revezamento

Analisando as falas dos TILSP, nos Grupos Focais, sobre o revezamento, vemos que estão em harmonia com o que Ampessan, Guimarães e Luchi (SANTA CATARINA, 2013, p.55) abordam. Os autores reforçam que os TILSP não devem “abrir mão de terem um intérprete de apoio, e que é algo inaceitável e desumano aceitar uma condição contrária a essa”. Os autores ainda complementam que esses profissionais sabem o que está por trás dessa necessidade, porém, os que contratam não, portanto, ressaltam a importância dos TILSP terem paciência e muita clareza ao expor suas condições de trabalho, a fim de terem seus direitos garantidos.

Para além do direito, “legislações que versam sobre o tema da “ergonomia” preveem dentro da carga horária de atuação profissional o descanso e o revezamento entre os profissionais” (SANTA CATARINA, 2013, p.53). Esse é um assunto importante a ser discutido. Se pensarmos no que está envolvido no ato tradutório e interpretativo, devemos lembrar que a atuação do profissional TILSP por longos períodos de tempo expõe o mesmo a sobrecarga de trabalho, podendo resultar em Lesões por Esforço Repetitivo (LER), distúrbios vocais e fadiga mental, o que pode causar adoecimento e prejudicar a qualidade da interpretação (Febrapils, Nota Técnica N° 02/2017). Sobre tais pontos, a Nota Técnica nº 02/2017, emitida pela Federação Brasileira das Associações dos Profissionais Tradutores e Intérpretes e Guias-Intérpretes de Língua de Sinais (Febrapils), apresenta princípios a serem seguidos ao se contratar os profissionais supracitados. Esse documento explica que, conforme pesquisas, é recomendado durante uma interpretação em equipe, a troca entre as funções dos profissionais, num período de 20 até 30 minutos (FEBRAPILS, 2017).

Azevedo (2018, p.23) afirma que “a atividade interpretativa quando realizada de forma individual pode causar danos à saúde do TILS”. Bauk¹² (2008, p.115, apud AZEVEDO, 2018, p.23) afirma que manipular os braços na horizontal, permanecer em pé ou sentado por longos períodos se caracterizam como trabalho estático e que “além de fadiga e dores musculares, os esforços estáticos repetidos e prolongados podem levar a inflamações, bainhas, e inserções tendíneas, bem como originar sintomas de degeneração articular crônica e problema discais”.

Então, é de suma importância que haja a pausa para descanso durante o trabalho dos TILSP e que seja respeitado o arranjo do revezamento. No entanto, Ampessan, Guimarães e Luchi alertam que:

“[...] Isso não significa que nesse momento, saindo da interpretação para “seu descanso”, que ele não está trabalhando, pois enquanto há a troca, o descanso será apenas físico e ainda de forma parcial, pois ele terá que dar ao outro profissional, o apoio linguístico necessário para que a interpretação seja de qualidade” (SANTA CATARINA, 2013, p.53).

Segundo Woodcock K; Fischer, SL.¹³ (apud Guarinello et al., 2017, p.464) é fundamental prevenir a saúde dos tradutores e intérpretes de língua de sinais e conhecer as causas patológicas mais comuns adquiridas no exercício dessa profissão. Os autores afirmam ainda, que, em geral, essas causas “variam desde lesões em tendões, músculos e articulações, principalmente dos membros superiores, ombros e pescoço, até a manutenção de posturas inadequadas o que resulta em dor, fadiga e declínio do desempenho profissional”.

Ainda sobre a questão das lesões físicas, Bueno (2016) afirma que “existem inúmeros intérpretes afastados de suas atividades, bem como outros tantos que foram forçados a interrupção da carreira profissional em consequência da LER”.

A LER, “também chamada de DORT (Distúrbio Osteomuscular Relacionado ao Trabalho), LTC (Lesão por Trauma Cumulativo), AMERT (Afecções Musculares Relacionadas ao Trabalho) ou síndrome dos movimentos repetitivos”, é uma síndrome “que afeta músculos, nervos e tendões dos membros superiores principalmente, e sobrecarrega o sistema musculoesquelético” e por “mecanismos de agressão, que vão desde esforços repetidos continuamente ou que exigem muita força na sua execução, até vibração, postura inadequada e estresse” (Site DrauzioVarella).

¹² BAUK, Douglas A. *Temas de ergonomia para médicos do trabalho*. 2.ed. Niterói: Nitpress, 2008, 319p;

¹³ WOODCOCK K; FISCHER, SL. *Occupational Health and Safety for Sign Language Interpreters*. Toronto ON: Ryerson University, 2008.

Bueno (2016) acrescenta que “a pesquisa bibliográfica mostra que o legislador deve ter uma preocupação diante da LER/ DORT, tendo em vista que na legislação a LER está equiparada a Lei de Acidente de Trabalho, Decreto nº 7.036, de novembro de 1994 e a DORT é a Concessão do Benefício Auxílio-Doença ou Aposentadoria por Invalidez desde que devidamente comprovado”.

Com relação aos fatores físicos relacionados a LER/DORT, pode-se mencionar:

“movimento repetitivo excessivo; força muscular exagerada; postura prolongada ou incorreta; condicionamento físico insuficiente. Com relação aos fatores organizacionais, podem ser causas dos DORT a natureza repetitiva do trabalho; ausência de rodízios e pausas na organização do trabalho; inadequação do posto de trabalho; obrigatoriedade de manter o ritmo acelerado para atingir as metas de produtividade e jornadas prolongadas de trabalho. Os fatores psicossociais podem ser relacionados a quadros de ansiedade, depressão e, principalmente, de estresse ocupacional. Tal estresse é percebido de forma subjetiva por cada trabalhador, mas em geral, relaciona-se à ausência de autonomia, pressões cotidianas, perfeccionismo, carga e ritmo de trabalho excessivos, etc.” (GUARINELLO et al., 2017, p.464).

Guarinello et al. (2017, p.464) cita pesquisa americana (RIT STUDY, 2008)¹⁴, que aponta que a profissão de tradutor e intérprete de língua de sinais é uma das profissões com maiores riscos ergonômicos, especialmente no que diz respeito às extremidades do corpo. Segundo a pesquisa, “há um aumento nos níveis de estresse cognitivo e mental e maior risco de desenvolver lesões musculoesqueléticas como a tendinite”.

Ao realizarem um estudo com 25 TILSP, Guarinello et al. (2017, p.466), constataram que “todos os participantes que relataram que têm algum tipo de dor ao interpretar trabalham 40 horas semanais ou mais”. Eles também apresentam como resultado que “os participantes deste estudo percebem que os componentes dor, estresse psicológico, alterações no seu estado geral de saúde, perda de vigor, força, energia e disposição tiveram escores piores” (p.467). Além disso, boa parte dos participantes afirmou sentir dores de cabeça ao interpretar e que o ruído de sala de aula os atrapalha (p.469).

Sobre o domínio “vitalidade”, os autores explicam que “o resultado parece demonstrar que grande parte desses profissionais sente-se cansado com o trabalho de interpretação, sem o vigor e a energia necessários para o desempenho de sua função”. E, concluíram que “um dos fatores que pode ter relação especialmente com o domínio da dor, saúde mental e vitalidade relaciona-se com a carga horária semanal” desses profissionais (Guarinello et al., 2017, p.467).

¹⁴ RIT STUDY. 2008. *Sign Language Interpreters at High Ergonomic Risk – Interpreting places greater stress on extremities than industrial activities*. [acesso em 12 out 2015]. Disponível em <http://www.rit.edu/news/story.php?id=46110>

E, “a maioria da amostra atua interpretando dentro de sala de aula por quase 40 horas semanais e muitos ainda não possuem pausa para interpretar” (Guarinello et al., 2017, p.469).

Percebe-se, assim, que vários autores e pesquisas provam a necessidade urgente de mais profissionais TILSP no IFRJ, para que os servidores atuais possam ter o direito a revezamento e pausa para descanso, pensando na saúde do trabalhador e na qualidade da interpretação, além do que é necessário que seja respeitada a carga horária indicada pela Lei para a atuação dos mesmos, que seria “de 6 (seis) horas diárias ou de 30 (trinta) horas semanais” (BRASIL, 2023, Art. 8º-A). Conforme Guarinello et al. (2017, p.469), “na perspectiva de se vislumbrar propostas de promoção da saúde nas instituições de ensino em que o profissional intérprete atua junto às pessoas surdas, é preciso pensar em ações que protejam a atuação desse profissional, e que levem em conta sua saúde e qualidade de vida”.

Dessarte, a fim de nortear as ações em prol da saúde dos TILSP e a prevenção de riscos de doenças relacionadas as atividades dos mesmos, podemos mencionar uma norma regulamentadora e um método de avaliação de riscos, que geralmente são usados para outras ocupações, mas que podem ser utilizados para orientar e prevenir sobrecargas de trabalho no contexto dos TILSP do IFRJ.

A Norma Regulamentadora 17- Ergonomia (NR17) publicada pelo Ministério do Trabalho, no item sobre “Organização do Trabalho” (17.4), prevê que ‘nas atividades que exijam sobrecarga muscular estática ou dinâmica do tronco, do pescoço, da cabeça, dos membros superiores e dos membros inferiores, sejam adotadas medidas técnicas de engenharia, organizacionais e/ou administrativas, com o objetivo de eliminar ou reduzir essas sobrecargas’ (17.4.2), e indica, como medida de prevenção, “pausas para propiciar a recuperação psicofisiológica dos trabalhadores” e “alternância de atividades com outras tarefas que permitam variar as posturas, os grupos musculares utilizados ou o ritmo de trabalho”, entre outras coisas (17.4.3.1) (BRASIL, 2021).

Sobre a ferramenta de avaliação, podemos mencionar o Método OCRA (Occupational Repetitive Actions). Esse método foi desenvolvido na Itália, com o objetivo de promover a prevenção de distúrbios musculoesqueléticos de membros superiores (LONG LIFE, 2018).

“Esta ferramenta é aplicável a trabalhos com uma única tarefa repetitiva ou multitarefas, onde centraliza-se a análise nos membros superiores como ombro e braço (flexão, extensão e abdução), cotovelo (flexão, extensão e supinação (com a palma da mão para cima) e pronação (com a palma da mão para baixo)), pulso (flexão, extensão, desvio lateral), mãos e dedos (movimento de pega). O OCRA pode ser utilizado em análises das tarefas de tempo de ciclo e de duração de períodos de pausa” (LONG LIFE, 2018).

Segundo a Escola Ocra Brasileira, “a literatura diz que para avaliar adequadamente o risco é necessário avaliar muitos fatores: organização do trabalho, frequência, força, postura, tempo de trabalho, tempo de pausa e, depois, se o trabalhador tem outras tarefas durante o dia”. Na época em que as pesquisas foram realizadas para verificação dos métodos de avaliação, viram que as ferramentas existentes não estudavam todas essas importantes variáveis. Além disso, viram que a duração do trabalho também é um fator importante, visto que ‘um trabalhador que não faz pausas é diferente daquele que faz, assim, nessa situação o risco muda. Então, para atender a essa demanda foi criado o Método OCRA, que atualmente é Norma ISO Internacional (ISO 11228-3:2006) e Norma Européia (EN 1005) obrigatória’ (ESCOLA OCRA BRASILIANA).

Sobre o método supracitado, Colombini et al.¹⁵ (2008, apud Silva, 2013, p.15) explica que:

“Nessa perspectiva, destaca-se o Método OCRA (Occupational Repetitive Actions), que consiste em uma ferramenta com a finalidade de avaliar os riscos de LER/DORT nos membros superiores, levantar dados quantitativos a respeito da exposição dos operadores, obter informações precisas sobre os fatores responsáveis pelas ocorrências das doenças osteomusculares, orientar critérios para o reprojeto de um posto de trabalho. Além de reposicionar em um ambiente laboral os trabalhadores portadores de patologias ocupacionais de membros superiores, o método possibilita a previsão de ocorrências de LER/DORT em uma população de trabalhadores”.

Para Silva (2013, p.17) “a aplicação da ergonomia é uma das alternativas para a redução dos casos de LER/DORT”. Ele acrescenta que “no Brasil e no mundo, o Método OCRA está sendo amplamente difundido nas empresas e nos diversos setores do mercado, principalmente naquelas que procuram certificações internacionais”. Através desse método é possível realizar a “avaliação do risco através da análise de força, da postura, da repetitividade, da frequência, da duração do trabalho, das pausas e outros fatores complementares” (SILVA, 2013, p.30, quadro 3). Segundo o autor, “para o Método OCRA é considerada a recuperação fisiológica ideal, interrupções de 10 minutos para cada 50 minutos trabalhados ou a relação de pelo menos 5:1 (5 partes de tempo trabalhado para 1 parte de tempo "sem" trabalho)” (SILVA, 2013, p.54).

Já do ponto de vista fonoaudiológico, os TILSP que atuam realizando a versão-voz por longas horas, sem revezamento, correm o risco de terem Distúrbio de Voz Relacionado ao Trabalho (DVRT).

A DVRT “é qualquer forma de desvio vocal relacionado à atividade profissional que

¹⁵ COLOMBINI, D.; OCCHIPINTI, E.; FANTI, M. Método Ocra: para análise e a prevenção do risco por movimentos repetitivos. São Paulo: LTr, 2008.

diminua, comprometa ou impeça a atuação ou a comunicação do trabalhador, podendo ou não haver alteração orgânica da laringe” (BRASIL, 2018, p.11).

Geralmente quando se pensa em danos à saúde relacionados à voz, vem à mente profissionais como professores, teleoperadores, locutores, vendedores entre outros. Mas devemos nos lembrar que tradutores e intérpretes também trabalham com a voz e, dependendo das demandas e condições de trabalho, podem ter que executar suas atividades por horas sem pausa. E não somente os que atuam com línguas orais, os intérpretes de línguas de sinais, quando passam o discurso da pessoa surda para uma língua oral, sob as condições mencionadas anteriormente, também podem ficar sobrecarregados e sofrer de DVRT. Por exemplo, há TILSP que acompanham todos os dias profissionais surdos. Nesses casos, há a necessidade de interpretar para o Português aulas, palestras, oficinas entre outras atividades ministradas por essas pessoas em Libras, por horas a fio.

De acordo com o Ministério da Saúde (BRASIL, 2018, p.6) “a combinação de uso prolongado da voz e fatores individuais, ambientais e de organização do trabalho contribui para elevar a prevalência de queixas vocais, gerando situações de afastamento e incapacidade para o desempenho de funções, o que implica elevados custos financeiros e sociais”.

‘Os fatores de risco associados ao desenvolvimento do DVRT podem estar relacionados a jornada de trabalho prolongada, sobrecarga, acúmulo de atividades ou de funções, demanda vocal excessiva, ausência de pausas e de locais de descanso durante a jornada, trabalho sob forte pressão, falta de treinamento sobre uso adequado da voz, acústica desfavorável, desconforto e choque térmico, má qualidade do ar, ventilação inadequada do ambiente, idade, sexo feminino, alergias respiratórias, doenças de vias aéreas superiores entre outros’ (BRASIL, 2018, p.12).

Sobre os sinais e sintomas, o Ministério da Saúde (BRASIL, 2018, p.27) explica que nesse distúrbio eles podem manifestar-se concomitantemente ou não, variando de acordo com a gravidade do quadro clínico da pessoa e que os “mais frequentes são: cansaço ao falar, rouquidão, garganta seca, esforço ao falar, falhas na voz, perda de voz, pigarro, instabilidade ou tremor na voz, ardor na garganta, dor ao falar, voz mais grossa, falta de volume e projeção vocal, perda na eficiência vocal, pouca resistência ao falar, dor ou tensão cervical”. Além disso, “cabe considerar que o quadro de DVRT é multifatorial e pode estar associado a sintomas de sofrimento psíquico” (BRASIL, 2018, p.28).

Ainda segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2018, p.31), “o diagnóstico e o tratamento precoce do DVRT possibilitam melhor prognóstico, sendo que a intervenção terapêutica interdisciplinar deve incluir ações de vigilância sobre o ambiente e a organização

do trabalho”.

Para além dos cuidados com o ambiente e a organização do trabalho, o que inclui mais profissionais para o revezamento adequado e pausas para descanso, existem cuidados com a voz que podem prevenir ou “evitar que o quadro piore” (CENTRAL DA SAÚDE, 2023) e “manter a integridade vocal” (CATÁLOGO DE TRADUTORES, 2015). Seguem algumas orientações para os TILSP que atuam realizando versão-voz:

- ✓ Durante a atividade vocal, beba alguns goles de água, em temperatura ambiente, para umidificar a garganta (CATÁLOGO DE TRADUTORES, 2015);
- ✓ Evite fumar ou ficar perto de fumantes (CENTRAL DA SAÚDE, 2023);
- ✓ Tome cuidado para não gritar e não forçar muito a voz (CENTRAL DA SAÚDE, 2023);
- ✓ Disponha de outros recursos didáticos para poupar a voz (CENTRAL DA SAÚDE, 2023);
- ✓ Utilize os intervalos entre as aulas para repousar a voz, evitando cometer abusos vocais (CENTRAL DA SAÚDE, 2023);
- ✓ Evite qualquer tipo de competição sonora (CATÁLOGO DE TRADUTORES, 2015);
- ✓ Evite bebidas alcoólicas, pois o álcool tem um efeito anestésico, o que provoca a diminuição da sensibilidade, podendo levar ao abuso vocal, lesionando as pregas vocais (CATÁLOGO DE TRADUTORES, 2015);
- ✓ Evite o ar-condicionado, pois provoca o ressecamento das mucosas, alterando a vibração das pregas vocais. Se não for possível evitar o ar-condicionado, procure sempre beber água, durante todo o tempo em que estiver exposto a ele (CATÁLOGO DE TRADUTORES, 2015);
- ✓ Evite o consumo de leite, chocolate e seus derivados antes de intensa atividade vocal, pois esses alimentos aumentam a secreção de muco no trato vocal (CATÁLOGO DE TRADUTORES, 2015);
- ✓ Procure consumir alimentos fibrosos, como maçã, que é um adstringente, ou seja, agem limpando a boca e faringe (CATÁLOGO DE TRADUTORES, 2015);
- ✓ Procure ingerir sucos e frutas cítricas (CATÁLOGO DE TRADUTORES, 2015);
- ✓ Procure se vestir de forma confortável, para que seu vestuário não atrapalhe o fluxo respiratório (CATÁLOGO DE TRADUTORES, 2015);
- ✓ Durante a fonação, mantenha a cabeça reta e uma postura ereta com os dois pés apoiados no chão, pois assim a passagem do ar ocorrerá sem dificuldades e o diafragma trabalhará melhor (CATÁLOGO DE TRADUTORES, 2015);

- ✓ Articule bem as palavras, usando também expressões faciais para evitar o abuso vocal (CATÁLOGO DE TRADUTORES, 2015);
- ✓ Faça alguns exercícios de relaxamento e aquecimento antes da atividade vocal (CATÁLOGO DE TRADUTORES, 2015).

Sobre os exercícios de relaxamento e aquecimento, seguem algumas dicas: “rotação da língua no vestíbulo da boca, lateralidade da língua (empurrar a língua contra a bochecha), vibrar a língua, vibrar os lábios, bocejar, protrusão dos lábios (fazer bico como se fosse dar um beijo), retração dos lábios, rodar o pescoço em todas as direções”, entre outros (CATÁLOGO DE TRADUTORES, 2015).

Importante reforçar que além dos cuidados pessoais, como visto são fundamentais ações de prevenção aos riscos de doenças ocupacionais por parte das instituições em que os TILSP atuam. Por exemplo, talvez possam ser instituídos programas ou projetos para que os profissionais da saúde do trabalhador da instituição possam orientar quanto às medidas de prevenção e oferecer acompanhamento constantemente aos TILSP, por exemplo, na área de fisioterapia, fonoaudiologia e psicologia.

Vemos, também, que quanto mais profissionais para formar a equipe, melhores condições podem ser oferecidas aos profissionais público-alvo dessa pesquisa.

4.2.4 Receber com antecedência o material relacionado ao que será traduzido ou interpretado

Sobre a questão do acesso antecipado aos materiais, Ampessan, Guimarães e Luchi (SANTA CATARINA, 2013, p.35) reforçam que os TILSP não têm formação em todas as disciplinas, e que por isso torna-se imprescindível que o docente passe com antecedência seu planejamento para os mesmos, se colocando à disposição para eventuais dúvidas que esses tenham. Entendemos que esse planejamento deve incluir cronograma e informações sobre as atividades a serem desenvolvidas pelo professor, conteúdos a serem trabalhados, materiais que serão utilizados, entre outros.

Lembrando que as atividades desenvolvidas na EPT não devem só se resumir à sala de aula, mas também a diversos tipos de eventos. Então, de acordo com Ampessan, Guimarães e Luchi, a escola deverá se responsabilizar em fornecer ao TILSP “acesso aos materiais, aos textos, às apresentações, bem como uma conversa com o palestrante ou ministrante antes da atuação para que o mesmo possa se apropriar do assunto” (SANTA CATARINA, 2013, p.27).

Segundo Gurgel (2010, p. 66, 67, 72), ‘conteúdos mais complexos vão exigir que o

profissional TILSP adquira conhecimentos outros que ultrapassem o domínio apenas linguístico, demandando de alguma forma um preparo e um conhecimento sobre determinados assuntos e disciplinas'. A autora ainda reforça que sob o encargo do TILSP “está a circulação de conteúdos complexos e necessários à formação profissional do estudante surdo, implicando também conhecimentos técnicos e científicos”.

A FEBRAPILS (2017) orienta que para todo trabalho de interpretação deve-se prever tempo de preparação e estudo prévio, atuação em conjunto e posterior avaliação da atuação. Ela ainda afirma que “qualquer atuação fora dessas condições compromete a qualidade na entrega do serviço de interpretação e nas condições de trabalho dos profissionais” (FEBRAPILS, 2017).

Os autores citados acima reforçam o apelo dos TILSP participantes dos Grupos Focais desta pesquisa, de que os materiais, das atividades a serem traduzidas ou interpretadas, possam ser enviados aos mesmos com bastante antecedência, para que possam ter tempo de estudo e pesquisa e, com isso, tomar para si o conhecimento tão necessário para uma melhor atuação e, conseqüentemente, melhor entendimento por parte da pessoa surda receptora da mensagem, que deve ter oportunidades equânimes aos seus pares, dentro da perspectiva da omnilateralidade.

4.2.5 Percepção sobre questões relacionadas a atuação em sala de aula

Nas perguntas relacionadas à relação entre TILSP e professor em sala de aula, o suporte oferecido pelo tradutor/intérprete e o fazer pedagógico, foram selecionadas as seguintes falas:

I4: “(...) acho que a relação entre professor e intérprete tem que ser a mais amigável e profissional possível, né? (...) As pessoas podem confundir certas aproximações com amizade, profissionalismo, enfim, e liberdade (...) A gente não está distante de sofrer assédios, né? .. uma vez que a gente trabalha com a mão, o corpo, face, expressão facial, corporal, então eu acho que tem que ter dos dois lados, muita um perfil profissional, né? (...). A segunda questão é que eu acho, sim, que o .. intérprete educacional, ele tem atribuições que pode contribuir para a didática pedagógica, né? Uma vez que a gente já entende que certas formas de anunciar .. uma informação, também a .. língua, ela também traz essa .. apropriação didática, né? A forma como se interpreta, o jeito que interpreta, um classificador de uma forma mais desenhada e menos desenhada pode ter um efeito diferente ou não, enfim .., eu acho .. e o profissional .. o professor aliás, ele não sabe, né? Ele não, não tem essa noção. Ele ainda não tá apropriado, .. dos conceitos e .. das leituras que nós temos quanto à inclusão dos surdos. Então eu acho que tem que ter uma parceria e tem que ver ele também, como um colaborador efetivo .. nesse convívio (...) Eu acho

que o .. diálogo ele resolve muita coisa. Ele diminui muitos problemas, sabe? Então tem que ser uma relação dialógica, é isso”;

I5: “Muitas vezes até realizamos esse fazer pedagógico, mediando, orientando ou sugerindo mudanças, metodologias e estratégias específicas aos docentes e discentes” (Chat- 16:27);

I3: “(...) é uma questão de dar voz a esse surdo. Porque mesmo que ele compreenda os conteúdos, mas sem a presença do intérprete, compreenda, entre aspas, né? .. o conteúdo, mas sem a presença do intérprete, ele não interage com o professor. Muitas vezes o professor não consegue compreender claramente a dúvida dele, se um surdo oralizar, por exemplo, às vezes ele faz uma pergunta que o professor não consegue compreender o que ele tá falando, explica outra coisa, e ele continua com .. a dúvida, com a dificuldade. Então, acho que nesse sentido, isso vai além de suporte técnico, no sentido de tornar o indivíduo um ser participante do .. processo, não apenas do idioma”;

I7: “(...) Mas .. a gente pode dar um suporte como consultivo, né? Por exemplo, o professor perguntar algo pra gente, como ele faria aquilo melhor, né? Eu posso dar uma opinião pra ele, mas ela vai ser apenas consultiva? Ele não tem que esperar de mim que eu seja responsável por isso. (...) Mas o .. desconforto que há pra gente é que às vezes, (...) é que .. as pessoas esperam que parta isso da gente, a iniciativa seja nossa e que a responsabilidade também. E não é! Mas como consultivo, eu não vejo problema nenhum a gente dar esse apoio”.

“(...) Não apenas transliteramos, fazemos a tradução como ela deve ser, incluindo as nossas percepções” (Chat- 15:44).

“(...) depende .. da personalidade do professor, né? Mas, na maioria das vezes, .. ele confia na gente, na maioria das vezes, ele vê a nossa atuação. Talvez ele por desconhecimento, fique um pouco desconfiado no início, mas depois que ele conhece o trabalho que a gente faz, ele passa a confiar. .. Mas essa barreira precisa ser quebrada, né? Então, por isso que às vezes .. é importante a gente conversar pessoalmente com o professor sobre essa barreira, então ele passa a confiar na gente e a relação fica boa (...)”;

I8: “Por vezes cercada de desconfiança, principalmente quando fazemos versão voz. ‘- É o aluno mesmo que está dizendo isso?’” (Chat- 15:48).

Os pontos mencionados conversam com o que Quadros (2004, p.60) apresenta sobre a atuação do TILSP educacional. A autora explica que “muitas vezes, o papel do intérprete em sala de aula acaba sendo confundido com o papel do professor”. Ela complementa informando que o próprio docente acaba delegando ao TILSP a responsabilidade de assumir a responsabilidade pelo ensino dos conteúdos desenvolvidos em aula. Ainda, segunda a mesma,

o professor consulta o TILSP a respeito do desenvolvimento do aluno surdo, como se fosse ele a pessoa mais indicada a dar um parecer a respeito.

Dessarte, é importante que se fique claro para a Comunidade Acadêmica que o TILSP “não é responsável pelo ensino e aprendizagem do aluno surdo”, ou seja, se o aluno surdo faz parte da turma, e é sabido por todos que é de responsabilidade do docente todos os alunos da turma, logo, o aluno surdo é aluno do professor da disciplina e não do TILSP que atua naquela turma intermediando as comunicações (SANTA CATARINA, 2013, p.23). Sobre essa questão, Quadros (2004, p.29) deixa claro que:

“Não é verdade que professores de surdos sejam necessariamente intérpretes de língua de sinais. Na verdade, os professores são professores e os intérpretes são intérpretes. Cada profissional desempenha sua função e papel que se diferenciam imensamente. O professor de surdos deve saber e utilizar muito bem a língua de sinais, mas isso não implica ser intérprete de língua de sinais. O professor tem o papel fundamental associado ao ensino e, portanto, completamente inserido no processo interativo social, cultural e linguístico. O intérprete, por outro lado, é o mediador entre pessoas que não dominam a mesma língua abstendo-se, na medida do possível, de interferir no processo comunicativo”.

Ampessan, Guimarães e Luchi (SANTA CATARINA, 2013, p.35), sugerem que o docente encare o TILSP como um aliado necessário para que as comunicações em sala de aula se efetivem, e, ainda que os TILSP devam de forma ética respeitar a forma como o professor ministra suas aulas, e se apegar ao seu próprio papel.

No entanto, uma questão que sempre surge quando se discute a atuação do tradutor e intérprete educacional é se o tipo de suporte oferecido por esse profissional é apenas técnico ou se perpassa pelo processo pedagógico desenvolvido em sala de aula. Por exemplo, o cargo dos servidores TILSP do IFRJ é um cargo técnico- administrativo. Então, quando estes atuam em sala de aula, só podem realizar atividades puramente técnicas? Se em uma tradução ou interpretação, surgir uma questão de ordem pedagógica, esses profissionais devem se abster de dar sua opinião, mesmo percebendo que a falta de conhecimento dos demais prejudicará a formação integral do sujeito surdo?

Sobre esse ponto, Ampessan, Guimarães e Luchi (SANTA CATARINA, 2013, p.26) enfatizam que “que a função do intérprete não é pedagógica, e sim, puramente técnica”.

De encontro a essa afirmação, o Boletim Técnico do Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM, 2016, p.7) explica que “a atuação do TILSP é técnica e pedagógica”. Entretanto, apresenta a ressalva de que ‘não cabe a eles a função de docência, mas que o foco do seu trabalho é o processo de tradução e interpretação, não o ensino, e acrescenta que a função

de ensinar cabe ao docente, mesmo quando o TILSP tem formação de professor’.

Já Martins (2009, p.49), aponta que o trabalho dos TILSP “tem uma finalidade educacional, que pretende mediar o processo de ensino/ aprendizagem e não a tradução/ interpretação Língua de Sinais- Língua Portuguesa desvinculada dos processos educacionais”.

Sobre isso, Lacerda (2003, p.14) explica que ‘é preciso que a atuação do intérprete se constitua em parceria com o professor, propiciando que cada um cumpra efetivamente com seu papel, porém podendo sugerir coisas ao outro, em uma atitude colaborativa’. Assim, “as aulas são elaboradas pelo professor, e o intérprete pode opinar sugerindo atividades e/ou trabalhos que possam facilitar a compreensão do assunto em questão para o(a) aluno(a) surdo(a)” (ALMEIDA; CÓRDULA, 2017).

Lopes (2020, p.12) também reforça que o trabalho do TILSP “vai além do simples papel de transmitir o diálogo entre professor e aluno”. Segundo a autora, esse trabalho envolve uma atuação onde professor e TILSP compreendam que precisam trabalhar juntos e que um não promove aprendizagem no aluno sem o outro. Na opinião da autora, a esse último “não basta apenas fazer a transmissão dos conteúdos”, mas que pode em sua atuação procurar formas de “estimular o próprio aluno a participar do cotidiano da sala de aula se posicionando tanto com palavras e com ações”. Ela ainda acrescenta que “o intérprete educacional de Língua de Sinais está envolvido diretamente no processo de aprendizagem do aluno, pois, o intérprete é a fonte principal que transmite informação sobre respectivas matérias, que possibilita que o surdo aprenda”. Ela sugere que professor e TILSP ‘planejem atividades juntos, buscando novas alternativas de ensino, como fontes, imagens, internet, ideias, criando atividades em grupos favorecendo a interação entre os alunos’ (LOPES, 2020, p.26).

Sobre a finalidade do trabalho do TILSP, Lacerda afirma que:

“É preciso reconhecer que a presença do intérprete em sala de aula tem como objetivo tornar os conteúdos acadêmicos acessíveis ao aluno surdo. Entretanto, o objetivo último do trabalho escolar é a aprendizagem do aluno surdo e seu desenvolvimento em conteúdos acadêmicos, de linguagem, sociais, entre outros. A questão central não é traduzir conteúdos, mas torná-los compreensíveis, com sentido para o aluno. Deste modo, alguém que trabalhe em sala de aula, com alunos, tendo com eles uma relação estreita, cotidiana, não pode fazer sinais – interpretando – sem se importar se está sendo compreendido, ou se o aluno está aprendendo. Nessa experiência, o interpretar e o aprender estão indissolivelmente unidos e o intérprete educacional assume, inerentemente ao seu papel, a função de também educar o aluno. Isso é premente no ensino fundamental, onde se atendem crianças que estão entrando em contato com conteúdos novos e, muitas vezes, com a língua de sinais, mas deve estar presente também em níveis mais elevados de ensino, porque se trata de um trabalho com finalidade educacional que pretende alcançar a aprendizagem” (LACERDA, 2006, p.174).

A partir das análises dos autores mencionados, apreende-se, então, que embora o cargo

do TILSP seja técnico, existe um “fazer pedagógico” em sua atuação, em que esse profissional, devido a sua expertise na área da Libras, seu conhecimento sobre a cultura surda e suas relações no ambiente escolar, em especial com os sujeitos surdos que acompanha, pode contribuir com o processo de ensino e aprendizagem destes, sem, no entanto, invadir a didática do professor e sem assumir a responsabilidade pelo ensino do aluno surdo, mas entendendo sua coparticipação nesse processo, seguindo sempre seu código de ética. Assim, deve existir colaboração e parceria entre docente e TILSP, bem como os demais atores do ambiente educacional, para que o processo de inclusão e a acessibilidade da pessoa surda aconteça da forma mais efetiva e natural possível.

4.2.6 Percepção sobre a falta de conhecimento da Comunidade Acadêmica e seus efeitos

Quando perguntados se acreditam que haja falta de conhecimento dos demais membros da comunidade acadêmica, sobre as atribuições e atuação dos TILSP e como isso influencia o trabalho deles, obtive-se várias respostas, como:

I2: “Sim. Às vezes desconhece os direitos. E o TILS leva a informação para ele” (Chat- 16:30);

I5: “Falta muita informação sim e com isso são levantados vários questionamentos, inclusive se nosso trabalho é necessário. Essa falta de conhecimento também acarreta a desvalorização da nossa classe” (Chat- 16:34);

I3: “(...) Acaba sendo atribuído a gente atividades que estão aquém da nossa formação e .. há um questionamento, se não há surdo, pra que o intérprete, e não entendem que às vezes essa inclusão do idioma, .. da cultura, do que pode chamar, por assim dizer, um surdo pra instituição, o surdo entender que ali ele vai ter o espaço que normalmente ele não tem na sociedade. Eu acho que atrapalha nesse sentido de .. não nos dar oportunidade. Nós não temos tempo hábil pra produzir material, pra traduzir material, pra produzir um curso de Libras, porque a gente às vezes está sufocado com outras demandas da instituição”;

I2: “... Sim, .. eles desconhecem, acaba a gente tendo que, isso que eu ia falar, .. que explicar, que passar a informação e .. diversas vezes .. muda a direção, a gente está com outra equipe de professores, aí temos que passar novamente o conhecimento de qual o nosso papel, a nossa atribuição, né? Informar mesmo, por falta mesmo desse conhecimento .. das pessoas em relação .. ao atendimento ao surdo, .. a carreira do intérprete, né?”;

I1: “Ah, sim, **total, total** desconhecimento das nossas atribuições por parte da comunidade acadêmica, .. não posso dizer por todos os *campi*, mas a maioria dos *campi*, sim,

isso influência negativamente nas nossas atividades. (...) Isso atrapalha e prejudica porque a gente não consegue ... a gente não tem escuta, não tem fala (...) a gente não consegue a sensibilização da comunidade acadêmica para as nossas demandas, né? Em muitos casos. não estou falando de um *campus* específico, estou falando no geral. E .. atrapalha a qualidade do trabalho. (...) A desvalorização acontece. O que acarreta em desânimo da categoria como um todo e a gente fica sempre em busca de outros concursos, .. outras áreas de trabalho, outras áreas de atuação, (...) e a gente acaba saindo do cargo que a gente escolheu pra atuar, que a gente passou num concurso, por falta do conhecimento de uma comunidade acadêmica. (...) E o que gera em nós é isso, é a vontade de sair e procurar outras coisas, o que prejudica .. o aluno, o discente alvo da inclusão, né? E não só o alvo da inclusão, como a instituição que precisa ser acessível ao público”;

I8: “TOTALMENTE. Afeta em especial quando a pessoa que não tem o conhecimento é sua chefia direta” (Chat- 15:49);

I7: “(...) Existe, totalmente (...). E .. causa na .. gente um desconforto, um distúrbio até muito grande, porque a gente fica .. sob risco, né? de .. assédio moral. Fica mesmo **em risco** disso, né? A gente está **vulnerável** com essa falta de conhecimento. (...) Eu já ouvi, -‘que que cê tá fazendo aqui?’ né? Ou então, -‘o que que você faz?’ -‘por que que você tá nesse setor?’ .. -‘você acha que você deveria tá aqui mesmo?’ (...) Isso .. (ininteligível) [01:15:10] a gente vulnerável, eu .. imagina, a minha vontade é de sair daqui (risos) (...)”;

I6: “(...) É muito complicado, né? Porque tem gente que não entende a nossa função e às vezes, eu não sei vocês, mas até eu me pergunto: o que que eu estou fazendo aqui? E principalmente, quando eu entrei, eu me sentia muito assim, ... eu chorava porque eu vinha de uma realidade (...) e de repente eu chego no tão sonhado concurso público, mas pra ficar à deriva. (...) .. Até eu comecei a me perguntar qual era a minha função (risos), porque eu falei... que é isso? que que eu tô fazendo? Sabe!? E é muito ruim, né? Depois de um tempo, a gente vai começando .. a fazer coisas administrativas, que não é aquilo que agrada o nosso coração, não é aquilo que nos enche de alegria (...)”.

Sobre o último ponto apresentado, é digno de nota que foi unânime nas falas dos TILSP do IFRJ de que realmente a falta de conhecimento existe no IFRJ e que isso afeta diretamente sua atuação. Quadros (2004, p.60) menciona que “as competências e responsabilidades dos TILSP não são tão fáceis de serem determinadas”. Talvez por isso haja tanta dúvida nas unidades sobre setor de lotação, atividade, atribuição e função a ser direcionada a esses servidores. Lembrando que “o TILSP que atua em ambientes acadêmicos transita por diversos setores da instituição, que vai da secretaria do curso ao curso que atua para resolução de

questões consideravelmente simples, a reuniões administrativas e debates realizados com autoridades institucionais na reitoria” (ALBRES, 2017, p.127).

Azevedo (2018, p.45) explica que os resultados dos seus estudos “demonstraram ainda que as instituições desconhecem a natureza da atividade da categoria, não mensurando dessa forma os fatores de risco a que submete seus profissionais com condições de trabalho por vezes insalubres”.

Lacerda (2003, p.14) afirma que “o intérprete educacional tem uma tarefa importante no espaço escolar, e seu papel e seus modos de atuação merecem ser melhor compreendidos e refletidos”. No entanto, para que esse esclarecimento aconteça de forma mais efetiva, é importante que os próprios TILSP tenham clareza de seu papel. Visto que “a ignorância quanto ao seu papel deixa o intérprete vulnerável a receber toda e qualquer imposição por parte da escola”, [...] então, ‘primeiramente esses devem ter claro seu papel e como exercer sua função para depois atuar em quaisquer espaços, assim evitará danos para todos’. (SANTA CATARINA, 2013, p.40). Lacerda (2006, p.174) reforça que “se este papel não estiver claro para o próprio intérprete, professores, alunos e aluno surdo, o trabalho torna-se pouco produtivo, pois se desenvolve de forma insegura, com desconfiança, desconforto e superposições”.

Em suas pesquisas, Lacerda (2006, p.174) observou que as questões acerca do papel do intérprete educacional mostram que ‘é preciso intensificar os estudos nessa área, pois essa atuação é pouco refletida e compreendida, o que determina dificuldades para esse trabalho’. Segundo a autora:

“[...] uma questão central é definir melhor a função do intérprete educacional; figura desconhecida, nova, que, com um delineamento mais adequado (direitos e deveres do intérprete, limites da interpretação, divisão do papel de intérprete e de professor, relação do intérprete com alunos surdos e ouvintes em sala de aula, entre outros), poderia favorecer um melhor aproveitamento deste profissional no espaço escolar” (LACERDA, 2006, p.174).

Para além da falta de conhecimento sobre o papel dos TILSP, percebe-se dentro da Comunidade Acadêmica também o desconhecimento com relação as singularidades da pessoa surda e a falta de reconhecimento da Libras como uma língua, com características inerentes a sua própria estrutura, assim como qualquer idioma. E, essas questões, acabam também influenciando na forma como as pessoas encaram e tratam os profissionais da área, TILSP, instrutores e professores de Libras. O que talvez não acontecesse se esses profissionais atuassem com línguas orais. Marcela Rodrigues nos apresenta essa questão ao afirmar que:

“Ainda há uma relação de poder muito forte entre as camadas dominantes e dominadas, entre as línguas dominantes e as línguas dominadas, a maneira como essa língua é vista e aceita na sociedade em que está inserida vai fazer com que ela seja livre ou não para percorrer os diversos espaços sociais, isso inclui os ambientes de formação do conhecimento, como as universidades” (ALBRES, 2017, p.127).

Assim, ações que favoreçam o esclarecimento de toda Comunidade Acadêmica são necessárias. Sobre isso, Ampessan, Guimarães e Luchi sugerem que os TILSP peçam à instituição de ensino um momento com os professores no início do ano para explicar sobre sua função e para informar que “o aluno surdo é um aluno como qualquer outro, apenas tem outra língua”. Seria interessante que nesse encontro outros atores da instituição estejam presentes, e não somente os professores. Os autores supracitados também reforçam a importância de evitar a discussão. Eles mencionam: “normalmente as pessoas discordam ou não compreendem nossa função por simples desconhecimento, se discutirmos poderemos perder a razão, apenas informe, informe e informe” (SANTA CATARINA, 2013, p.37). Os autores ainda enfatizam que:

“Assim como há reuniões e conselhos pedagógicos para os professores, sugerimos que para um bom andamento do trabalho dos envolvidos, que refletirá na aprendizagem do aluno surdo, a escola reserve um tempo com o(s) intérprete(s) para discutir formas de viabilizar o seu trabalho. [...] Esses encontros permitirão que os intérpretes exponham seus pensamentos, e que situações aparentemente irrelevantes possam ser resolvidas antes que se agravem ainda mais. Dessa forma a linha de comunicação se abre e se mantém entre a escola e esse profissional, visando um bom andamento dos trabalhos” (SANTA CATARINA, 2013, p.28).

Importante reforçar a necessidade de se dar voz às pessoas surdas nos espaços acadêmicos, sejam estudantes, servidores e convidados externos. Talvez por organizar encontros e eventos, em que estes possam se apresentar, oferecer palestras, ministrar oficinas, dentre outras atividades. Dessa forma, será possível dar uma maior visibilidade a Comunidade Surda e a Libras. Consequentemente, o profissional TILSP, que também estará presente nessas ocasiões, marcará sua posição ao realizar o seu trabalho com rigor técnico, competência e ética, se as condições de trabalho adequadas lhe forem oferecidas.

Pode-se citar, também, a importância da criação de materiais informativos, mais pesquisas acadêmicas, regulamento interno específico para a atuação dos TILSP e Produtos Educacionais, como o resultante da presente pesquisa, que favoreçam a promoção de conhecimento sobre as questões apresentadas anteriormente e que possibilite, como consequência, a valorização das pessoas surdas, da Libras e dos profissionais TILSP.

5 PRODUTO EDUCACIONAL

5.1 DESCRIÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Para abordar o tema da pesquisa, a proposta inicial de Produto Educacional foi a elaboração de material audiovisual que apresentasse informações e esclarecimentos acerca da atuação e das atribuições dos profissionais TILSP do IFRJ, de modo a promover e sensibilizar o público-alvo da EPT. O material poderia ser em formato de animação, documentário, whiteboard entre outros. A princípio, deixamos em aberto a forma do material, pois, isso seria definido após entendermos quais as principais características de trabalho esses servidores desejariam evidenciar e de que forma a divulgação deveria ocorrer para maior visibilidade de suas atividades, sendo esses os participantes da pesquisa. Esse mapeamento aconteceu por meio dos 2 grupos focais. Após essa identificação, o Produto Educacional foi criado, a saber, 3 vídeos de animação estilo Whiteboard (quadro branco) realizados no programa VideoScribe®.

Importante frisar que para além do formato, como Produto Educacional, este deve ser um ‘recurso que contribua para melhorias em processos de ensino e de aprendizagem’ (FREITAS, 2021). Assim, apresentaremos esse produto a partir dos eixos **conceitual**, **pedagógico** e **comunicacional**.

Em relação aos temas centrais da EPT (**eixo conceitual**), o Produto Educacional aborda sua temática dentro dos conceitos de *trabalho*, *inclusão* e *omnilateralidade*. Então, para a criação do roteiro para produção do Produto Educacional pesquisou-se autores relacionados ao trabalho dos profissionais TILSP do IFRJ, como Ronice Müller de Quadros, bem como a legislação vigente e em sites oficiais como o Portal do IFRJ, o site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o site da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e em notas técnicas emitidas pela Federação Brasileira das Associações dos Profissionais Tradutores e Intérpretes e Guia-Intérpretes de Língua de Sinais (Febrapils).

Dentro da perspectiva da EPT, o Produto Educacional tem como finalidade esclarecer sobre as características de trabalho dos TILSP, favorecendo a valorização e o reconhecimento dos mesmos, estimulando a reflexões e conscientização sobre princípios para uma atuação mais organizada e salutar para os próprios trabalhadores, o que pode refletir de forma positiva nos estudantes e/ou servidores que receberão o suporte de tais profissionais, podendo alcançar a relevância social pretendida.

As características do conteúdo do Produto Educacional são conceituais e atitudinais por buscarem promover conscientização e esclarecimentos ao público-alvo. Sobre os conteúdos

conceituais, vemos a necessidade de se estimular a compreensão dos conhecimentos compartilhados e o entendimento dos seus significados (ZABALA, 2010). Falando sobre valores, atitudes e normas, dentro dos conteúdos atitudinais, Zabala (2010) ainda apresenta que um valor é adquirido quando há a interiorização e elaboração de critérios para tomar posição e conduzir a atuação e a avaliação individual e coletiva. O autor também explica que atitudes aprendidas podem variar de ações intuitivas a “atitudes fortemente reflexivas, fruto de uma clara consciência dos valores que as regem”, e, que se pode aprender uma norma em diferentes graus, incluindo “quando se interiorizaram as normas e se aceitam como regras básicas de funcionamento da coletividade que regem”. Vemos, assim, que esse tipo de conteúdo favorece a reflexões, assimilações e práticas conscientes, ações pretendidas com o presente trabalho.

Já sobre o **eixo comunicacional**, que tem relação com a forma do Produto, os detalhes serão descritos a seguir.

5.2 ELABORAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Para a elaboração do protótipo foi necessária a criação de um roteiro com as informações e organização do que se pretendia divulgar acerca do trabalho dos TILSP do IFRJ. Esse roteiro foi feito após a análise dos dados coletados durante a realização dos 2 Grupos Focais com os participantes TILSP e pesquisas nas referências supracitadas.

A partir daí, foi iniciada a criação do Produto Educacional, com o apoio técnico do Núcleo de Inovação em Realidades Digitais (NIRD) do *campus* Mesquita do IFRJ, que possui o Laboratório de Produção de Produtos Educacionais (LPPE).

O NIRD foi criado a partir do projeto “apoio a iniciativas de criação, estruturação e fortalecimento de ambientes e mecanismos de inovação na RFEPCT”, aprovado no Edital Setec/MEC nº 84/2021 (PORTAL IFRJ, 2022). Esse núcleo “tem por objetivo fomentar a criação de produtos e processos educacionais de maneira integrada às atividades do Espaço Ciência InterAtiva e de pesquisa do *campus*, por meio do apoio aos projetos de pós-graduação dos estudantes dos programas de Pós-Graduação em funcionamento na unidade” (PORTAL IFRJ, 2022). Já o LPPE é “um laboratório aberto de inovação e prototipagem com foco no uso de tecnologias digitais para geração de produtos educacionais” (PORTAL IFRJ, 2022).

Para o início dos trabalhos com a equipe do NIRD, foi enviado um e-mail a fim de se agendar um encontro para apresentação e planejamento das atividades. No dia 13 de dezembro de 2023, ocorreu a primeira reunião, realizada de forma híbrida, onde foi apresentada a proposta de criação de uma animação no quadro branco, o roteiro base e algumas informações sobre o

objetivo da pesquisa e da criação do Produto Educacional. Foi escolhido, então, o programa VideoScribe® para a realização do protótipo e sugerida a utilização da ferramenta gratuita de Inteligência Artificial (IA) TTSMaker® para a narração da animação, visto que esse recurso faz a conversão de texto para áudio.

O NIRD providenciou capacitação, por meio de um curso on-line, envio de tutoriais e modelos para a apropriação da equipe técnica e início dos testes de criação do material pretendido.

Na segunda reunião, ocorrida de forma remota, ficou definido que a comunicação entre a equipe técnica e as autoras aconteceria por meio de encontros virtuais pelo Google Meet®, de conversas via WathsApp® e do compartilhamento dos materiais pelo Google Docs® e Drive do Google®. Também, ficou definido que a animação ficaria dividida em 3 partes de cerca de 3 minutos cada, pois, em um primeiro teste de tempo usando o roteiro criado, verificou-se que um único vídeo, em torno de 10 minutos, ficaria cansativo e poderia fazer as pessoas perderem o interesse. Foram feitos, ainda, alguns ajustes no roteiro para uma simplificação do conteúdo, diminuição do tempo e adequação para um tom mais informal. A partir desse segundo encontro de planejamento, iniciaram-se, então, alguns testes de vozes, duração, velocidade da narração, pausas, vídeos e imagens para a elaboração das 3 animações.

Com relação a narração, foram feitos testes com a voz humana e a voz da IA da ferramenta supracitada. Nos testes com a voz humana, percebeu-se que havia ruídos externos, som de respiração e que poderia surgir dificuldade de sincronização das pausas com o vídeo, além do que não tínhamos tempo e recursos para gravação em um estúdio profissional para a resolução dos problemas encontrados. Já nos testes com a IA, verificou-se que algumas palavras eram ditas com a pronúncia errada ou de forma “robotizada”, mas que seria melhor para a sincronização do tempo e das pausas. Foram realizados vários outros testes alterando a acentuação e a pontuação das palavras, bem como algumas letras. Por exemplo, a palavra “protegendo” estava sendo lida como “proteguendo”. Ao se trocar a letra “g” pela letra “j”, a IA conseguiu pronunciar de forma correta. As palavras em que a pronúncia continuou errada mesmo após as edições, foram trocadas no roteiro por palavras sinônimas. Assim, após o término dos testes para a narração, foi feita uma nova comparação entre as gravações da voz humana e da voz sintetizada e optou-se pela segunda, visto que, após as modificações, a narração das 3 partes pela IA ficou bem próxima da voz humana, sem, no entanto, ter ruídos externos e com pausas e tempo dentro da proposta.

Com relação aos testes realizados no VideoScribe®, versão gratuita, verificou-se o tempo de pausas, animação e transição, a “mão” que apareceria realizando os desenhos, o tipo

de material, como lápis ou caneta, filtros gráficos, cores, rotação e localização das imagens no whiteboard (quadro branco), trilha sonora, entre outros recursos. Além disso, foi realizada uma grande busca por imagens que se adequassem a proposta do roteiro. Devido a questões relacionadas a direitos autorais de gravuras encontradas na internet, utilizou-se na maior parte das animações gravuras do próprio banco de dados do programa, mas em alguns momentos optou-se por utilizar algumas imagens da internet, sem direitos autorais, ou de banco de imagens gratuito para uma maior aproximação às ideias apresentadas. Além disso, houve a junção do áudio, com a narração, já extraído da ferramenta de IA, para sincronização do tempo, das pausas e da transição das imagens, criando os projetos de animação em quadro branco no programa supracitado.

Dessa forma, devido ao tempo para preparação e pesquisa, testes e reconhecimento das ferramentas utilizadas, conversas entre a equipe para definição das melhores imagens dentro da proposta e que coubesse dentro do enquadramento e do tempo de transição e longo tempo de renderização¹⁶ dos elementos entre outras questões técnicas, levou-se cerca de 1 mês e meio para finalização dos 3 projetos, onde a maior parte do tempo foi utilizada na preparação da primeira parte do projeto. Após uma apropriação maior sobre a utilização das ferramentas e com imagens já pré-selecionadas, e áudios e tempo já ajustados, os projetos das partes 2 e 3 foram elaborados mais rápido e com menos versões.

Assim, o projeto da primeira parte foi iniciado em 15 de dezembro de 2023 e terminado em 10 de janeiro de 2024, com um pequeno ajuste em 31 de janeiro de 2024, e teve 4 versões até a atual. Já o projeto da segunda parte, teve início em 11 de janeiro de 2024 e foi finalizado em 22 de janeiro de 2024 e contou com 2 versões até a atual. E, o projeto da parte 3, teve início em 23 de janeiro de 2024 e foi finalizado em 31 de janeiro de 2024 e teve 2 versões, onde a segunda versão passou por uma pequena edição para correção ortográfica em 23 de fevereiro de 2024, após uma última revisão dos 3 projetos para início da aplicação junto aos participantes da pesquisa.

Importante mencionar que, após validação do Produto Educacional pela banca, será realizada a compra da licença para utilização do programa vídeoscribe® com mais recursos e sem a marca d'água, que só é possível na versão paga.

¹⁶ “Renderização é o processamento para combinação de um material bruto digitalizado como imagens, vídeos ou áudio e os recursos incorporados ao software como transições, legendas e efeitos. Esse processo transforma um ou mais arquivos num único resultado final” (CONTROLE NET, 2024), de forma reproduzível. Esse processamento é demorado “devido aos cálculos detalhados de luzes, sombras, cores e outros elementos necessários para criar uma representação visual realista do projeto. Esses cálculos são essenciais para garantir que todos os elementos interajam harmoniosamente na imagem final, resultando em animações fluidas e visualmente atraentes” (A3STUDIOWEB, 2024).

5.3 AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL PELOS TILSP PARTICIPANTES DA PESQUISA

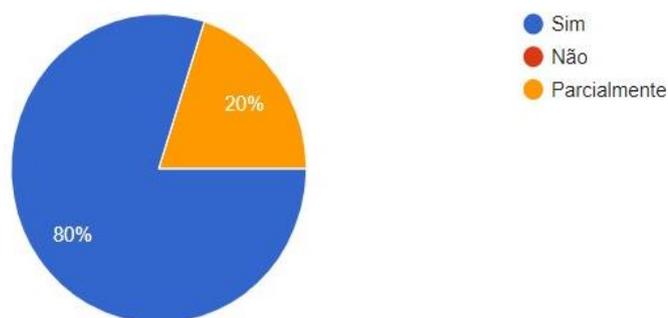
Pensando na utilização do Produto Educacional (**eixo pedagógico**), após a finalização da construção dele, houve a divulgação entre os pares, como forma de aplicação do material.

Nessa etapa, foi enviado para o e-mail institucional de cada participante da pesquisa, ou seja, para os 8 TILSP que participaram dos Grupos Focais, os links para acesso aos 3 vídeos de animação que compõem o Produto Educacional e foi solicitado que esses assistissem e tirassem suas impressões sobre o material. Como alguns solicitaram o envio por aplicativo de mensagens instantânea (WathsApp®), foi disponibilizado para os 8 participantes o acesso aos vídeos também por este canal. Nesse mesmo e-mail, foi solicitado que os TILSP participantes, na etapa de avaliação, fizessem o preenchimento de um formulário de avaliação do Produto Educacional (APÊNDICE D), criado no Google Forms®, onde cada participante poderia colocar sua opinião sobre os materiais produzidos. O link de acesso ao mesmo foi disponibilizado por e-mail e WathsApp® a todos os 8 TILSP participantes da pesquisa.

Esse formulário continha 5 perguntas, sendo 2 de múltipla escolha e 3 perguntas abertas, além de mais 2 espaços livres para comentários adicionais. Nenhuma das perguntas era obrigatória, podendo cada participantes optar por responder ou não. O formulário aceitou respostas do dia 23 de fevereiro de 2024 até o dia 11 de março de 2024 e obteve 5 respostas diferentes durante esse período.

Na primeira pergunta de múltipla escolha, foi questionado aos TILPS se os 3 vídeos produzidos esclareciam sobre as principais características de trabalho e o papel dos TILSP do IFRJ na opinião deles, com as opções de sim, não e parcialmente. A maioria respondeu de forma positiva, conforme pode ser visto no gráfico 5, apresentado abaixo:

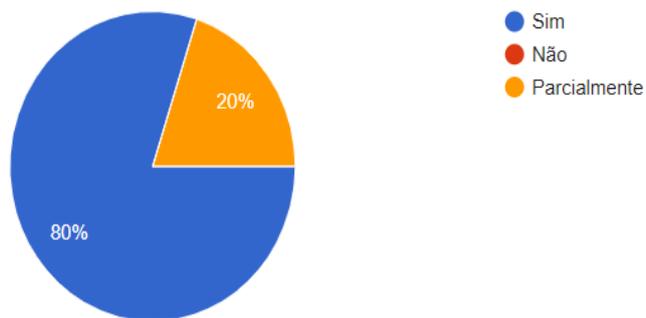
Gráfico 5: Respostas dos 5 TILSP participantes à pergunta 1



Fonte: Google Forms®

Na questão seguinte, também de múltipla escolha, foi perguntado se, na opinião dos participantes, podemos esperar resultados positivos após a divulgação do Produto Educacional em todo o IFRJ, com as opções de sim, não e parcialmente. Como o gráfico 6 mostra, 4 pessoas responderam que “sim” e 1 pessoa respondeu que “parcialmente”.

Gráfico 6: Respostas dos 5 TILSP participantes à pergunta 2



Fonte: Google Forms®

A seguir, foi liberado um espaço para que os TILSP, que quisessem, pudessem explicar os motivos das respostas dadas nas 2 primeiras perguntas. Foi mencionado pela maioria que o material é preciso e claro. Ainda, foi mencionado que o material é correto e didático, transmitindo os pontos principais que envolvem o trabalho do TILSP, gerando interesse e consequentemente aprendizado. Porém, T4¹⁷ acrescentou que optou por parcialmente “porque poderia ter sido abordado sobre a “especificidade geográfica” do IFRJ e as implicações no trabalho colaborativo e/ou efetivo dentro da Instituição”. Interessante que T2 esboçou em sua opinião que “gostaria muito que os resultados sejam positivamente expressivos, mas acredita que muitos vão preferir não entender e com isso não mudar suas práticas em relação ao intérprete”.

Na sequência foi perguntado: como você acha que o Produto Educacional (3 vídeos) produzido e a presente pesquisa, em andamento, poderá contribuir para a atuação dos Tradutores- Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais- Língua portuguesa (TILSP) do IFRJ?

Nas respostas a essa questão, todos os respondentes concordaram que o Produto Educacional e a presente pesquisa contribuirão para a atuação dos TILSP do IFRJ. Foi

¹⁷ Para manutenção do sigilo e da confidencialidade, os participantes da avaliação do Produto Educacional serão identificados nesta pesquisa pela letra “T”, seguida de um número entre 1 e 5, conforme ordem de preenchimento do formulário.

mencionado que é uma boa forma de comunicação com nossa comunidade interna, que esclarecerá o que está envolvido em nossa prática, contribuindo para uma interpretação de melhor qualidade, que ampliará a informação sobre a profissão, evitando falta de conhecimento dos solicitantes, facilitando o nosso trabalho e que contribuirá para a compreensão e conscientização do trabalho do TILSP. Segundo T1, pode ‘proporcionar um maior conhecimento de toda comunidade acadêmica a respeito das atividades desenvolvidas pelo profissional e em consequência proporcionar um ambiente, pelo menos, bem próximo ao que foi apresentado por este produto educacional’.

Na questão 5, foi perguntado se os participantes tinham sugestões sobre melhorias a serem feitas nos 3 vídeos produzidos. As observações apresentadas foram as seguintes:

T1: “Está muito bem produzido e atinge de forma cirúrgica a quem assiste”;

T3: “Os vídeos estão excelentes. Para contribuição, caso necessário, sugiro aumentar o tamanho das imagens/letras que tem as leis (vi no celular, não sei se isso interferiu), principalmente a lei citada no terceiro vídeo passou rápido e ficou pequena na tela. Outro ponto seria explicar um pouco sobre “intermediar a comunicação entre surdos”, citada na parte 1 do vídeo”;

T4: “O vídeo está perfeito exceto pela sugestão supracitada no item 4” (abordar sobre a especificidade geográfica do IFRJ e as implicações no trabalho colaborativo e/ou efetivo dentro da Instituição);

T5: “Pra mim poderia ser um pouco mais acelerado, 1.1x talvez o suficiente”.

Na sequência, questionou-se se eles tinham sugestões sobre futuros trabalhos que possam contribuir para a atuação dos TILSP do IFRJ e, conseqüentemente, o reconhecimento e a valorização de tais profissionais. Foram apresentadas as seguintes ideias:

T1: “Poderia ter mais uma edição que abordasse situações ligadas ao dia a dia de sala de aula, tal como é a atuação durante esse momento e desmistificando papéis que não pertencem ao intérprete, nesse contexto”;

T2: “A importância de contratação, até que se resolva a liberação de novos concursos, para revezar com o intérprete do *campus* que tiver surdo, e a relevância de considerar o número de surdos e a complexidade do curso”;

T3: “Sim. Capacitação dos profissionais, para atualização e acompanhamento de novos sinais produzidos na LIBRAS; Criação de um fórum dos TILSP do IFRJ; Reuniões permanentes com a gestão de todo o IFRJ para ampliar informações e resolver questões que afetam o atendimento aos diversos convites que os intérpretes recebem”;

T4: “Criação de guia de enfrentamento as dificuldades de acessibilidade às pessoas surdas no IFRJ”;

T5: “Se fosse possível, ao falar de valorização do profissional, comparar com outros tradutores intérpretes, como de inglês, francês, etc”.

E, por fim, deixou-se um espaço aberto para comentários adicionais dos participantes, que recebeu apenas uma resposta: “Parabéns pelo excelente trabalho!!!”.

A partir da avaliação realizada por 5 TILSP participantes da pesquisa, vemos que o Produto Educacional conseguiu esclarecer sobre as principais características de trabalho e o papel dos TILSP do IFRJ e que o mesmo tem potencial para produzir resultados positivos após a ampla divulgação dele, como ampliação das informações, do conhecimento, da compreensão e da conscientização sobre nosso trabalho e, assim, contribuir com um ambiente de trabalho mais saudável e que valorize esses profissionais, caso os critérios fundamentais para sua atuação sejam respeitados, visto que, como apontado em um dos comentários enviados, podemos esperar resistência por parte de alguns. Também, observou-se que há margem para melhora do material produzido e que ainda há tópicos a serem discutidos e aprofundados em trabalhos futuros, a fim de que a profissão seja cada vez mais reconhecida e valorizada dentro do contexto e da perspectiva da omnilateralidade.

5.4 CONTRIBUIÇÕES DO PRODUTO EDUCACIONAL NA FORMAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

O Produto Educacional proposto é importante porque, além de favorecer o reconhecimento do trabalho dos TILSP, dando protagonismo aos mesmos e esclarecendo sobre as principais características de sua atuação, contribuirá para o crescimento profissional e humano dos participantes da pesquisa, visto que pode promover maior valorização, pode orientar quanto a fluxos de trabalho mais organizados e com menos sobrecarga entre outros pontos positivos.

Com o resultado esperado pode-se conscientizar quanto a importância de os TILSP terem mais tempo para preparação, estudo e capacitação, o que favorece a um trabalho melhor e beneficia diretamente aos estudantes e/ou servidores surdos acompanhados.

Dessa forma, os resultados da pesquisa serão divulgados para os participantes da mesma e para o IFRJ.

Em suma, com o Produto Educacional proposto pretende-se beneficiar tanto os

participantes da pesquisa quanto os estudantes e servidores que recebem seus suportes técnicos, levando, então, em consideração o desenvolvimento integral dos indivíduos na perspectiva da EPT.

Assim, após a finalização da pesquisa e validação do Produto Educacional pela banca examinadora da defesa de mestrado, planeja-se divulgar ao máximo o material por deixá-lo disponível no site institucional (portal do IFRJ) e no canal do YouTube® do Espaço Ciência InterAtiva do *campus* Mesquita, para o alcance de toda a comunidade interna e externa. Além disso, ele será depositado na Plataforma EDUCAPES.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após reflexões sobre o papel dos TILSP da área educacional e a atuação desses profissionais dentro do IFRJ, foi confirmado que realmente existe a falta de valorização desses servidores bem como a falta de conhecimento da comunidade acadêmica sobre o trabalho dos mesmos.

Embora seja reconhecida a necessidade da presença dessas pessoas para a acessibilidade e inclusão de surdos, ainda não existe uma compreensão ampliada sobre aspectos relacionados ao processo tradutório e a organização de trabalho de forma saudável para essa classe.

Ainda, mesmo sendo garantido por Lei alguns direitos e deveres, a aplicação de tais questões não são efetivadas por não existir um entendimento completo das implicações dessas adequações, bem como o motivo e os resultados positivos possíveis. Dessa forma, não há mudanças, e a sobrecarga e o adoecimento ainda permanecem presentes.

Dessarte, buscou-se analisar nesta pesquisa o problema de que a falta de conhecimento dos atores dos ambientes educacionais sobre a atuação e o papel dos TILSP faz com que esses não sejam valorizados e que venham a executar suas atividades em condições de trabalho que podem causar sobrecargas físicas e emocionais, levando a adoecimento e descontentamento em suas atividades laborais. A partir desse obstáculo, o foco de investigação embasou-se na seguinte pergunta: como promover a visibilidade da atuação e do papel dos profissionais TILSP de modo a esclarecer sobre as características de seu trabalho e dos processos formativos envolvidos em suas atividades, favorecendo a valorização e reconhecimento deles?

Para esse rastreo, definiu-se como objetivo principal, da presente pesquisa, produzir conhecimento acerca da atuação dos TILSP do IFRJ, visando a valorização dos mesmos e estimulando um ambiente de trabalho mais saudável. Esse objetivo foi alcançado com a elaboração das 3 animações constituintes do Produto Educacional. Conforme avaliado pelos TILSP participantes da pesquisa, os materiais produzidos conseguiram reunir informações claras e precisas sobre as principais características de trabalho deles, de forma a esclarecer sobre tais questões.

Ademais, essa pesquisa também apresentou como objetivos específicos: destacar as principais características de trabalho dos TILSP, esclarecendo à comunidade acadêmica acerca do seu papel, contribuindo para um ambiente educacional que valorize esses profissionais dentro do conceito de omnilateralidade; promover maior visibilidade aos TILSP presentes no IFRJ, a partir das reflexões dos próprios participantes da pesquisa, discutidas em grupos focais;

construir instrumentos audiovisuais que funcionem como veículos para divulgação e promoção do trabalho de tais profissionais, e que culmine em um processo de verificação no qual os próprios participantes da pesquisa possam avaliar o material produzido a partir de suas percepções.

Dentro desses 3 propósitos, observou-se como resultado atual da pesquisa que o terceiro objetivo específico foi totalmente alcançado, visto que houve a produção de 3 projetos de animação no whiteboard, com as características já apresentadas anteriormente e, foi apresentada aos próprios participantes da pesquisa a possibilidade de avaliação desse Produto Educacional, criado após discussões nos Grupos Focais.

Pensando na acessibilidade das pessoas surdas usuárias de Libras, após a avaliação do Produto Educacional, como um dos resultados positivos, foi incluída uma janela de Libras, em formato de círculo, nas 3 animações, com a interpretação do conteúdo narrado. Para tal adequação foi necessário, novamente, o apoio do NIRD para gravação e edição, e a montagem de um pequeno estúdio, no *campus* Mesquita, com notebook, microfone, um tecido verde no fundo para cromaqui, iluminador, tripé e uma câmera profissional, em um local sem ruídos. As novas versões com Libras, passaram a fazer parte do produto final.

Já o primeiro e o segundo objetivos específicos foram alcançados de forma parcial, no momento, pois embora tenham sido destacadas as principais características de trabalho dos TILSP no Produto educacional e neste relatório, a partir das discussões e reflexões deles nos Grupos Focais, não é possível precisar ou garantir que haverá a valorização integral desses sujeitos e uma maior visibilidade para eles. A longo prazo, almeja-se que isso aconteça diante de uma divulgação maciça e por todos os meios institucionais viáveis, para o alcance do maior número de pessoas possível e, em especial, dos gestores do IFRJ.

O alcance dessa valorização e desse reconhecimento tanto almejado pelos profissionais TILSP é fundamental para que transformações na realidade educacional de nosso ambiente de trabalho aconteça, pois, como visto ao longo desse estudo, a atuação dos TILSP está diretamente ligada ao processo de inclusão de pessoas surdas que acessem ao IFRJ, sejam estudantes, servidores, funcionários em geral, comunidade externa etc.

Também, ao explorarmos diversas referências esclarecedoras percebemos como a comunicação e a linguagem são importantes no processo de ensino. Então, ao ligarmos o trabalho do TILSP às práticas comunicacionais construídas em cima de uma rede colaborativa, adequada e valorizada, podemos entender a essência e relevância desse trabalho.

Nessa pesquisa também foi abordado o papel do TILSP, o que está envolvido em sua atuação, a grande complexidade do seu trabalho, adequação de nível do cargo e salarial, carga

horária e jornada de trabalho e a urgente necessidade de mais profissionais para atendimento da demanda cada vez mais crescente.

Como uma das questões mais importantes apresentadas, também, foi alvo dessa investigação a estreita relação entre a formação integral, a EPT e o trabalho dos TILSP. Pois, embora esses profissionais ainda sejam tratados pela ótica do Capital, com exigências que não levam em consideração o bem-estar pessoal, a realização dos indivíduos no trabalho, as realizações humanas e a pessoa em sua integralidade, foram apresentadas, dentro da perspectiva dos temas da EPT como trabalho, inclusão e omnilateralidade, sugestões e recomendações que podem contribuir para a mudança dessa realidade.

As discussões em torno da atuação dos TILSP estão longe de serem terminadas. Muitas questões ainda precisam de esclarecimento e muitas mudanças ainda precisam ser propostas e praticadas para melhorias em suas práticas diárias. Por exemplo, para trabalhos futuros ainda existem temas a serem estudados e aprofundados como quais as técnicas de trabalho são necessárias para a atuação dos TILSP na EPT; quais as principais diferenças e as características da atuação em contextos não educacionais e qual a capacitação específica para tais modalidades; e a formação e adequação para o contexto educacional dentro de disciplinas específicas, como o TILSP da área da matemática, o TILPS da área de disciplinas pedagógicas, o TILSP da área de ciências etc., algo que já existe em alguns países.

Em suma, espera-se que os profissionais TILSP possam ganhar mais visibilidade, que sejam estimulados e valorizados dentro da perspectiva da omnilateralidade, e que possam, assim, exercer suas atividades com dignidade, organização, satisfação e excelência.

REFERÊNCIAS

- A3STUDIOWEB. *O que é Renderização? Entenda de uma Vez por Todas*. 2024. Disponível em https://a3studioweb.com.br/o-que-e-renderizacao/#goog_rewarded Acesso em 19 de março de 2024.
- ALBRES, Neiva de Aquino. *Libras e sua tradução em pesquisa: interfaces, reflexões e metodologias* / Neiva de Aquino Albres (organizadora). – Florianópolis: Biblioteca Universitária UFSC, 2017. 244p. Artigo: Tradutores/ intérpretes de libras no ensino superior: níveis de formação acadêmica em questão. Por Marcela Regina Lima Rodrigues- Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Disponível em <https://febrapils.org.br/publicacoes/livros/> Acesso em 04 de dezembro de 2023.
- ALMEIDA, Severina Mariano da Silva e Córdula, Eduardo Beltrão de Lucena. *O papel do intérprete de Libras no processo de ensino-aprendizagem do(a) aluno(a) surdo(a)*. Revista Educação Pública. Publicado em 25 de julho de 2017. Disponível em <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/17/14/o-papel-do-intprprete-de-libras-no-processo-de-ensino-aprendizagem-do-a-aluno-a-surdo-a> Acesso em 18 de agosto de 2023.
- AZEVEDO, Licia Maria Cardoso. *Saúde Ocupacional e Ergonomia na atuação do Tradutor Intérprete de Libras*. Trabalho apresentado à Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para a conclusão do curso de Graduação Bacharelado em Letras Libras. Universidade Federal De Santa Catarina, São Luís/MA, 2018. Orientador: Prof. Me. Marcos Luchi. Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/188765/Mono%20Lis.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em 19 de janeiro de 2024.
- BRASIL. Ministério do Trabalho. *Norma Regulamentadora 17*– São Paulo, 1978. (Redação dada pela Portaria MTP n.º 423 de 07 de outubro de 2021). Disponível em <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/arquivos/normas-regulamentadoras/nr-17-atualizada-2022.pdf> Acesso em 18 de janeiro de 2024.
- _____. [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 11 de abril de 2023.
- _____. *Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002*. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso em 29 de maio de 2022.
- _____. *Decreto nº 5626, de 22 de dezembro de 2005*. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais -Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em 29 de maio de 2022.

_____. *Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010*. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12319.htm. Acesso em 29 de maio de 2022.

_____. *Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011*. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm. Acesso em 11 de abril de 2023.

_____. *Decreto nº 7.612, de 17 de novembro de 2011*. Institui o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência - Plano Viver sem Limite. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7612.htm. Acesso em 11 de abril de 2023.

_____. *Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015*. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em 11 de abril de 2023.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. *Distúrbio de Voz Relacionado ao Trabalho – DVRT* / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 42 p.: il. (Saúde do Trabalhador; 11. Protocolos de Complexidade Diferenciada). Disponível em https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/disturbio_voz_relacionado_trabalho_dvrt.pdf. Acesso em 17 de janeiro de 2024.

_____. *Decreto nº 10.185, de 20 de dezembro de 2019*. Extingue cargos efetivos vagos e que vierem a vagar dos quadros de pessoal da administração pública federal e veda a abertura de concurso público e o provimento de vagas adicionais para os cargos que especifica. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/D10185.htm. Acesso em 07 de março de 2024.

_____. *Lei nº 14.704, de 25 de outubro de 2023*. Altera a Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010, para dispor sobre o exercício profissional e as condições de trabalho do profissional tradutor, intérprete e guia-intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12319.htm. Acesso em 10 de novembro de 2023.

BUENO, Caroline da Silva. *A necessidade de revezamento do intérprete educacional*. Artigo apresentada como requisito para a aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso de Língua Brasileira de Sinais da Escola de Educação Profissional São Jorge do Rio Grande do Sul, orientadora Prof.^a Stella Maris Santos Alves, apresentado em dezembro de 2013. Publicado em 01 de junho de 2016. Disponível em https://ambitojuridico.com.br/edicoes/revista-149/a-necessidade-de-revezamento-do-intérprete-educacional/#_ftnref1. Acesso em 10 de abril de 2023.

CARLOU, Amanda. *Inclusão na educação profissional: visão dos gestores do IFRJ* /

Amanda Carlou. – 2014. 148 f. Orientadora: Rosana Glat. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Educação. Disponível em <http://www.bdtd.uerj.br/handle/1/10616> Acesso em 20 de junho de 2023.

CATÁLOGO DE TRADUTORES. *Cuidados com a voz na profissão de 'intérprete'*. Por [Karla Roberta Lima de Araújo](#). Publicado em 11/11/2015. Disponível em <https://catalogodetradutores.com.br/cuidados-para-sua-voz-na-profissao/> Acesso em 18 de janeiro de 2024.

CENTRAL DA SAÚDE. *Conheça os cuidados que devem ser tomados com a saúde vocal do professor*. 23 de janeiro de 2023. Disponível em <https://www.centraldasaude.com.br/blog/conheca-os-cuidados-que-devem-ser-tomados-com-a-saude-vocal-do-professor/> Acesso em 18 de janeiro de 2024.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE (CNS). *Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016*. Diretrizes e Normas para a Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. Disponível em <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/aceso-a-informacao/legislacao/resolucoes/2016/resolucao-no-510.pdf> Acesso em 11 de janeiro de 2024.

CONTROLE NET. *O que é renderização ou render?* 2024. Disponível em <https://www.controle.net/faq/renderizacao-ou-render-de-video-audio-e-imagens-3d> Acesso em 19 de março de 2024.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. *Sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais*. Salamanca – Espanha, 1994. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em 13 de abril de 2023.

ESCOLA OCRA BRASILIANA. *Método OCRA. O que é o método OCRA?* Disponível em http://www.escolaocra.com.br/quem_somos.php?id=1 Acesso em 11 de janeiro de 2024.

ESPAÇO CIÊNCIA INTERATIVA IFRJ. *Produtos educacionais na área de Ensino da CAPES: o que há além da forma?* Webinários do ProfEPT/IFRJ. YouTube, 28 de julho de 2022. Palestrante: Prof. Dr. Rony Freitas (IFES) Mediação: Prof^a. Dr^a. Michele Comarú (IFRJ). Disponível em <https://youtu.be/0vRtxIXlSmU> Acesso em 13 de março de 2023.

FELIPE, Tanya A. *Libras em Contexto: Curso Básico: Livro do Estudante* / Tanya A. Felipe. 8^a. edição- Rio de Janeiro: WalPrint Gráfica e Editora, 2007. Disponível em http://artelibras.com.br/ewadmin/download/Libras_em_contexto_.pdf Acesso em 22 de março de 2024.

FEBRAPILS. *Nota Técnica nº 02/2017*. Nota Técnica Sobre a Contratação do Serviço de Interpretação de Libras/Português e Profissionais Intérpretes de Libras/Português. Disponível em <https://febrapils.org.br/wp-content/uploads/2022/02/Nota-Tecnica-02-2017-Trabalho-em-Equipe.pdf> Acesso em 17 de junho de 2023.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. *Análise de conteúdo* / Maria Laura Puglisi Barbosa Franco – Brasília, 2^a edição: Liber Livro Editora, 2005. 79p. Disponível em https://www.academia.edu/43456414/Franco_Maria_Laura_P_P_Análise_de_conteúdo. Acesso em 27 de outubro de 2023.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*/ Paulo Freire – 70 ed. – Rio de Janeiro/ Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

FREITAS, R. (2021). *Produtos Educacionais na Área de Ensino da Capes: O Que Há Além da Forma? Educação Profissional E Tecnológica Em Revista*, 5(2), 5-20. Disponível em <https://doi.org/10.36524/profept.v5i2.1229>. Acesso em 16 de março de 2023.

FRIGOTTO, Gaudêncio. *A polissemia da categoria trabalho e a batalha das ideias nas sociedades de classe*. Revista Brasileira de Educação v. 14 n. 40 jan./abr. 2009. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S1413-24782009000100014> Acesso em 05 de maio de 2023.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. Ed. - São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em <https://idoc.pub/documents/idocpub-34wpgw1rjw17> Acesso em 04 de setembro de 2023.

DRAUZIO. *Lesão Por Esforço Repetitivo (Ler/Dort)*. POR Maria Helena Varella Bruna. Disponível em <https://drauziovarella.uol.com.br/doencas-e-sintomas/lesao-por-esforco-repetitivo-ler-dort/> Acesso em 16 de janeiro de 2024.

GUARINELLO, A. C., LISBOA, T. R., PEREIRA, A. de S., SANTOS, I. B. dos, IACHISNKI, L. T., MARQUES, J. M., & SILVA, R. Q. da. (2017). *Qualidade de vida do profissional intérprete de língua de sinais. Distúrbios Da Comunicação*, São Paulo, 29(3), 462–469, setembro, 2017. Disponível em <https://doi.org/10.23925/2176-2724.2017v29i3p462-469> Acesso em 17 de janeiro de 2024.

GURGEL, T. M. A. *Práticas e formação de tradutores intérpretes de língua brasileira de sinais no ensino superior*. Tese. (Doutorado em Educação). Universidade Metodista de Piracicaba. Piracicaba-SP, 2010. Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/185113> Acesso em 05 de janeiro de 2024.

HONORA, Márcia. *Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez*/ Márcia Honora, Mary Lopes Esteves Frizanco. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

IFTM. Boletim Técnico, Uberaba-MG, ano 2, n.3, p.06-09, set./dez., 2016. *Cartilha Técnica O Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais/Língua Portuguesa (Tilsp)*. Org.: Renata Cristina Vilaça Cruz; Vânia Abadia de Souza Ferreira; Marcela Abrão Vilela. Disponível em editora.iftm.edu.br/index.php/boletimiftm. Acesso em 06 de novembro de 2023.

LACERDA, C. B. F. *A Inclusão Escolar De Alunos Surdos: O Que Dizem Alunos, Professores E Intérpretes Sobre Esta Experiência*. Cad. Cedes, Campinas, vol. 26, n. 69, p. 163-184, maio/ago. 2006. Recebido em outubro de 2005 e aprovado em fevereiro de 2006. Disponível em <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/KWGSm9HbzYT537RWBNBcFc/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 24 de agosto de 2023.

LACERDA, C. B. F. *O intérprete educacional de língua de sinais no ensino fundamental: refletindo sobre limites e possibilidades*. In: LODI, A C B. (et al.) *Letramento e minorias*. 2ª edição. Mediação, Porto Alegres: 2003. Disponível em <https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/Portals/1/Files/20014.pdf>

Acesso em 24 de agosto de 2023.

LONG LIFE. *OCRA: o que é e como funciona este método?* Publicado em 19/12/2018. Disponível em <https://www.fisioterapialonglife.com.br/blog/detalhe/ocra-como-funciona-este-metodo> Acesso em 11 de janeiro de 2024.

LOPES, Larissa. *O papel do Intérprete de Libras no Contexto Escolar*. Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Universidade São Francisco. Orientador(a) Prof. Dra. Luzia Bueno. 2020. Disponível em <https://www.usf.edu.br/galeria/getImage/768/100819248093914.pdf> Acesso em 04 de dezembro de 2023.

MACHADO, F. M. A.; WANZELER, L. A.; PINHEIRO, R. G. *Os desafios linguístico-cognitivos na tarefa da interpretação vocalizada da Libras para língua portuguesa no contexto educacional*. Publicado em 26 de julho de 2021. Revista (Con)Textos Linguísticos, Vitória, v. 15, n. 30, p. 99-119, 2021. Disponível em <https://doi.org/10.47456/cl.v15i30.35441>. Acesso em 18 de junho de 2023.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. *Inclusão escolar – O que é? Por quê? Como fazer?* / Maria Teresa Eglér Mantoan. – São Paulo: Summus, 2015. 96 p.

MARTINS, D. A. *Trajetória de formação e condições de trabalho do intérprete de libras em instituições de educação superior*. Diléia Aparecida Martins/ Dissertação de mestrado em Educação. Campinas: PUC – Campinas, 2009. 121p. Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/190438> Acesso em 05 de janeiro de 2024.

PORTAL DA TRANSPARÊNCIA. Controladoria-Geral da União. *Consulta de servidores*. Filtros aplicados: cargo/emprego: tradutor intérprete de linguagem sinais- situação: ativos. Dados atualizados até 01/2024. Disponível em <https://portaldatransparencia.gov.br/servidores/consulta?pagina=1&offset=&direcaoOrdenacao=asc&cargo=TRADUTOR+INTERPRETE+DE+LINGUAGEM+SINAIS&colunasSelecionadas=detalhar%2Ctipo%2Ccpg%2Cnome%2CorgaoServidorLotacao%2Cmatricula%2Csituacao%2Cfuncao%2Ccargo%2Cquantidade&t=j9v4gn0SDBpGqUxlmjmm&ordenarPor=nome&direcao=asc> Acesso em 12 de março de 2024.

PORTAL IFRJ, 2015. *EDITAL N° 79/2015*. Concurso Público Para Provimento de Cargos Técnicos Administrativos Em Educação. Disponível em <https://portal.ifrj.edu.br/sites/default/files/u345/edital.pdf> Acesso em 20 de junho de 2023.

PORTAL IFRJ, 2022. *EDITAL CAM/IFRJ N° 3/2022*. Seleção Simplificada de Bolsistas Para os Projetos Aprovados no Edital de “Apoio a Iniciativas de Criação, Estruturação e Fortalecimento de Ambientes e Mecanismos de Inovação na Rfepct - Edital 84/2021 – Núcleo De Inovação em Realidades Digitais”. Disponível em https://portal.ifrj.edu.br/sites/default/files/IFRJ/Mesquita/editais_internos/edital_bolsistas_-_nird_v02_assinado.pdf. Acesso em 05 de abril de 2023.

PORTAL IFRJ, 2022. *IFRJ tem projetos selecionados para Edital de Inovação da SETEC/MEC*. Disponível em <https://portal.ifrj.edu.br/ifrj-tem-projetos-selecionados-edital-inovacao-setecmec>. Acesso em 05 de abril de 2023.

PORTAL IFRJ, 2024. *EDITAL N° 05/2024*. Processo Seletivo Simplificado para Seleção de Monitores para Mediação Educacional na Tradução e Interpretação da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Disponível em https://portal.ifrj.edu.br/sites/default/files/IFRJ/PROEX/libras-edital_monitoria_2024_0.pdf Acesso em 17 de março de 2024.

QUADROS, R. M. *O Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa*. Secretaria de Educação Especial – Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília: MEC/SEESP, 2004. 94 p.: il. Disponível em <https://www.gov.br/mec/pt-br/media/publicacoes/semesp/tradutorlibras.pdf> Acesso em 29 de maio de 2022.

RAMOS, Marise. *Concepção do Ensino Médio Integrado*. 2008. Versão ampliada do texto “Concepção de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional” (2007). Disponível em http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br.go/files/concepcao_do_ensino_medio_integrad_o5.pdf. Acesso em 29 de nov. de 2022.

ROMEIRO, S. A. L. V.; OLIVEIRA, I. N. ; SILVÉRIO, C. C. P. . *O trabalho do Tradutor e Intérprete de Libras-Português nas universidades federais brasileiras*. Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). In: IV Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Libras-Língua Portuguesa, 2014, Florianópolis. Anais do IV Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa, 2014. Disponível em <https://www.congressotils.com.br/anais/2014/2957.pdf> Acesso em 07 de março de 2024.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. Fundação Catarinense de Educação Especial. *Intérpretes educacionais de Libras: orientações para a prática profissional* / Org. João Paulo Ampessan, Juliana Sousa Pereira Guimarães e Marcos Luchi -- Florianópolis: DIOESC, 2013. 96p. Disponível em <https://febrapils.org.br/publicacoes/livros/> Acesso em 29 de dezembro de 2023.

SANTANA, Ana Paula. *Surdez e linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas*/ Ana Paula Santana- São Paulo: Plexus, 2007.

SANTOS, Mônica P. *O Papel do Ensino Superior na Proposta de uma Educação Inclusiva*. Movimento (Niterói), Revista da Faculdade de Educação da UFF, nº 7, maio 2003, p. 78-91, 2003. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/264841514_O_papel_do_ensino_superior_na_proposta_de_uma_educacao_inclusiva. Acesso em 11 de abril de 2023.

SAVIANI, Dermeval. 1944 - *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*/Dermeval Saviani11.ed.rev.— Campinas, SP: Autores Associados, 2011. — (Coleção educação contemporânea). Disponível em <https://www.eecarvalhosenne.com.br/wp-content/uploads/2020/08/Dermeval-Saviani-Pedagogia-hist%C3%B3rico-critica-primeiras-aproxima%C3%A7%C3%B5es-11%C2%AA-ed-revisada.pdf> Acesso em 22 de março de 2024.

SILVA, Fernando Partica da. *Design de Procedimentos e Postos de Trabalho: o Uso da Análise Ergonômica e o Método Ocrá*. Dissertação apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Engenharia de Produção. Universidade Tecnológica Federal Do Paraná. Ponta Grossa, 2013. Orientador: Prof. Dr. Antônio Augusto de Paula Xavier. Disponível em https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/2348/1/PG_PPGEPI_M_Silva%2C%20Fernan

[do%20Partica%20da_2014.pdf](#) Acesso em 11 de janeiro de 2024.

SILVA, Marília P. M. *A Construção de Sentidos na Escrita do Aluno Surdo*. São Paulo: Plexus, 2001. 105 p.

TRAD, L. A. B. *Grupos focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica em pesquisas de saúde*. Physis Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 19 [3]: 777-796, 2009. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S0103-73312009000300013>. Acesso em 20 de junho de 2023.

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e linguagem*. Edição eletrônica: Ed Ridendo Castigat Mores. 2001. Revisto em 20.07.2009. Disponível em <http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/vigo.pdf>. Acesso em 21 de junho de 2023.

XAVIER, A. S.; SILVA, M. O. da. *Profissional intérprete e tradutor em Língua Brasileira de Sinais na educação profissional e tecnológica federal*. Revista Transmutare, Curitiba, v. 5, e2012912, p. 1-18, 2020. Disponível em <https://revistas.utfpr.edu.br/rtr/article/viewFile/12912/8207>. Acesso em 22 de março de 2024.

ZABALA, A. *A prática educativa, como ensinar*. Artmed: Porto Alegre. Ed. 2010. Disponível em https://www.academia.edu/35094855/Zabala_Antoni_A_pr%C3%A1tica_educativa_como_ensinar Acesso em Acesso em 05 de maio de 2023.

APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE
JANEIRO- CAMPUS MESQUITA
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

**RELATÓRIO TÉCNICO:
QUEM É O TRADUTOR E INTÉRPRETE
DE LIBRAS E LÍNGUA PORTUGUESA?**

**Viviane da Penha Pereira de Souza
Michele Waltz Comarú**

S729q Souza, Viviane da Penha Pereira de

Quem é o tradutor e intérprete de libras e língua portuguesa?
/ Viviane da Penha Pereira de Souza; Michele Waltz Comarú.
Mesquita: IFRJ, 2024.
17f.: il.

Relatório técnico apresentado ao Instituto Federal do Rio de Janeiro/campus Mesquita, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Profª. Michele Waltz Comarú

ISBN 978-65-01-21516-7

1. Acessibilidade Linguística. 2. Tradutor. 3. Tradutor/Intérprete.
I. Comarú, Michele Waltz. II. Instituto Federal do Rio de Janeiro. III.
Título.

IFRJ/CMESQ

CDU 376

Ficha catalográfica elaborada por
Thais da Silva Alves
CRB₇ / 6200.

FICHA TÉCNICA DO PRODUTO EDUCACIONAL

Título:
Quem é o Tradutor e Intérprete de Libras e Língua Portuguesa?

Autoras:
Viviane da Penha Pereira de Souza
Michele Waltz Comarú

Contexto de criação do produto:
Produto elaborado a partir da pesquisa de mestrado intitulada Valorizando e Estimulando o Trabalho dos Tradutores e Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa do Instituto Federal do Rio De Janeiro: Uma Pesquisa Sobre Visibilidade e Esclarecimento, desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica- ProfEPT.

Descrição:
3 vídeos de animação no estilo whiteboard (quadro branco) apresentando as principais características de trabalho dos Tradutores e Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa (TILSP) com o objetivo de esclarecer sobre sua atuação e seu papel no IFRJ, visando o reconhecimento, a valorização e a visibilidade de tais profissionais.

Equipe Técnica:
Ynara de Souza Bispo
Raphael Argento de Souza

Ferramentas utilizadas para a criação:
VideoScribe®
TTSMaker®

Duração:
Animação- parte 1: 00:03:36
Animação- parte 2: 00:02:59
Animação- parte 3: 00:03:45

- Acessibilidade:**
- ❖ Animações com versões interpretadas para Libras;
 - ❖ Relatório Técnico com descrições das imagens em texto alternativo.

Acesso aos vídeos (Códigos QR):



Vídeo 1



Vídeo 2



Vídeo 3

Apoios:



APRESENTAÇÃO

Este Produto Educacional, de título “Quem é o Tradutor e Intérprete de Libras e Língua Portuguesa?”, faz parte da pesquisa de mestrado “Valorizando e Estimulando o Trabalho dos Tradutores e Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa do Instituto Federal do Rio De Janeiro: Uma Pesquisa Sobre Visibilidade e Esclarecimento”, desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica- ProfEPT.

O material consiste em 3 vídeos de animação no whiteboard (quadro branco) criado no programa VideoScribe® e apresenta as principais características de trabalho dos Tradutores e Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa (TILSP) do IFRJ.

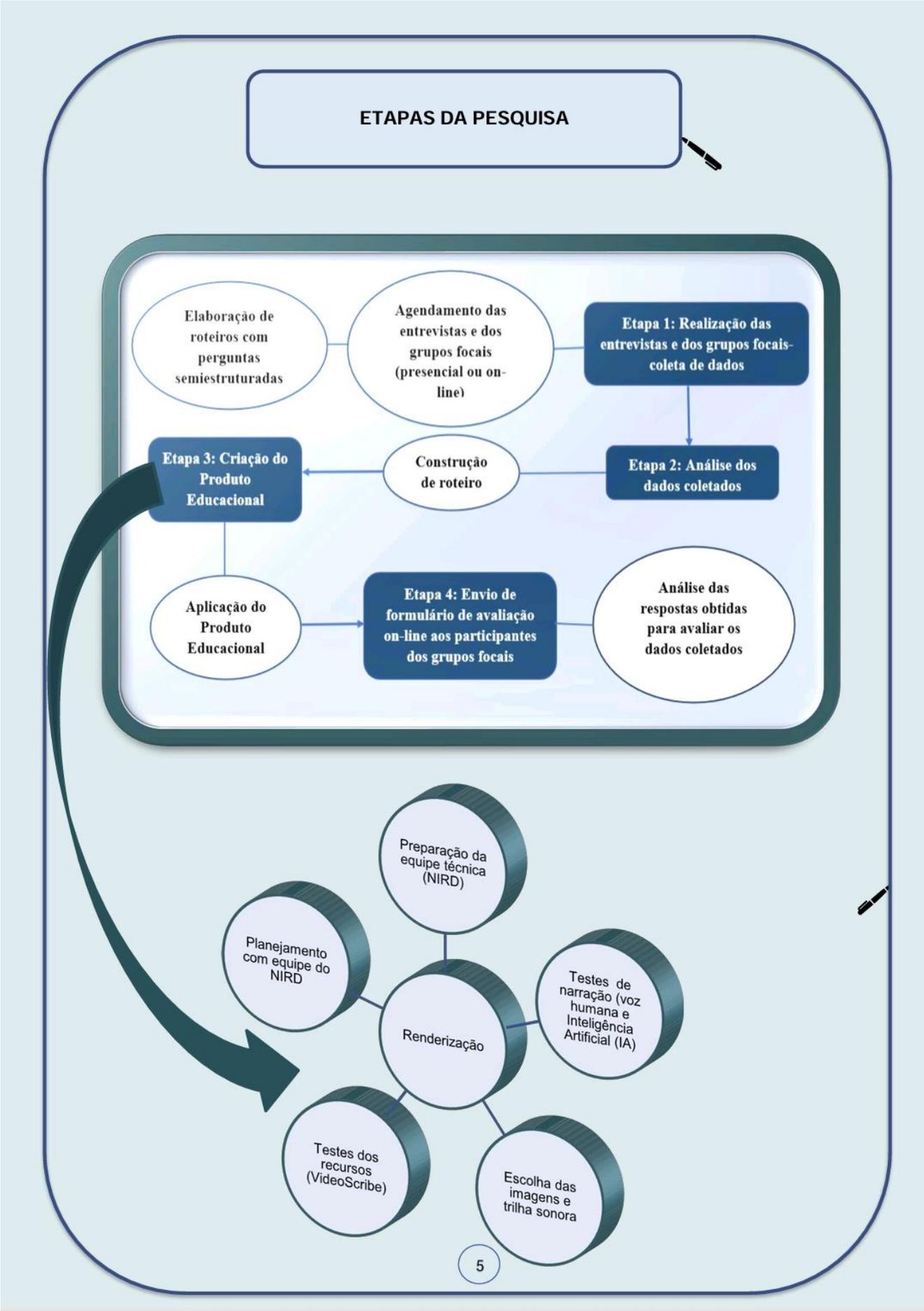
Os 3 projetos de animação foram criados com o apoio da equipe técnica do Núcleo de Inovação em Realidades Digitais (NIRD) do *campus* Mesquita do IFRJ, que possui o Laboratório de Produção de Produtos Educacionais (LPPE).

O roteiro para a criação deste Produto Educacional foi realizado por meio de pesquisas bibliográficas e da legislação vigente a partir dos principais pontos citados pelos TILSP participantes de 2 grupos focais, realizados virtualmente. Os grupos focais foram os instrumentos utilizados, juntamente com entrevistas realizadas com gestores do IFRJ, para coleta de dados para a pesquisa de mestrado que deu origem às animações.

A aplicação deste Produto Educacional aconteceu pelo envio das animações aos TILSP participantes dos grupos focais, que após assistirem aos materiais, realizaram a avaliação dele por meio do preenchimento de um formulário de avaliação on-line.

Os resultados da avaliação demonstraram que os vídeos no quadro branco conseguiram atingir o objetivo de esclarecer sobre as principais características de trabalho e o papel dos TILSP do IFRJ, e que tem potencial para produzir resultados positivos após a divulgação do Produto Educacional em todo o IFRJ.

Espera-se que os vídeos possam dar maior visibilidade aos profissionais supracitados, bem como favorecer a fluxos de trabalhos mais organizados e saudáveis, contribuindo para uma maior valorização e reconhecimento deles, e, consequentemente, mais acessibilidade e inclusão às pessoas surdas do IFRJ.

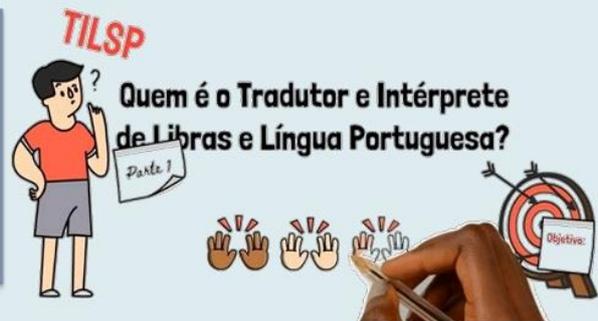


TRANSCRIÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL - PARTE 1

Esta animação faz parte de um Produto Educacional do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica.

Quem é o Tradutor e Intérprete de Libras e Língua Portuguesa? Parte 1

O **objetivo** desse vídeo é te ajudar a conhecer melhor o trabalho dos Tradutores e Intérpretes de Libras e Língua Portuguesa do IFRJ e o que está envolvido em sua atuação.



Vamos conversar!?

LIBRAS 
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

LÉI 10.436/2002, ART. 19º PARÁGRAFO ÚNICO.



Para começar, **LIBRAS** é a sigla de **Língua Brasileira de Sinais**. Segundo a Lei de Libras criada em 2002, entende-se como Língua Brasileira de Sinais, Libras, a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.

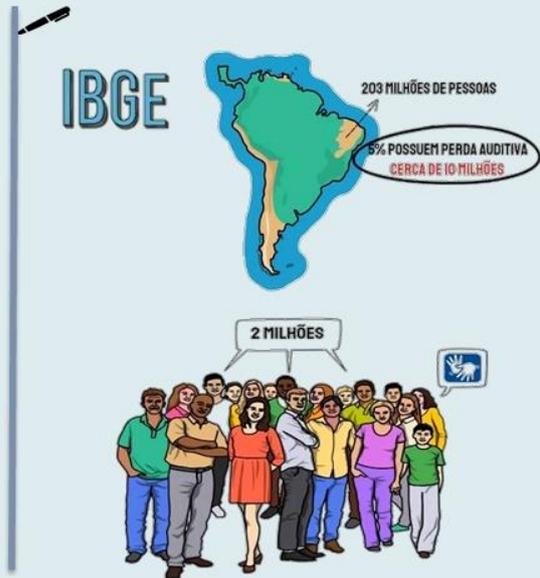
Então, Libras é uma língua, assim com a Língua Portuguesa, a Língua Inglesa, a Língua de Sinais Americana entre outras. Cada país tem a sua língua de sinais. A Libras é a língua de sinais do Brasil.



Ah... E o certo é **língua de sinais** e não **linguagem de sinais**.

Segundo dados do **IBGE**, no **Brasil** temos aproximadamente **203 milhões de pessoas**. Dessas, **5%** possuem perda auditiva, ou seja, cerca de **10 milhões** de cidadãos.

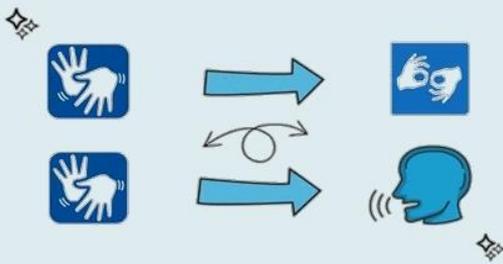
Aproximadamente **2 milhões** de indivíduos usam a língua de sinais para comunicação. Assim, uma das formas de promover a acessibilidade e a inclusão de pessoas surdas seria as pessoas aprenderem Libras e também termos um profissional para intermediar a comunicação.



Esse profissional seria o **Tradutor e Intérprete de Libras e Língua Portuguesa**.

TRADUTOR / INTÉRPRETE DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LÍNGUA PORTUGUESA

TILSP



O **Tradutor e Intérprete de Libras e Língua Portuguesa**, cuja sigla é **TILSP**, é o profissional que traduz e interpreta de uma **língua de sinais para outra língua de sinais ou para língua oral, ou vice-versa**, em quaisquer modalidades que se apresentem.

Então, o tradutor e intérprete não é o professor ou o tutor da pessoa surda, mas o profissional que vai intermediar as interações comunicacionais entre surdos e ouvintes.

Você sabia?

Traduzir e interpretar significa passar uma mensagem de uma língua para outra. Porém, enquanto a **tradução** envolve pelo menos uma **língua escrita**, a **interpretação** envolve sempre **línguas orais ou sinalizadas** (QUADROS, 2004).

Por exemplo, quando o profissional passa uma prova da Língua Portuguesa escrita para a Libras, ele está realizando uma **tradução**.



Já quando escuta uma aula ou uma palestra falada na Língua Portuguesa e passa para a Libras, ele está realizando uma **interpretação**.

Quer aprender mais sobre o trabalho dos tradutores e intérpretes de Libras do IFRJ? Então, assista às partes 2 e 3 deste Produto Educacional.

Nos encontramos no próximo vídeo!

[Link para acesso ao Vídeo 1 do Produto Educacional com Libras:](http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/917504)

<http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/917504>

Quem é o Tradutor e Intérprete de Libras e Língua Portuguesa?

Parte 2



Transcrição do Produto Educacional - Parte 2

Esta animação faz parte de um Produto Educacional do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica.

Quem é o Tradutor e Intérprete de Libras e Língua Portuguesa? Parte 2

Agora que você já conhece um pouco sobre esse profissional, vamos conversar sobre sua atuação no **IFRJ**.

No **IFRJ** tivemos a entrada de 17 tradutores e intérpretes educacionais a partir de 2016 por meio de concurso público.



Fuente: EDITAL 79/2015 (Concurso Público Para Provisão de Cargos Técnicos Administrativos Em Educação)



Segundo o **Edital 79/2015**, os tradutores e intérpretes devem traduzir e interpretar artigos, livros, textos diversos de um idioma para o outro, bem como traduzir e interpretar palavras, conversações, narrativas, palestras, atividades didático-pedagógicas em um outro idioma, reproduzindo Libras ou na modalidade oral da Língua Portuguesa o pensamento e intenção do emissor. Assessorar nas atividades de **ensino, pesquisa e extensão**.

No entanto, para que o **Tradutor e Intérprete** possa atuar da melhor forma, alguns critérios precisam ser respeitados...



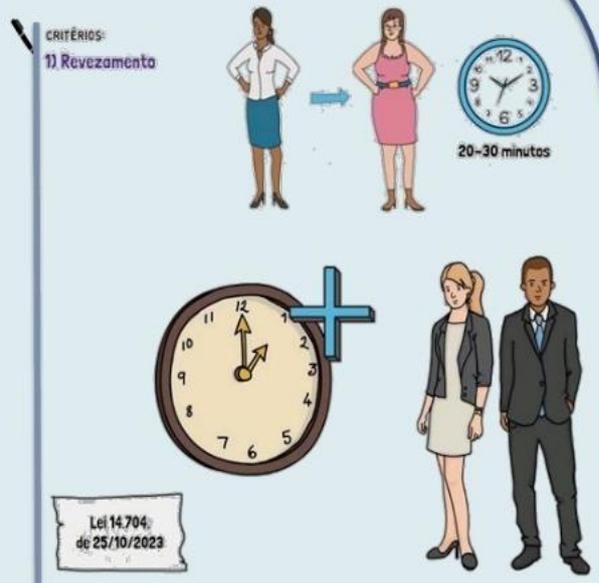
Tradutor e Intérprete

O primeiro é o **revezamento**.

O revezamento acontece quando os profissionais alternam-se durante uma atividade.

É recomendado que a troca aconteça num período de **20 a 30 minutos** (FEBRAPILS, 2017).

Segundo a nova lei de **outubro de 2023**, o trabalho de tradução e interpretação superior a uma hora de duração deverá ser realizado em regime de revezamento, com, no mínimo, dois profissionais.



A atuação do tradutor e intérprete por longos períodos de tempo o expõe a **sobrecarga de trabalho**, podendo resultar em **lesões físicas** por esforço repetitivo, **distúrbios vocais e fadiga mental**, o que pode causar adoecimento e prejudicar a qualidade da interpretação (FEBRAPILS, 2017).

Outro ponto importante é **receber com antecedência o material relacionado ao que será traduzido ou interpretado**.

Devido à complexidade do seu trabalho, que envolve conteúdos variados e duas línguas de modalidades e estruturas diferentes, é fundamental que o tradutor e intérprete receba o material a ser trabalhado com bastante antecedência para ter tempo de estudar e se apropriar do conteúdo, a fim de transmitir o sentido da mensagem de forma precisa e apropriada.



Para conhecer outros pontos do trabalho dos tradutores e intérpretes de Libras do IFRJ, não deixe de assistir à parte 3 deste Produto Educacional. Até lá!

[Link para acesso ao vídeo 2 do Produto Educacional com Libras:](http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/917505)
<http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/917505>

Transcrição do Produto Educacional - Parte 3

Quem é o Tradutor e Intérprete de Libras e Língua Portuguesa?
Parte 3



Esta animação faz parte de um Produto Educacional do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica.

Quem é o Tradutor e Intérprete de Libras e Língua Portuguesa? Parte 3

3) Produção de materiais: tradução de textos do Português escrito para Libras com registro em vídeo



Continuando a falar sobre a atuação desses profissionais no IFRJ, a **produção de materiais traduzidos de textos do Português escrito para Libras, com registro em vídeo**, também é outro ponto levantado.

Como a primeira língua da pessoa surda é a Língua de Sinais muitos necessitam da tradução para Libras de textos escritos. Quando esse material está em vídeo, a pessoa surda tem mais autonomia para estudar e participar de editais, por exemplo.

Assim, para produção do vídeo em Libras, a equipe de tradução necessita de:



- 1- Receber os materiais com antecedência; ✓
- 2- Local, espaço e recursos adequados, tais como iluminação suficiente e adequada; ✓
- 3- Câmera de vídeo apoiada ou fixada sobre tripé fixo; ✓
- 4- Pano de fundo que contraste com os elementos do intérprete; ✓
- 5- Uma conexão de boa qualidade, com rapidez e estabilidade; ✓
- 6- E o apoio dos setores de tecnologia da informação e audiovisual. ✓

Outro ponto é o **envio de convite com antecedência e contato prévio com a equipe.**

Para uma melhor organização e preparação, é importante que o convite para atuação em uma atividade seja enviado aos tradutores e intérpretes com bastante antecedência, incluindo informações sobre o evento, como data, duração, temática, slides e materiais a serem utilizados e que haja o contato prévio com a comissão organizadora do evento ou professores das disciplinas em que eles irão atuar. Quando há parceria e colaboração entre todos, o processo de inclusão e a acessibilidade da pessoa surda acontece de forma mais efetiva e natural.

4) Envio de convite com antecedência e contato prévio com equipe



5) Código de Ética



E por último, mas não menos importante, o **Código de Ética.**

O **Código de Ética** é um instrumento que orienta o profissional em sua atuação. Nele estão inclusos **princípios fundamentais** com relação aos deveres desse profissional bem como instruções referentes a **relações de trabalho** e **responsabilidade profissional** (QUADROS, 2004).

Lei n.º 12.319/2010
 (alterada pela Lei
 n.º 14.704/2023), 7.º artigo



A Lei de 2010 diz que o tradutor, o intérprete e o guia-intérprete devem exercer a profissão com rigor técnico e zelar pelos valores éticos a ela inerentes, pelo respeito à pessoa humana e, em especial:

- I- **pela honestidade e discrição, protegendo o direito de sigilo da informação recebida;**
- II- **pela atuação livre de preconceito de origem, raça, credo religioso, idade, sexo ou orientação sexual ou gênero;**
- III- **pela imparcialidade e fidelidade aos conteúdos que lhe couber traduzir, interpretar ou guia-interpretar;**
- IV- **pelas posturas e condutas adequadas aos ambientes que frequentar por causa do exercício profissional;**
- V- **pela solidariedade e consciência de que o direito de expressão é um direito social, independentemente da condição social e econômica daqueles que dele necessitem; e**
- VI- **pelo conhecimento das especificidades da comunidade surda.**

Ufa...

E, aí? Conseguiu compreender um pouco sobre o trabalho dos Tradutores e Intérpretes de Libras e Língua Portuguesa?

Não é um trabalho simples, né!?



Então, vamos valorizar estes profissionais!?



*Então, vamos valorizar
estes profissionais!?*



[Link para acesso ao Vídeo 3 do Produto Educacional com Libras:](http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/917528)

<http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/917528>

REFERÊNCIAS:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 15290: Acessibilidade em comunicação na televisão*. Rio de Janeiro, p. 10. 2005. Disponível em https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/pessoa_com_deficiencia/NBR15290.pdf Acesso em 23 de novembro de 2023.

BRASIL. *Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002*. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em 29 de maio de 2022.

_____. *Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010*. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12319.htm. Acesso em 29 de maio de 2022.

_____. *Lei nº 14.704, de 25 de outubro de 2023*. Altera a Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010, para dispor sobre o exercício profissional e as condições de trabalho do profissional tradutor, intérprete e guia-intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12319.htm. Acesso em 10 de novembro de 2023.

EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO- EBC. *Brasil tem mais de 10 milhões de pessoas surdas, segundo o IBGE*. Publicado em 07/07/2022- 16:25 Por Sayonara Moreno- Repórter da Rádio Nacional- Brasília. Disponível em [Brasil tem mais de 10 milhões de pessoas surdas, segundo o IBGE | Radioagência Nacional \(ebc.com.br\)](https://radioagencia.nacional.ebc.com.br/brasil-tem-mais-de-10-milhoes-de-pessoas-surdas-segundo-o-ibge) Acesso em 16 de novembro de 2023.

FEBRAPILS. *Nota Técnica nº 01/2017*. Nota Técnica sobre a atuação do Tradutor, Intérprete e Guia- Intérprete de Libras e Língua Portuguesa em materiais audiovisuais televisivos e virtuais. Disponível em <https://febrapils.org.br/wp-content/uploads/2022/02/Nota-Tecnica-Materiais-Audiovisuais-Televisivos-e-Virtuais.pdf> Acesso em 23 de novembro de 2023.

FEBRAPILS. *Nota Técnica nº 02/2017*. Nota Técnica Sobre a Contratação do Serviço de Interpretação de Libras/Português e Profissionais Intérpretes de Libras/Português. Disponível em <https://febrapils.org.br/wp-content/uploads/2022/02/Nota-Tecnica-02-2017-Trabalho-em-Equipe.pdf> Acesso em 17 de junho de 2023.

IBGE. *Panorama do Censo 2022*. Disponível em <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/> Acesso em 16 de novembro de 2023.

PORTAL GELEDÉS. *IBGE confirma: surdez não é sinônimo de Libras*. Por Lak Lobato, 31/08/2021. Disponível em <https://www.geledes.org.br/ibge-confirma-surdez-nao-e-sinonimo-de-libras/> Acesso em 06 de outubro de 2023.

PORTAL IFRJ, 2015. *EDITAL N° 79/2015*. Concurso Público Para Provimento de Cargos Técnicos Administrativos Em Educação. Disponível em <https://portal.ifrj.edu.br/sites/default/files/u345/edital.pdf> Acesso em 20 de junho de 2023.

QUADROS, R. M. *O Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa*. Secretaria de Educação Especial – Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília: MEC/SEESP, 2004. 94 p.: il. Disponível em <https://www.gov.br/mec/pt-br/media/publicacoes/semesp/tradutorlibras.pdf> Acesso em 29 de maio de 2022.

CRÉDITOS DAS IMAGENS:

Biblioteca de Imagens VideoScribe: <https://www.videoscribe.co/en/>

Banco de Imagens Gratuito: <https://br.freepik.com/>

Imagem de Freepik

Imagem de Freepik

Imagem de Freepik

Imagem de Freepik

Imagem de Freepik

Imagem de Freepik

Imagens de sites diversos:

LIBRASOL. *Conheça a diferença entre os símbolos da Libras e da Língua de Sinais Internacional*. [Símbolo de Acessível em Libras e Língua de Sinais (Internacional)]. 2 figuras. Disponível em <https://www.librasol.com.br/conheca-a-diferenca-entre-os-simbolos-da-libras-e-de-sinais-internacional/> Acesso em 18 de dezembro de 2023.

GEEKFLARE. *7 Sign Language Learning Apps for Beginners*. Por Shalabh Garg. [Língua de Sinais Americana (ASL)- Imagem de aplicativo ASL Sign Language Pocket Sign, por Trent Ewald]. Publicação- última atualização: 12 de setembro de 2023. 1 figura. Disponível em <https://geekflare.com/sign-language-learning-apps/> Acesso em 15 de dezembro de 2023.

EMOJIGRAPH. *Openmoji*. [Rosto risonho com gota de suor]. 1 emoji. Disponível em <https://emojigraph.org/pt/openmoji/> Acesso em 29 de janeiro de 2023.

**APÊNDICE B – FORMULÁRIO PARA MAPEAMENTO SOBRE A ATUAÇÃO DOS
TRADUTORES/ INTÉRPRETES DE LIBRAS- LÍNGUA PORTUGUESA (TILSP) DO
IFRJ**

- 1) Sua unidade de trabalho (*campus*/Reitoria), conta com a presença de TILSP? Se sim, quantos?
- 2) Os TILSP de seu *campus* ou Reitoria estão lotados em que setor?
- 3) Qual a forma de contratação dos mesmos (terceirização/ concurso/ monitoria/ estágio etc)?
- 4) Quantos servidores e/ou alunos surdos ou com deficiência auditiva há em sua unidade de atuação? Desses quantos são usuários de Libras? Quantos são atendidos por TILSP?
- 5) Você acha necessário a presença de profissionais TILSP em sua unidade mesmo quando não há estudantes surdos matriculados? Sim? Não? Por quê?
- 6) Como você vê o trabalho dos profissionais TILSP do IFRJ e a atual organização de trabalho dos mesmos?
- 7) Em sua opinião, qual o papel desses profissionais?
- 8) Você acha que o número de profissionais presentes em sua unidade de atuação é suficiente para atender a demanda?
- 9) Em sua opinião, o que é necessário, em termos de estrutura e organização, para a atuação dos profissionais TILSP?
- 10) Espaço para comentários, sugestões e demais contribuições que acharem pertinentes.

APÊNDICE C - ROTEIRO PARA REALIZAÇÃO DOS GRUPOS FOCAIS

- Início: solicitação de autorização para gravação do encontro para posterior análise dos dados;
- Abertura com agradecimento aos participantes da pesquisa e informações sobre o projeto e etapas da pesquisa, as garantias de sigilo e confidencialidade e a possibilidade dos participantes saírem a qualquer momento;
- Espaço para os participantes da pesquisa tirarem suas dúvidas sobre o projeto e sua participação;
- Início das perguntas para as contribuições:
 - 1) Como vocês veem o trabalho dos Tradutores e Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais-Língua Portuguesa (TILSP) no IFRJ?
 - 2) Vocês acham que a falta de conhecimento dos demais membros das comunidades acadêmicas, sobre as atribuições e atuação dos TILSP, influencia a forma como as demandas chegam para os mesmos?
 - 3) Em sua opinião, de formas podemos promover a valorização e dar visibilidade ao trabalho e aos processos formativos envolvidos na atuação dos TILSP?
 - 4) Quais as principais características do trabalho dos TILSP vocês acreditam que precisam ser mais divulgadas para esclarecimento dos demais atores do IFRJ?
 - 5) De que forma essas informações seriam melhores divulgadas, em sua opinião?
 - 6) Quanto a criação de material audiovisual para divulgação das informações sobre o trabalho dos TILSP, que sugestões vocês podem oferecer?
 - 6) Espaço para comentários, sugestões e demais contribuições que os participantes acharem pertinentes.
- Agradecimentos finais e encerramento.

APÊNDICE D - FORMULÁRIO PARA AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Em sua opinião, os 3 vídeos produzidos como parte do Produto Educacional desta pesquisa esclarecem sobre as principais características de trabalho e o papel dos TILSP do IFRJ?

- Sim
- Não
- Parcialmente

Em sua opinião, podemos esperar resultados positivos após a divulgação deste Produto Educacional em todo o IFRJ?

- Sim
- Não
- Parcialmente

Caso deseje, explique o motivo das opções escolhidas nas respostas anteriores.

Texto de resposta longa

Como você acha que o Produto Educacional (3 vídeos) produzido e a presente pesquisa, em andamento, poderá contribuir para a atuação dos Tradutores- Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais- Língua portuguesa (TILSP) do IFRJ?

Texto de resposta longa

Você tem sugestões sobre melhorias a serem feitas nos 3 vídeos produzidos?

Texto de resposta longa

Você tem sugestões sobre futuros trabalhos que possam contribuir para a atuação dos TILSP do IFRJ e, conseqüentemente, o reconhecimento e a valorização de tais profissionais?

Texto de resposta longa

Comentários adicionais

Texto de resposta longa

APÊNDICE E – REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLAREIDO

(De acordo com as Normas das Resoluções CNS nº 510/16)

Você está sendo convidado para participar da pesquisa “Valorizando e Estimulando o Trabalho dos Tradutores/ Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais - Língua Portuguesa do Instituto Federal do Rio de Janeiro: Uma Pesquisa Sobre Visibilidade e Esclarecimento”. **Antes de decidir se participará, é importante que você entenda por que o estudo está sendo feito e o que ele envolverá. Reserve um tempo para ler cuidadosamente as informações a seguir e faça perguntas se algo não estiver claro ou se quiser mais informações. Não tenha pressa de decidir se deseja ou não participar desta pesquisa. O projeto consiste em esclarecer sobre as principais características de trabalho dos Tradutores/ Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais- Língua Portuguesa (TILSP) do IFRJ.** O objetivo deste estudo é produzir conhecimento acerca da atuação dos TILSP do IFRJ, visando a valorização dos mesmos e estimulando um ambiente de trabalho mais saudável. **Entre outras atividades pretendemos** realizar entrevistas com gestores do IFRJ, 2 grupos focais e 1 evento de avaliação com os participantes da pesquisa (TILSP), onde ocorrerão debates e reflexões a partir de roteiros semiestruturados, mas com abertura para as colaborações e interações. Você foi selecionado para contribuir com suas percepções sobre o papel dos TILSP do IFRJ e o que está envolvido em seu trabalho, por ser gestor de uma unidade do IFRJ ou por ser um dos profissionais TILSP, e poderá colaborar nas entrevistas se for gestor, e discussões dos grupos focais e na avaliação do Produto Educacional se for TILSP, e sua participação não é obrigatória. **Você é quem decide se gostaria de participar ou não deste estudo/pesquisa. Se decidir participar do projeto “Valorizando e Estimulando o Trabalho dos Tradutores/ Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais - Língua Portuguesa do Instituto Federal do Rio de Janeiro: Uma Pesquisa Sobre Visibilidade e Esclarecimento”, será de forma voluntária. Mesmo se você decidir participar, você ainda tem a liberdade de se retirar das atividades a qualquer momento, sem qualquer justificativa. Isso não afetará em nada sua participação em demais atividades e não causará nenhum prejuízo.** Os riscos relacionados à participação nesta pesquisa são a possibilidade de sentir constrangimento, desconforto e até acuamento por achar que suas opiniões podem gerar ameaças, perseguições ou fazer você vir a ser visto com “maus olhos” por gestores ou outros servidores. De acordo com a Resolução 510, todas as pesquisas envolvem riscos, ainda que mínimos. A definição e a gradação dos mesmos resultam da apreciação dos seus procedimentos metodológicos e do seu potencial de causar danos maiores ao participante do que os existentes na vida cotidiana, em consonância com o

caráter processual e dialogal destas pesquisas. Para evitar ou minimizar tais riscos e, assim, proteger aos participantes, no envio do convite e logo no início das atividades informaremos que sua participação não é obrigatória e que garantiremos privacidade, sigilo e confidencialidade sobre a participação deles. Eles serão informados de que suas identidades serão preservadas e que poderão se retirar a qualquer momento das entrevistas, dos grupos focais ou não responder a qualquer pergunta que os deixem desconfortáveis. Também, ressaltaremos que a pesquisa terá um tom leve e informativo e que os dados da mesma serão preservados com o devido cuidado e que poderão ser divulgados em apresentações ou publicações de caráter educativo e/ou científico, porém, sem a possibilidade de identificação dos participantes. Além disso, avisaremos que os resultados do estudo serão divulgados aos mesmos. Antes do início das discussões, verificaremos se os participantes possuem dúvidas sobre a pesquisa e será perguntado aos mesmos se autorizam a gravação do encontro, reforçando que ela será realizada apenas para que possamos realizar a análise dos dados posteriormente, mas que não será divulgada. Caso algum participante não concorde ou desista a qualquer momento durante a atividade, a gravação não acontecerá em respeito a integridade de cada pessoa presente. As informações obtidas por meio dessa pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre a sua participação. Sua colaboração é importante para entendermos quais características de trabalho dos TILSP devemos esclarecer e de que forma a divulgação deve ocorrer para maior visibilidade deles. Os dados serão divulgados de forma a não possibilitar a sua identificação em apresentações ou publicações com fins científicos ou educativos. Você tem direito de conhecer e acompanhar os resultados dessa pesquisa. Participar desta pesquisa **não** implicará em nenhum custo para você, e, como voluntário, você também não receberá qualquer valor em dinheiro como compensação pela participação. Você será ressarcido de qualquer custo que tiver relativo à pesquisa e será indenizado por danos eventuais decorrentes da sua participação na pesquisa. Você receberá uma via assinada pela pesquisadora, que deverá ser guardada, com o e-mail de contato desta pesquisadora que participará da pesquisa e do Comitê de Ética em Pesquisa que a aprovou, para maiores esclarecimentos. Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Instituto Federal do Rio de Janeiro, Rua Buenos Aires, 256, Cobertura, Centro, Rio de Janeiro- telefone 3293-6034 de segunda a sexta-feira, das 9 às 12 horas, ou por meio do e-mail: cep@ifrj.edu.br. O Comitê de Ética em Pesquisa é um órgão que controla as questões éticas das pesquisas na instituição e tem como uma das principais funções proteger os participantes de qualquer problema. Esse documento possui duas vias, sendo uma sua e a outra da pesquisadora responsável.

Assinatura da pesquisadora

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

Nome da pesquisadora: Viviane da Penha Pereira de Souza

Tel: (21) 99858-8618

E-mail: viviane.souza@ifrj.edu.br

Declaro que entendi os objetivos, os riscos e os benefícios da pesquisa e os meus direitos como participante da pesquisa e que concordo em participar.

Nome do/a participante da pesquisa

Data ____/____/____

(Assinatura do/a participante)

APÊNDICE F - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM/VOZ

Eu, _____, nacionalidade _____, estado civil _____, portador da Cédula de identidade RG nº _____, inscrito no CPF/MF sob nº _____, residente à Av./Rua _____, nº _____, município de _____/(Município). AUTORIZO o uso de minha imagem e/ou voz em fotos, vídeos e documentos, para ser utilizada em material didático e científico decorrente do projeto “Uma Pesquisa-Ação Elucidando o Papel dos Tradutores/ Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais- Língua Portuguesa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro”. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem e/ou voz acima mencionada em todo território nacional e no exterior, das seguintes formas: folder de apresentação; artigos científicos em revistas e jornais especializados; aulas em cursos de capacitação; cartazes informativos; palestras em encontros científicos; banners de congressos; mídia eletrônica (painéis, vídeos, televisão, cinema, programa para rádio e canais de divulgação na internet), desde que estejam relacionados com a divulgação do projeto e dos achados da pesquisa. Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a de outro por mim autorizado, podendo essa autorização ser retirada a qualquer momento sem prejuízo da relação entre participante e pesquisadora/IFRJ, e assino a presente autorização em 02 vias de igual teor e forma.

Assinatura do/a participante

Nome da pesquisadora: Viviane da Penha Pereira de Souza

Tel.: (21) 99858-8618

E-mail: viviane.souza@ifrj.edu.br

Data: ____/____/____

Assinatura da pesquisadora

APÊNDICE G - TERMO DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL

Venho por meio deste documento autorizar a pesquisadora Viviane da Penha Pereira de Souza, a desenvolver o projeto intitulado: **Uma Pesquisa-Ação Elucidando o Papel dos Tradutores/ Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais- Língua Portuguesa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro** no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, cuja infraestrutura atende as necessidades da pesquisa. Cabe citar que estou ciente que a pesquisadora é servidora SIAPE n. 2294965 do Campus Realengo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ.

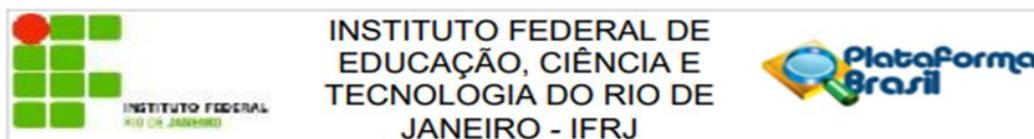
Foi esclarecido que os participantes da pesquisa serão os tradutores e intérpretes de Língua Brasileira de Sinais- Língua Portuguesa do IFRJ. Estou ciente de que a pesquisa consiste em uma pesquisa de campo, não comprometendo as funções da servidora e nem dos participantes da pesquisa. A qualquer momento os participantes poderão desistir de participar da pesquisa, não causando nenhum prejuízo ao IFRJ, à pesquisa ou aos participantes. Cabe citar que os procedimentos adotados pela pesquisadora garantem sigilo da identidade dos participantes. Os dados serão utilizados para a realização de relatórios internos e publicações científicas.

Essa autorização será válida após aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IFRJ.

Rio de Janeiro, ____ de _____ de _____.

Pró-Reitora de Extensão do IFRJ

ANEXO A – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DA EMENDA

Título da Pesquisa: VALORIZANDO E ESTIMULANDO O TRABALHO DOS TRADUTORES/INTÉRPRETES DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LÍNGUA PORTUGUESA DO INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO: UMA PESQUISA SOBRE VISIBILIDADE E ESCLARECIMENTO

Pesquisador: VIVIANE DA PENHA PEREIRA DE SOUZA

Área Temática:

Versão: 5

CAAE: 67269023.0.0000.5268

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

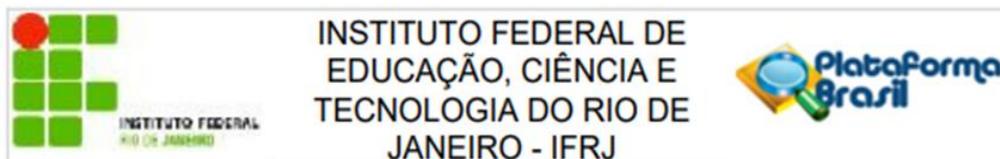
DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.306.179

Apresentação do Projeto:

Segundo a pesquisadora no atual contexto da Educação Inclusiva, vemos a importância da contratação de profissionais capacitados para atender a demanda e contribuir para um ambiente educacional mais inclusivo e acessível. Dentre esses profissionais, podemos mencionar os Tradutores/ Intérpretes de Línguas de Sinais. No contexto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro- IFRJ, tivemos a entrada, a partir de 2016, de 16 profissionais Tradutores/ Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais- Língua Portuguesa por meio de concurso público. Tais profissionais estão lotados 1 em cada campus do IFRJ e 1 na Reitoria e atuam no acompanhamento de estudantes e servidores surdos, bem como em diversas atividades, como produção de material e interpretação de aulas e eventos. Porém, diante da falta de conhecimento, dos atores dos ambientes educacionais, sobre a atuação e o papel de tais profissionais faz com que esses não sejam valorizados e que venham a executar suas atividades sem que alguns critérios de atuação sejam levados em consideração. Surge, então , a pergunta instigadora desse projeto: como promover a visibilidade da atuação e do papel dos profissionais Tradutores/ Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais- Língua Portuguesa de modo a esclarecer

Endereço: Rua Buenos Aires, 256, 6 andar sala 601
Bairro: Centro **CEP:** 20.061-002
UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)3233-8034 **E-mail:** cep@ifrj.edu.br



Continuação do Parecer: 6.308.179

sobre as características de seu trabalho e dos processos formativos envolvidos.

Objetivo da Pesquisa:

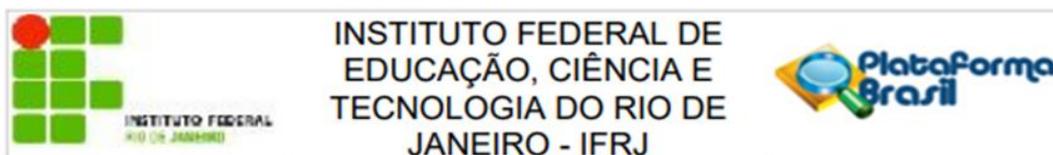
Trata-se de emenda ao projeto inicial CAEE: 67269023.0.0000.5268 Parecer: 6.142.650, na qual a pesquisadora solicita alteração do título de "Uma Pesquisa-Ação Elucidando o Papel dos Tradutores/ Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais/Língua Portuguesa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro" para "Valorizando e estimulando o Trabalho dos Tradutores/ Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais - Língua Portuguesa do Instituto Federal do Rio de Janeiro: Uma Pesquisa Sobre Visibilidade e Esclarecimento".

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Segundo a pesquisadora "Os riscos relatados no RCLE - Os riscos relacionados à participação nesta pesquisa são a possibilidade de sentir constrangimento, desconforto e até acuamento por achar que suas opiniões podem gerar ameaças, perseguições ou fazer você vir a ser visto com "maus olhos" por gestores. De acordo com a Resolução 510, todas as pesquisas envolvem riscos, ainda que mínimos. A definição e a gradação dos mesmos

resultam da apreciação dos seus procedimentos metodológicos e do seu potencial de causar danos maiores ao participante do que os existentes na vida cotidiana, em consonância com o caráter processual e dialogal destas pesquisas. Para evitar ou minimizar tais riscos e, assim, proteger aos participantes, no envio do convite e logo no início dos grupos focais informaremos que sua participação não é obrigatória e que garantiremos privacidade, sigilo e confidencialidade sobre a participação deles. Eles serão informados de que suas identidades serão preservadas e que poderão se retirar a qualquer momento dos grupos focais ou não responder a qualquer pergunta que os deixem desconfortáveis. Também, ressaltaremos que a pesquisa terá um tom leve e informativo e que os dados da mesma serão preservados com o devido cuidado e que poderão ser divulgados em apresentações ou publicações de caráter educativo e/ou científico, porém, sem a possibilidade de identificação dos participantes. Além disso, avisaremos que os resultados do estudo serão divulgados aos mesmos. Antes do início das discussões, verificaremos se os participantes possuem dúvidas sobre a pesquisa e será perguntado aos mesmos se autorizam a gravação do encontro, reforçando que ela será realizada apenas para que possamos realizar a análise dos dados posteriormente, mas que não será divulgada. Caso algum participante não concorde ou desista a qualquer momento durante a atividade, a gravação não acontecerá em respeito a integridade de cada pessoa presente.

Endereço: Rua Buenos Aires, 256, 6 andar sala 601
Bairro: Centro **CEP:** 20.061-002
UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)3233-8034 **E-mail:** cep@ifrj.edu.br



Continuação do Parecer: 6.306.179

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Alem da troca de título, ocorreu alteração na metodologia pela Inclusão de uma ação de mapeamento na etapa 1 da pesquisa. A ação consiste na realização de entrevistas com gestores dos campi e da reitoria do IFRJ, antes da realização dos grupos focais com os Tradutores/ Intérpretes do IFRJ (Obs.: no arquivo com o projeto, as modificações foram destacadas com a cor amarela para facilitar a localização das alterações).

2. Alteração do cronograma da pesquisa nas partes de coleta e análise de dados (etapas 1, 2 e início da 3), alteração do Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE) nas partes relacionadas as entrevistas com os gestores convidados e inclusão de um formulário para mapemanto da atuação dos Tradutores/ Intérpretes de Libras do IFRJ (Obs.: As modificações nos documentos (cronograma e RCLE) foram destacadas com a cor amarela para facilitar a localização das alterações).

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos

Recomendações:

Aprovar

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

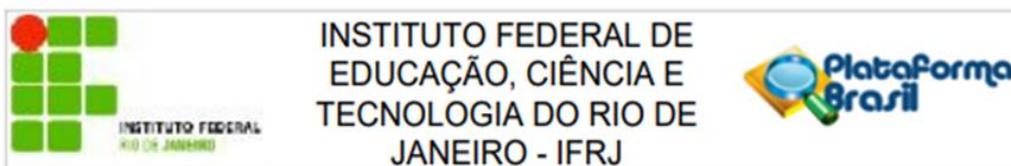
Aprovar

Considerações Finais a critério do CEP:

Diante do exposto, o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/IFRJ, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS n.º 510, de 2016, na Resolução CNS n.º 466, de 2012, e na Norma Operacional n.º 001, de 2013, do CNS, manifesta-se pela APROVAÇÃO do protocolo de pesquisa proposto. Ressalta-se que cabe ao pesquisador responsável encaminhar os relatórios parciais e final da pesquisa, por meio da Plataforma Brasil, via notificação do tipo "relatório" para que seja devidamente apreciadas no CEP, conforma Norma Operacional CNS n.º 001/13, item XI.2.d. A observância dos prazos de envio dos relatórios parciais ou finais é estritamente de responsabilidade do pesquisador. A não obediência aos prazos estipulados poderá implicar a NÃO APROVAÇÃO dos relatórios

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Endereço: Rua Buenos Aires, 256, 6 andar sala 601
 Bairro: Centro CEP: 20.061-002
 UF: RJ Município: RIO DE JANEIRO
 Telefone: (21)3233-8034 E-mail: cep@ifrj.edu.br



Continuação do Parecer: 6.306.179

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_2214768_E1.pdf	15/09/2023 12:19:20		Aceito
Cronograma	cronograma_2_2_emenda_15set2023.pdf	15/09/2023 12:06:59	VIVIANE DA PENHA PEREIRA DE SOUZA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_com_alteracoes_Viviane_emenda_15set2023.pdf	15/09/2023 11:59:03	VIVIANE DA PENHA PEREIRA DE SOUZA	Aceito
Outros	instrumento_de_coleta_de_dados_2022_entrevistas_gestores_emenda_15set2023.pdf	15/09/2023 11:57:29	VIVIANE DA PENHA PEREIRA DE SOUZA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	rcle_registro_consentimento_livre_esclarecido_22_emenda_15set2023.pdf	15/09/2023 11:53:55	VIVIANE DA PENHA PEREIRA DE SOUZA	Aceito
Outros	emenda_23_15set2023.pdf	15/09/2023 11:52:15	VIVIANE DA PENHA PEREIRA DE SOUZA	Aceito
Outros	CARTARESPOSTA5.pdf	12/06/2023 19:11:41	VIVIANE DA PENHA PEREIRA DE SOUZA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	rcle_registro_consentimento_livre_esclarecido_18maio23.pdf	18/05/2023 16:15:22	VIVIANE DA PENHA PEREIRA DE SOUZA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_V3_18maio23.pdf	18/05/2023 16:10:57	VIVIANE DA PENHA PEREIRA DE SOUZA	Aceito
Outros	CARTARESPOSTA4.pdf	18/05/2023 16:10:23	VIVIANE DA PENHA PEREIRA DE SOUZA	Aceito
Cronograma	cronograma_18maio23.pdf	18/05/2023 16:09:46	VIVIANE DA PENHA PEREIRA DE SOUZA	Aceito
Outros	CARTARESPOSTA3.pdf	05/04/2023 10:20:53	VIVIANE DA PENHA PEREIRA DE SOUZA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_V2_05abril23.pdf	05/04/2023 10:17:38	VIVIANE DA PENHA PEREIRA DE SOUZA	Aceito
Outros	uso_imagem_22.pdf	13/02/2023 17:05:29	VIVIANE DA PENHA PEREIRA DE SOUZA	Aceito
Outros	CARTARESPOSTA2.pdf	13/02/2023 17:04:25	VIVIANE DA PENHA PEREIRA DE SOUZA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Viviane_da_Penha_Pereira_de_Souza01fev23.pdf	01/02/2023 19:26:44	VIVIANE DA PENHA PEREIRA DE SOUZA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	rcle_registro_consentimento_livre_esclarecido_22.pdf	01/02/2023 19:25:52	VIVIANE DA PENHA PEREIRA DE SOUZA	Aceito

Endereço: Rua Buenos Aires, 256, 6 andar sala 601

Bairro: Centro

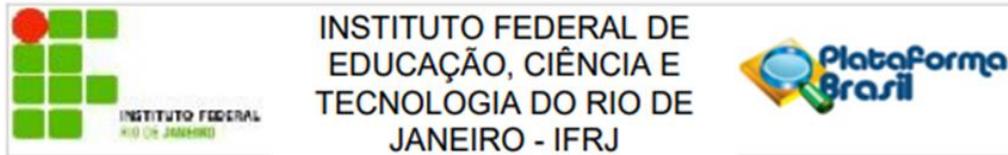
CEP: 20.061-002

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)3233-8034

E-mail: cep@ifrrj.edu.br



Continuação do Parecer: 6.306.179

Outros	CARTARESPOSTA.pdf	01/02/2023 19:23:58	VIVIANE DA PENHA PEREIRA DE	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto.pdf	19/01/2023 09:00:25	VIVIANE DA PENHA PEREIRA DE	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Viviane_da_Penha_Pereira_de_ Souza.pdf	19/01/2023 09:00:01	VIVIANE DA PENHA PEREIRA DE SOUZA	Aceito
Outros	instrumento_de_coleta_de_dados_2022 evento_de_avaliacao.pdf	17/01/2023 19:48:09	VIVIANE DA PENHA PEREIRA DE	Aceito
Outros	instrumento_de_coleta_de_dados_2022 gruposfocais.pdf	17/01/2023 19:42:00	VIVIANE DA PENHA PEREIRA DE	Aceito
Declaração de Pesquisadores	compromisso_de_relatorios_0_assinado .pdf	17/01/2023 19:40:49	VIVIANE DA PENHA PEREIRA DE	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	termo_de_anuencia_institucional_IFRJ_ assinado.pdf	16/01/2023 19:20:37	VIVIANE DA PENHA PEREIRA DE SOUZA	Aceito
Orçamento	outrosorcamentodeclaracaodecustos_0_ assinado.pdf	16/01/2023 19:14:25	VIVIANE DA PENHA PEREIRA DE	Aceito
Cronograma	cronograma_2_2_assinado.pdf	16/01/2023 19:14:05	VIVIANE DA PENHA PEREIRA DE	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

RIO DE JANEIRO, 18 de Setembro de 2023

Assinado por:
Angela M Bittencourt
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Buenos Aires, 256, 6 andar sala 601
Bairro: Centro **CEP:** 20.061-002
UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)3233-8034 **E-mail:** cep@ifrrj.edu.br